

CICLO DE NIVELACIÓN

— PORTUGUÉS —

Graciela E. Ferraris
María X. Rodríguez



Facultad de Lenguas, UNC.

2019

Ferraris, Graciela Esther

Ciclo de nivelación Portugués / Graciela Esther Ferraris ; Maria Ximena Rodriguez ; contribuciones de Isa Paula Rodrigues Morais ; Adriana Maria Estevão dos Santos. - 3a ed. - Córdoba : Universidad Nacional de Córdoba, 2018.

Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online

ISBN 978-950-33-1477-7

1. Lengua. 2. Lengua Portuguesa. I. Rodriguez, Maria Ximena II. Rodrigues Morais, Isa Paula, colab. III. Estevão dos Santos, Adriana Maria, colab. IV. Título.

CDD 460.07

ISBN 978-950-33-1477-7



Universidad
Nacional
de Córdoba



"Manual Ciclo de Nivelación 2019" está bajo una
Licencia Creative Commons Atribución – No Comercial – Sin Obra Derivada 4.0 Internacional.

SUMÁRIO

UNIDADE 1

Funções da língua:

Referencial e expressiva.

Gramática:

-Artigos definidos, indefinidos, preposições, contrações e combinações. Pronomes pessoais.
-Verbos regulares no Presente do Indicativo.
-Verbos irregulares: ser, estar, ter, ir. -Futuro Imediato.

Fonética:

O alfabeto.
Dígrafos.
Emissões de /b/ e /v/

Vocabulário:

Cumprimentos e despedidas.
Dados pessoais.
Estudo.
Língua portuguesa.

UNIDADE 2

Funções da língua:

Referencial e apelativa.

Gramática:

-Presente do Indicativo: uso de verbos regulares e os verbos irregulares dizer, fazer, trazer, dormir, poder, querer, saber.
-Uso do gerúndio.
-Advérbios e orações adverbiais.
-Pronomes interrogativos.

Fonética:

Acentuação gráfica.
Realizações do “l” ortográfico. Letras “e” e “o” átonas finais de palavras /i/ e /u/.

Vocabulário:

-Tempo, horas, dias, meses, estações do ano.
-Os números.
-As horas.
-As refeições.
-Atividades do dia a dia.
-A rotina.

UNIDADE 3

Funções da língua:

Expressiva, poética.

Gramática:

-Pronomes possessivos.
-Pretérito Perfeito: Verbos Regulares.
-Pretérito Imperfeito: Verbos regulares e os irregulares ser, ter, vir e pôr.
-Advérbios de modo.
-Comparativos / Superlativos.

Fonética:

-Emissões do /R/ ortográfico e contextos de realização do fonema surdo /s/ e do sonoro /z/

Vocabulário:

-A família: integrantes, parentesco.
-Infância.
-Jogos e brincadeiras.
-País, cidade, bairro.

UNIDADE 4

Funções da língua:

Expressiva, poética, informativa.

Gramática:

-Pretérito Perfeito: Verbos Irregulares.
-Advérbios de lugar.
-Pronomes indefinidos.
-Pronomes demonstrativos.
-Conectores e relação lógica que estabelecem.

Fonética:

-Nasalidades: normal, progressiva, excepcional.
- Ditongos nasais e orais.

Vocabulário:

-Meios de transporte.
-Roteiros.
-Dar uma opinião.
-Tempo livre: Viagens.
-Férias.
-Hobbies.
-Relato de viagem.

UNIDADE 5

Funções da língua:

Informativa ou referencial.

Gramática:

-Imperativo.
-Futuro do Presente.
-Futuro do Pretérito.
-Plural dos substantivos.
-Pronomes oblíquos.
-Aumentativos e diminutivos.
-Advérbios de afirmação, dúvida, intensidade, negação.

Vocabulário:

-Trabalho: Profissões. Ofícios. Empregos. Currículo. Estágio. Crachá. Demissão. Aposentadoria.

1

UNIDADE
Oi, tudo bem?

Encontro 1 | Leitura



Para começo de conversa...

Aló. Oi! Oi, tudo bem?
Bom dia! Boa tarde! Boa noite! Prazer! Prazer em conhecê-lo/a! Muito prazer!

Na despedida... Até logo! Até mais! Até a próxima! Até amanhã! Até breve! Até quarta!

Em contextos de escrita a gente se despede dizendo:
Beijos. Abraços. Um abraço. Abreijos. Beijocas.

Em contextos formais, como acontece na escrita, é comum se despedir:

**grata/o,
atenciosamente,
saudações.**

Prouavelmente na imagem que você tem do Brasil haja alguns elementos similares a esses:



Oi, tudo bem?



Agora relate as informações abaixo às imagens apresentadas anteriormente:

1. É uma bebida muito gostosa que se prepara com limão, açúcar, pedras de gelo e cachaça.
2. É o animal símbolo do Rio Grande do Sul, estado da região sul do Brasil, que tem fronteira com a Argentina e o Uruguai. Na foto, um casal deles.
3. É uma praia localizada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, considerada uma das praias mais famosas do mundo, popularmente apelidada de Princesinha do mar.
4. Ele foi o primeiro arranha-céu do Brasil e da América do Sul, e ícone da cidade de São Paulo.
5. É uma espécie de bovino, corpulento, originário da Índia, mas que teve muito boa adaptação ao clima do Brasil, aonde esse gado foi introduzido no século XIX.
6. É uma pessoa que aprecia, apoia e se associa a qualquer entidade de prática esportiva, como um determinado clube ou seleção nacional, e acompanha a prática de determinada modalidade esportiva.
7. É a música feita por aqueles instrumentos que precisam ser percutidos (batidos), agitados, raspados ou friccionados para produzir os sons.



Leitura



O Lixo

A palavra “lixo” não é transparente, ou seja, não nos ajuda a entender o que significa, mas.... você já conhecia essa palavra? Se a resposta for não, procure num dicionário seu significado e depois disso responda:

Sabia que, além de ser uma das grandes problemáticas da nossa época, o lixo também nos dá informação sobre nós mesmos? Você revisa o lixo dos vizinhos?

O que representa o lixo para você? O que fazemos com o lixo?



Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

- Bom dia...
- Bom dia.
- A senhora é do 610.
- E o senhor do 612
- É.
- Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...
- Pois é...
- Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...
- O meu quê?
- O seu lixo.
- Ah...
- Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...
- Na verdade sou só eu.
- Mmmm. Notei também que o senhor usa muito comida em lata.
- É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...
- Entendo.
- A senhora também...
- Me chame de você.
- Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...
- É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas, como moro sozinha, às vezes sobra...
- A senhora... Você não tem família?
- Tenho, mas não aqui.
- No Espírito Santo.
- Como é que você sabe?
- Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
- É. Mãe escreve todas as semanas.
- Ela é professora?
- Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- Pois é...
- No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
- É.
- Más notícias?
- Meu pai. Morreu.
- Sinto muito.
- Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.
- Foi por isso que você recomeçou a fumar?
- Como é que você sabe?
- De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.
- É verdade. Mas consegui parar outra vez.
- Eu, graças a Deus, nunca fumei.
- Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...
- Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.
- Você brigou com o namorado, certo?
- Isso voce também descobriu no lixo?
- Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora. Depois, muito lenço de papel.
- É, chorei bastante, mas já passou.
- Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
- É que eu estou com um pouco de coriza.
- Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
- Namorada?
- Não.
- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
- Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
- Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
- Não! Você viu meus poemas?
- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins!
- Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
- Se eu soubesse que você ia ler...
- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
- Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
- Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
- Ontem, no seu lixo...
- O quê?
- Me enganei, ou eram cascas de camarão?
- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
- Eu adoro camarão.
- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
- Jantar juntos?
- É.
- Não quero dar trabalho.
- Trabalho nenhum.
- Vai sujar a sua cozinha?
- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
- No seu lixo ou no meu?

Oi, tudo bem?



Agora responda as seguintes perguntas sobre a crônica “O lixo”

- Quem são as pessoas que falam?
- Onde elas estão?
- Com quem moram?
- O que elas fazem na vida?
- O que chamou a atenção delas e por quê?
- Que informação elas obtiveram uma de outra a partir do lixo?
- Como acaba a crônica?

Apresentação pessoal



Preencha os espaços vagos com seus dados pessoais.

Olá, meu nome é _____ e meu sobrenome,
_____. Em casa todos me chamam de _____, eu
gosto muito desse apelido.



Vocabulário

chamar-se, chamar-se de;
gostar de; precisar de; ser de;
nascer em; morar em;
estudar, trabalhar, falar, ir
estar em/com;



Em grupos de três leiam o seguinte diálogo:

Sílvia: Como você se chama?

José: Eu sou o José Luís, mas todos os meus amigos me chamam de Lula.

Lara: E eu sou a Lara.

Sílvia: Você não tem apelido?

Lara: Não, não tenho. Todo mundo me chama de Lara.

Sílvia: Vocês são colegas da faculdade?

Lara: Não, nós somos namorados.

José: É... a gente se gosta há muito tempo.



Trabalho em duplas: Pergunte a um/a colega: nome, sobrenome e apelido.

Anote os dados para não esquecer-los:

Nome: _____

Sobrenome: _____

Qual é o seu nome?

E o seu sobrenome?

Você tem apelido?

Qual é?

Agora apresente seu/sua colega ao resto da turma



Para apresentar alguém dizemos...

Ele é José Carlos Gomes Simões, e todos chamam ele de Zeca.

Ele se chama José Carlos e o seu sobrenome é Simões. O apelido dele é Zeca.

O nome dele é José Carlos e o sobrenome é Simões. Ele tem apelido, é Zeca.

Com os seguintes dados fale dela...

Nome: Eduarda

Sobrenome: Rezende

Apelido: Duda



Leia a apresentação abaixo

Sou da Argentina, falo espanhol, mas agora estou estudando a língua do Brasil. Neste momento estou na faculdade, na sala de aula, porém alguns colegas estão no corredor ou no parquinho da facu porque daqui a pouco a gente vai ter um breque.

Sempre que venho para a faculdade com tempo gosto de vir a pé desde o centro da cidade e, depois de passar pela Praça Espanha, pego a Avenida Chacabuco para passar pelo parque Las Tejas e, sem subir pela ponte que tem aí, me dirijo à faculdade, no bulevar Enrique Barros, que antes se chamava Avenida Valparaíso.



Agora escreva a sua própria apresentação pessoal

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Revisando os nossos conhecimentos:

Artigos definidos e indefinidos

Definidos	Masculino	Feminino	Indefinidos	Masculino	Feminino
Singular	O	A	Singular	Um	Uma
Plural	Os	As	Plural	Uns	Umas

Oi, tudo bem?



No seguinte trecho circule os artigos definidos e sublinhe os artigos indefinidos que encontrar:

“Calle Asencio¹. Todo o movimento e toda a cor de Montevideo na bola de borracha azul que Ahab joga na calçada enquanto caminha. Manhã nublada de outono, sol de um céu distante. Ninguém o vira saindo pelos fundos da casa. A mãe estava no andar de cima; o pai, na oficina com os empregados. Ele desce quatro quadras para virar à esquerda e entrar na barbearia (...) Os olhos verdes acompanham, pelo espelho, os cachos longamente cultivados caindo nos ombros, acumulando-se no colo, espalhados pelo chão. Depois, com a cabeça quase pelada, como um pequeno soldado, ele se vê pela primeira vez em um rosto, traduzido; e deseja a própria vida como a bola azul em suas mãos: a trama firme dos seus dedos a encerra.”

Vitor Ramiel, Pequod, p. 13-14



Observe, nesses dois casos trata-se de um pronome e não de um artigo definido:

Linha 2: Ninguém o vira saindo: refere-se ao menino que protagoniza essa cena.

Linha 7: (...) a trama firme dos seus dedos a encerra: refere-se à bola azul nas mãos do menino.

Esse é um texto da literatura, mas no português do Brasil podemos usar outros pronomes, veja abaixo como ficaram as mesmas orações e marque a diferença que você encontrar:

Linha 2: Ninguém vira ele saindo.

Linha 7: (...) a trama firme dos seus dedos encerra ela..



Complete os espaços vagos com artigos definidos e indefinidos

Hoje nós estamos visitando _____ pequena cidade brasileira. Ela fica no interior de Minas Gerais. _____ centro da cidade é _____ praça da igreja. Nesta praça há várias lojas, _____ farmácia, _____ cinema, um ou dois bancos, _____ bar e _____ padaria. À noite, _____ moços e _____ moças vão à praça para encontrar _____ amigos e conversar com eles. _____ casas do centro são antigas, mas na parte nova da cidade, _____ quase todas _____ casas são modernas. Em geral, tudo aqui é muito tranquilo, portanto _____ vida é muito calma.

(Texto adaptado de *Falar... ler... escrever... Português*, p. 19)

Contrações e combinações

Português é a língua com maior número de contrações e combinações. Contração é quando ocorre assimilação: *somos daqui*. Combinação, quando há união de palavras: *vamos ao centro*. Ocorrem entre artigos definidos e indefinidos; pronomes pessoais ele e ela + preposições a, de, em, por; pronomes demonstrativos e advérbios de lugar.

O uso das contrações e combinações está associado ao verbo ou ao substantivo que a rege, portanto se relaciona com a regência verbal ou nominal.

Ex: *gostar de*. Eu gosto dele; elas gostam disso.

Quando um substantivo rege preposição para que seu significado seja entendido, estamos diante de um caso de regência nominal. O complemento nominal sempre será introduzido por uma preposição que poderá estar incluída em uma contração ou combinação.



Tenho necessidade dele/dela

Tenho necessidade do seu apoio/da sua ajuda



Complete com contrações ou combinações

- Vamos _____ cinema para assistir _____ novo filme de Fernanda Montenegro.
- Gostamos _____ comida que a sua mãe faz. É muito gostosa!
- Hoje temos necessidade _____ presença _____ computador em nossa vida.
- Trabalhamos _____ faculdade e ensinamos português _____ alunos.
- Ela acertou _____ mosca!!! Tirou nota 10!!!



Exercício de revisão de contrações e combinações com artigos definidos.

Circule as contrações e combinações da apresentação em página 11, e transcreva-as abaixo, de acordo com a preposição que corresponder:

A.....

De.....

Em.....

Por.....

Oi, tudo bem?



Observe o uso das contrações nas seguintes perguntas e respostas de acordo com a regência verbal:

SER (de)	MORAR (em)	VIAJAR (por)	TRABALHAR (em)
De onde você é? Sou do Brasil. Sou da Argentina.	Onde você mora? Moro no Brasil. Moro na Argentina.	Por onde você viaja? Viajo pelo Uruguai. Viajo pela Colômbia.	Onde você trabalha? Trabalho na universidade. Trabalho no Instituto Pierre.

Em português a presença obrigatória do artigo exige uso da contração. As contrações de preposições com artigos definidos são obrigatórias e com artigos indefinidos não são de uso obrigatório, mas na linguagem oral sempre se usam. Nos textos veiculados nos meios de comunicação escrita como revistas, jornais ou textos acadêmicos, recomenda-se não contrair com artigos indefinidos.



Quais seriam as respostas para estas perguntas em espanhol? (nomes de empresas, países, etc.)

.....

.....

.....

.....

.....

Brunel Matias, Richard. *A língua da gente!*



Responda como no exemplo dado:

De onde você é?	Onde você mora?
Buenos Aires Río Cuarto Córdoba Mendoza Rio de Janeiro Bahia Argentina Chile Brasil Espanha França Equador Cuba	Sou de Buenos Aires. Buenos Aires Río Cuarto Córdoba Mendoza Rio de Janeiro Bahia Argentina Chile Brasil Espanha França Equador Cuba

Contrações e combinações



Complete as frases sobre a vida de Francisca

a. Toda semana Francisca vai:

- _____ padaria comprar pães para a meninada.
- _____ açougue comprar carne.
- _____ creche para deixar a filhinha lá.
- _____ mercadinho do Seu Zé.
- _____ quitanda comprar verduras frescas.
- _____ farmácia comprar seus comprimidos.
- _____ academia fazer ginástica.
- _____ instituto de inglês, às terças e quintas.

b. A Francisca

- Mora _____ Brasil, mas ela é chilena.
- Trabalha _____ colégio da cidade.
- É professora _____ colégio.
- Passeia _____ cidade quando pode.
- Come _____ cantina do colégio às quartas.



Escutando...

O que você sabe da língua portuguesa?

Você sabe quantos países falam português?

O que você sabe sobre a colonização do Brasil?

Como acha que está formado o português brasileiro?



O alfabeto português

O alfabeto da língua portuguesa é formado por vinte e seis letras. O nome das letras é masculino. A primeira letra do alfabeto é o “a” e a última é o “z”. No quadro abaixo estão as vogais com seu nome ao lado. Faltam todos os nomes das consoantes; procure o nome delas na caixinha e complete o quadro.

ene dáblío zê xis dê agá ípsilon
 quê cá vê esse jota vê bê gê
 pê cê ele eme erre tê efe

A	á	N	
B		O	ó
C		P	
D		Q	
E	é	R	
F		S	
G		T	
H		U	u
I	i	V	
J		W	
K		X	
L		Y	
M		Z	

Oi, tudo bem?



Atenção: observe as seguintes palavras:

**Iguaçu maçaneta braço onça lingüiça balanço maçã almoço coração porção calçada
cabeça cansaço carço cobiça criança dança açúcar doença endereço**



Todas elas têm em comum uma letra que não existe no alfabeto da língua espanhola. Escreva-a no espaço ao lado _____

Em português existem várias palavras com "ç" (cê-cedilha) em sua grafia. O "ç" é utilizado antes das vogais "a", "o" ou "u" (ça, ço, çu, ção e ções) para produzir o som /s/. Não se deve usar "ç" antes da vogal "i" e da vogal "e", usa-se apenas c. O grupo silábico fica ça, ce, ci, ço, çu (sendo lido como sa, se, si, so, su).

Outras palavras com "ç":

enguiço; exceção; justiça;
lição; melão; mormaço;
pança; peça; praça; Suíça;
terça;



Trabalho em grupos

O curso divide-se em grupos, cada grupo recebe um número determinado de cartões com palavras para soletrar.

Um dos/das integrantes do grupo soletra a palavra do cartão e o resto do curso anota na coluna certa. Depois de ter escrito a palavra, deve ser lida em voz alta para o resto conferir.

Comando: escute com atenção a palavra soletrada pelo/a colega e anote na coluna correspondente. Depois pesquise a que se refere dita palavra.

A palavra soletrada	se refere a

Compreensão

ESTUDAR PORTUGUÊS

De que país vem a língua portuguesa?

Como ela chegou ao Brasil?

Você sabe em quais países o português é a língua oficial hoje?

Conhece alguma particularidade do português brasileiro?

O que...?

Quando....?

Onde....?

Com quem....?

Por que....?



Formule as perguntas com o verbo ESTUDAR no Presente do Indicativo, oralmente e em forma completa. Escreva as perguntas obtidas, como no exemplo:

O que você estuda?

.....



Quero estudar português para... (Áudio na web)

Ouçã os diversos motivos para estudar português. Você tem outro motivo? Qual? Escreva a seguir



Agora observe o portal da Universidade Estadual de Campinas, sobre o estudo de PLE (Português Língua Estrangeira), e leia o texto a seguir.

O início do ensino de português para estrangeiros na Unicamp

Por Alessandra de Falco, Edson Estavarengo e Helena Cardoso

Português para Estrangeiros
27 de Setembro de 2015

HOME

- Português na Unicamp
- Português no Brasil
- Português no exterior
- Teses, livros e artigos
- Materiais didáticos
- Exames de proficiência
- Trechos dos diários
- Depoimentos

[\[voltar\]](#)

O ensino do português para estrangeiros na Unicamp

Por Alessandra de Falco, Edson Estavarengo e Helena Cardoso

- [Introdução](#)
- [O início do ensino de Português para estrangeiros na Unicamp](#)
- [O primeiro seminário de Português para estrangeiros no Brasil](#)
- [Legado para a atualidade](#)

Breve biografia

- [Ângela Del Carmen Bustos Romero de Kleiman](#)
- [Linda Gentry El-Dash](#)

Chegam os estrangeiros no Brasil...

5 Itacira Araújo Ferreira, professora de português, prepara sua aula, arruma seu material e sai ao encontro de seus alunos. Saudosamente, lembra-se do tempo em que ela própria foi aluna e sonhava estar no lugar do professor falando sobre língua, literatura e gramática. No entanto, tem à sua frente uma proposta completamente diferente do que imaginava. Seus alunos não são crianças em fase de alfabetização, nem alunos do ciclo regular de ensino fundamental e médio. Seu objetivo não é esquadrihar a língua portuguesa em seus mínimos detalhes, aprofundar o conhecimento dos aprendizes sobre a língua e a cultura brasileiras ou apresentar a maneira pela qual nossa cultura e nossa sociedade estão retratadas na literatura.

15 Seus alunos são estrangeiros, pessoas que muitas vezes chegam ao Brasil sem ao menos saber pedir informações essenciais, como comida e moradia. Seu objetivo é ensiná-los, na mesma velocidade das suas necessidades, a se expressar em um português bom o suficiente para que eles possam executar aquilo que vieram fazer aqui. Eles vêm de todas as partes do mundo à procura, principalmente, de estudos e trabalho. Alianças de cooperação acadêmica entre instituições brasileiras e internacionais impulsionam estudantes a realizar intercâmbios. Empresas interessadas em condições fiscais de instalação de suas filiais em território nacional ou no crescente comércio entre seus países e a América Latina enviam para cá seus funcionários a fim de que eles absorvam o funcionamento do mercado brasileiro ou treinem equipes sobre o seu modo de produção. E dessa maneira desembarcam todos os anos na região de Campinas estrangeiros vindos, sobretudo da Coreia, África do Sul, Japão e de países vizinhos como Argentina e Colômbia. Hoje, quando esses estrangeiros desembarcam no Brasil, eles já encontram recursos e informações que faltaram às professoras Linda El-Dash², e Ângela Kleiman³. Ambas chegaram no Brasil na década de 1970 e ajudaram a construir um dos mais importantes programas de português como língua estrangeira desenvolvido na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Essas personagens têm suas histórias pessoais e profissionais entrelaçadas às histórias da Universidade e da área de ensino. É o que revelam as entrevistas concedidas por elas nos dias 23 de março e 25 de maio de 2006, respectivamente.

No início... desafios

Em 1966 surgiu a Unicamp, tendo à sua frente o professor Zeferino Vaz, que trazia uma proposta inovadora para a Região Metropolitana de Campinas (RMC). Ele acreditava que a RMC necessitava de recursos humanos qualificados, pois já representava grande parte da produção de bens do Estado de São Paulo. Para cumprir esse objetivo, buscou no exterior docentes experientes que aceitassem o desafio de formar uma instituição de conhecimento e tecnologia na região.

30 Porém, havia um grande desafio, os professores estrangeiros não dominavam a língua portuguesa e, dessa maneira, não poderiam dar aulas. Mesmo assim, entusiasmados pelas propostas salariais, muitos deles de diferentes lugares do mundo e de diversas áreas do saber vieram para o Brasil onde teriam a incumbência de formar pessoal qualificado para atuar no mercado nacional. Para isso, passariam por um curso intensivo de português para estrangeiros que teve início dentro da própria Unicamp, que passa a ser considerada pioneira nesta área de ensino no Brasil. "Este fato é muito marcante. O Brasil atraía muito estrangeiro na época e buscava atuar fortemente no exterior", afirma Kleiman.

Linda El-Dash foi uma das primeiras responsáveis pelo material didático do curso de português como língua estrangeira da Unicamp. Ela conta que quando chegou ao Brasil não sabia nada de português.

² Linda Gentry El-Dash é professora do IEL na área de aquisição de língua estrangeira e segunda língua. Nascida nos Estados Unidos, graduou-se no ano de 1969 no curso de alemão pela Kansas State University, fez mestrado em educação na mesma universidade e especialização em TESOL (Teacher of Language to Speaker of Other Languages) na American University no Cairo (Egito) e doutorado em lingüística aplicada na Unicamp. Trabalhou em diversas instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior com aquisição de língua estrangeira e segunda língua, linguagem, cultura e interação em contextos institucionais e teoria e ensino da tradução. Chegou ao Brasil em 1975 e foi a primeira responsável pelo material didático do curso de português para estrangeiros da Unicamp, participando ativamente da sua constituição.

³ Ângela Kleiman trabalha com leitura na área de Lingüística Aplicada no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A professora nasceu no Chile. cursou mestrado e doutorado em Lingüística nos Estados Unidos e foi Diretora de Programas bilíngües nas escolas públicas de Detroit. No Brasil, atuou na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e em 1977 foi convidada para coordenar o Centro de Lingüística Aplicada (CLA) da Unicamp.

40

Logo teve necessidade de aprender a língua, pois precisava encontrar uma casa para morar, comprar comida, conversar com as pessoas, enfim, viver. Essa foi a principal motivação para elaborar o material didático do curso de português. "Na Unicamp me diziam: 'Não precisamos do ensino de inglês, mas temos um problema de português para estrangeiros'. E eu disse: 'Tudo bem' e assim eu era a 'cobaia' de que precisavam. Como não havia professores nessa área, eu era aluna e autora do material ao mesmo tempo, o que era uma sequência muito estranha", afirma.

50

Por conta disso, todas as informações abordadas no curso eram baseadas na realidade vivida pelos professores que vinham para o Brasil. "Tudo foi bolado pensando no problema que nós tínhamos. Tudo o que a gente precisava fazer servia de orientação para o curso que era planejado. Eu falava: 'Eu preciso dizer isso' e então incluíamos na aula. É uma experiência bem diferente para quem aprende uma língua", diz El-Dash. Ainda no exterior, os professores assinavam um contrato afirmando que dariam aula no primeiro ano em inglês e que, se ficassem para segundo ano, dariam em português. "Obviamente irreal! Então havia uma pressa para ensinar e aprender português", completa El-Dash.

Os alunos da primeira turma - aproximadamente doze entre coreanos, japoneses, ingleses, chilenos, etc. - eram professores hoje considerados renomados como Ahmed Athia El-Dash, George Gerson Kleiman, Ângela Kleiman, Aryon Dall Igna Rodrigues, Leonor Lombello, Marisa Baleiro, Maria do Amparo B. de Azevedo e Daniele Rodrigues. Essas duas últimas e El-Dash ficaram responsáveis para compor o material que tinha um enfoque comunicativista, ou seja, focava a comunicação. Mais tarde se juntou a elas a professora Itacira Araújo Ferreira, atual professora de português para estrangeiros no Centro de Ensino de Línguas (CEL).

Recuperado de <http://www.unicamp.br/~matilde/entrevista2006.html#intro>

Retire do texto acima as palavras pertencentes ao campo semântico da educação e coloque no quadro abaixo. Por exemplo:

ensino

Oi, tudo bem?

Exercícios de gramática



a) Complete as orações com as formas adequadas do verbo **TOMAR** no **PRESENTE DO INDICATIVO**, conforme sugerido:

banho nota remédio cuidado o café da manhã

1. Acordo cedo, _____ e depois, _____
2. Você _____ para a gripe?
3. O professor escreve no quadro e ela _____
4. Nós _____ para atravessar a rua.



b) Complete com os seguintes verbos regulares:

Morar

A Carla _____ perto da cidade de Curitiba, ela com a família _____ no campo. Márcio é irmão dela e _____ num apartamento perto da faculdade onde estuda. Os primos deles _____ em Portugal, lá estão fazendo um curso de pós-graduação.

Nós _____ numa cidade do interior de Córdoba, e você? Onde você _____?

Morar / falar

Meus filhos _____ em Londres e _____ inglês no trabalho, mas em casa eles _____ espanhol o dia todo. Eu _____ na Argentina, mas _____ português nas aulas da faculdade. Minha sobrinha Lívia _____ na Alemanha há quatro anos, por isso ela _____ alemão muito bem no escritório, mas quando está com as amigas, todas elas _____ espanhol. O irmão da Lívia, _____ na Espanha, mas ele _____ catalão porque _____ em Barcelona.

Morar / Trabalhar

Minha amiga Valéria viaja sempre, porque ela _____ em Unquillo e _____ em Córdoba; como eu, que _____ aqui e _____ lá. E nosso colega João, agora ele _____ em São Paulo, mas _____ em Santos e os dois amigos dele, o Pedro e o Luís, eles _____ no centro, mas _____ no subúrbio.

Atender A Janete sempre _____ o telefone quando toca, mas ela nunca _____ a porta, seu irmão é encarregado de fazer isso. Em sala de aula eles sempre _____ o professor, o problema é quando o celular toca... a quem será que eles _____?

Abrir Esta loja sempre _____ às nove horas, e os bancos _____ meia hora antes. E, dentro do banco, é só o diretor quem _____ o cofre.

Assistir Você _____ à televisão enquanto almoça? Eu não, nunca _____, principalmente aos noticiários, porque não gosto deles. Geralmente em casa, eu e minha família _____ ou séries.



c) Complete com os verbos da caixinha.

A dona Neusa:

_____ uma pessoa muito simpática, mas séria.

_____ sempre demonstrando compreensão.

_____ separada, mas já tem namorado.

_____ uma filhinha neném.

_____ de cozinhar para os amigos.

_____ espanhol e português muito bem.

_____ estudando inglês, às terças e quintas.

_____ a sua casa duas vezes por semana.

_____ muito na vendinha do Seu Zé.

_____ usar o computador.

_____ muito e está bem gordinha.

_____ o seu Paulo.

_____ muitos sapatos e roupas novas.



Oi, tudo bem?

Pré-leitura

O que acontece com a língua de um povo quando ele é invadido por outro? Você sabe o que aconteceu com as línguas dos povos nativos do Brasil depois da chegada dos portugueses?

Tem alguma informação sobre a presença das línguas nativas no português brasileiro de hoje?



Leitura

A língua portuguesa sofreu grande influência das línguas indígenas, como facilmente se verifica em nomes de alimentos, praças, ruas, cidades, rios, etc. Mas o significado das palavras nem sempre é conhecido.

Leia o texto sobre as línguas indígenas e sua influência no português do Brasil.

As línguas indígenas se desenvolveram no Brasil há milhares de anos, com total independência em relação às tradições culturais da civilização ocidental. Até hoje são conhecidos dois troncos lingüísticos: tupi e macro-jê, doze famílias que não pertencem a nenhum tronco, e dez línguas isoladas. A família mais numerosa é a tupi-guarani, cujas dezenove línguas são faladas por índios localizados em sua maioria nas áreas de floresta tropical e subtropical.

O tupi ou tupinambá, a língua de contato entre europeus e índios, foi amplamente usado nas expedições bandeirantes no sul do país e na ocupação da Amazônia. Os jesuítas estudaram esta língua, traduziram orações cristãs para a catequese e o tupi se estabeleceu como língua geral, ao lado do português, na vida cotidiana da colônia. Desta língua indígena, o português incorpora principalmente palavras referentes à flora (como abacaxi, buriti, carnaúba, mandioca, capim, sapé, taquara, peroba, imbuia, jacarandá, ipê, cipó, pitanga, maracujá, jabuticaba e caju); à fauna (como capivara, tatu, sagüi, jacaré, sucuri, piranha, urubu, curió, sabiá); a nomes geográficos (como Aracaju, Guanabara, Tijuca, Niterói, Pindamonhangaba, Itapeva, Itaúna e Ipiranga) e a nomes próprios (como Jurandir, Ubirajara e Maíra). Em 1757 o tupinambá foi proibido por uma Provisão Real. Nessa época, o português se fortaleceu com a chegada ao Brasil de um grande número de imigrantes vindos da metrópole. Com a expulsão dos jesuítas do país, em 1759, o português se fixou definitivamente como o idioma do Brasil.

De Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação. Caderno de exercícios 3, p. 42.



a) Responda C (certo) ou E (errado) conforme corresponder; quando for Errado, justifique.

O português do Brasil incorporou do tupi-guarani palavras referentes a: flora, fauna, nomes geográficos, nomes próprios.

.....
.....

A língua geral foi trazida pelos europeus.

.....
.....

O Marquês de Pombal proibiu o uso da língua portuguesa.

.....
.....

Os bandeirantes modificaram a linha imaginária estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas.

.....
.....

A perda de território não influenciou sobre as línguas originárias no Brasil.

.....
.....



b) Marque a afirmação correta

Os bandeirantes foram

- a. exploradores em procura de escravos
- b. colonizadores de novos territórios
- c. nenhuma das duas afirmações.

O tupi-guarani diminuiu porque

- a. abandono das tradições
- b. falta de registros escritos
- c. ambas as duas razões.

c) Explique como foi a relação que se estabeleceu entre os jesuítas e a língua tupi-guarani

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Oi, tudo bem?

d) Procure nomes de peixes que comecem por “pira”, por exemplo “piracanjuba” nomes de lugares que tenham por prefixo “ita”, por exemplo “Itacolomi”.



e) Anote os nomes nos espaços abaixo para compartilhar com o curso



Você sabia que...

- O prefixo "**pira**" significa **peixe**?
- O prefixo "**ita**" quer dizer **pedra**?

Nomes de peixes	Nomes de lugares



Um pouco de história

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, viram que em quase todo o litoral se falavam línguas muito parecidas como variações de uma mesma língua principal, uma língua brasílica, que não tinha escrita, era só oral. Os povos indígenas a chamavam de *abanhém* ou *avanhém* (*abá* ou *avá* significa homem, somente indígena, não branco; *nheeng* é língua, falar), o que pode ser traduzido como língua do homem, língua indígena.

Os povos Tupinambá, Temiminó, Potiguara, Caeté, Carijó, Guarani e muitos outros tinham algumas variações nas línguas, mas se entendiam entre si.

Os jesuítas unificaram esses dialetos e criaram uma escrita para facilitar a catequese. Para isso, usaram a gramática da língua portuguesa e, basicamente, o vocabulário dos Tupinambá do Maranhão e do Pará, no norte do país; e lá essa língua passou a ser conhecida como *nheengatu* (língua boa ou falar bem, em tupi). No Sudeste, a base foi outra, pois o Padre Anchieta, estudioso da língua que depois passaria a ser chamada de tupi, aprendeu a falar o idioma indígena com os Goitacá de São Paulo. Então, no Centro-Sul do Brasil, área de influência de São Paulo, essa criação dos jesuítas ficou conhecida como língua geral paulista. As diferenças entre o *nheengatu* e a língua geral paulista eram pequenas, e muitos estudiosos referem-se a ambas como *nheengatu*. Claro que, nos dois casos, foram acrescentadas também palavras das línguas portuguesas e espanhola, pois muitos animais e objetos, por exemplo, não existiam aqui antes da chegada dos europeus e, portanto, não havia palavras que os identificassem. Em São Paulo e nas áreas de sua influência, quase não se falava português.

A língua geral paulista, ou nheengatu, era falada até mesmo pelos descendentes de portugueses e espanhóis, já que, como vinham para o Brasil quase somente homens europeus, eles se casavam com mulheres indígenas. Em 1758, depois que o exército de Portugal e da Espanha se uniram para combater os Guarani, que eram apoiados pelos jesuítas, nos chamados Sete Povos de Missões, no Rio Grande do Sul, o Marquês de Pombal, principal figura do reinado de Dom José, expulsou os jesuítas do Brasil e proibiu o uso do nheengatu. Todos os documentos tiveram, então, que ser escritos em português, assim como o ensino em todas as escolas. Desse modo, o povo passou gradualmente a falar português no atual estado de São Paulo e adjacências. Na Amazônia, na Guerra dos Cabanos (1832-1835), morreram muitos dos falantes do nheengatu, o que facilitou a imposição do português.

Fragmento de *Paca, Tatu, Cutia! Glossário ilustrado de Tupi*, de Mouzar Benedito

f) Depois de ler o texto acima diga que informação nova ele fornece

.....

.....

.....

.....

Escrevendo...



a) Redija uma oração usando um artigo definido e uma usando um artigo indefinido com o mesmo substantivo. Utilize os que se encontram na caixinha conforme o exemplo:

Um cachorro passa pela rua.

O cachorro do vizinho passa pela rua.

menino - caneta - amigos - sapatos - computador - jornal - bicicletas - livros - mochilas - casa

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Oi, tudo bem?



Crie orações com os seguintes verbos regulares terminados em -AR:

andar, estudar, mostrar, gostar de, chamar-se, pensar, ficar, conversar, pintar, desenhar, caminhar, dançar, acordar, cozinhar, cantar, pescar, caçar, viajar, sonhar, costurar, pesquisar, almoçar, comprar, levar, jantar.

Utilize diferentes sujeitos para cada oração.

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Crie orações com os seguintes verbos regulares terminados em -ER:

escrever, receber, vender, comer, beber, esquecer, varrer, conhecer, bater, viver, oferecer, aborrecer.

Utilize diferentes sujeitos para cada oração.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Crie orações com os seguintes verbos regulares terminados em -IR:

abrir, partir, assistir, decidir, discutir, dividir, iludir-se, insistir, resistir.

Utilize diferentes sujeitos para cada oração.

.....

.....

.....

.....

.....



Complete com os seguintes verbos irregulares:

ESTAR O dia hoje _____ quente, mesmo assim nós _____ contentes porque podemos ir ao campo, nosso amigo Pedro mora junto do rio. Acho que neste momento ele e a sua família _____ lá, e eu _____ aqui, no calor da cidade.

SER Você _____ professor? Não, eu _____ aluno, todos nós _____ alunos. Alguns dos meus colegas _____ professores mas não de português, por isso estamos aqui, para fazer esse curso.

TER O Brasil _____ muitas cidades antigas. Recife é uma delas, nós _____ um amigo lá. Eu também _____ uma amiga em Porto Alegre, ela _____ vinte e nove anos, é casada com um argentino, eles _____ duas crianças pequenas, um menino e uma menina, eles _____ um jabuti que gosta de andar pelo jardim bem grande e bonito que a casa _____.

VER Eu sempre _____ meu amigo no escritório, mas ele nunca _____ Luís, que trabalha perto. Felizmente aos domingos nós _____ nossos amigos e podemos bater um papo tranquilo. A Márcia sempre _____ Ana na faculdade e aproveita para lhe perguntar as dúvidas antes de entrar à aula. Vocês _____ alguma possibilidade de fazer uma reuniãozinha antes do começo das aulas em abril? Seria ótimo, né? Todos os dias eu _____ vocês cantando, que legal!

VIR Eu _____ de ônibus para a faculdade, mas a Natália, ela _____ de bicicleta, aliás mora bem perto daqui, portanto poderia vir a pé. Como é que você _____ para a facu? Alguns dos nossos colegas não são de Córdoba, eles _____ de outra província, por isso eles moram aqui e só quando temos férias vão para sua cidade, onde mora a família deles.

IR: João, meu marido, _____ para o escritório e eu _____ para o banco. Meus filhos _____ para a escola. Ao meio dia nós _____ para casa. Hoje João não _____ para o escritório. Ele e eu _____ para o Rio de Janeiro.

1. Eu _____ táxi para o centro.
2. Você _____ avião para Buenos Aires.
3. Nós _____ carro para a firma.
4. Luísa _____ trem para as serras.
5. Paulo e Ana _____ ônibus para a faculdade.
6. Tomás _____ pé para o apê.

IR

a pé	de avião
a cavalo	de navio
de ônibus	de metrô
de táxi	de bicicleta
de carro	de moto
de trem	

Oi, tudo bem?



Vamos falar...

Vocabulário: nome, idade, naturalidade, formação, atividade profissional, outros: lugar onde mora, estado civil, filhos, netos, hobbies, preferências.

- Me chamam de
- Sou casada/o
- Morar em
- Gostar de
- Nascer no dia
- Estar com
- Fazer anos
- Chegar em/a
- Por volta de

a) EXPERIÊNCIA



Exercícios de oralidade

Trabalho grupal. O curso deverá se dividir em turmas de 4 integrantes. Cada aluno/a recebe um cartão com dados pessoais. Um integrante de uma turma perguntará a alguém de outra.

Comando:

- Use a informação do cartão que você recebeu para responder às perguntas dos colegas: “Qual é o seu nome?”; “De onde você é?”, e assim por diante.
- Depois, treine sua memória em grupo: “De onde a Gláucia é?”; “Quantos anos o Julio tem?”, referindo-se aos nomes dos cartões.

[Modelos de Cartões no final dessa unidade].

**V ou B? Tome cuidado,
não é a mesma coisa!**



Treinando a fonética do português:

fonemas /b/ e /v/

O fonema /b/ é bilabial e o fonema /v/ é labiodental, portanto a pronúncia é diferente.

Devemos praticar até conseguir produzi-los.



1) Coloque nos espaços livres a palavra que corresponder em cada frase.

Bem ou vem?

- a) Quando ele ____/____ do Brasil, sempre traz uma lembracinha.
- b) Como vai, tudo ____/____?

Bobo ou vovó?

- a) Meu ____/____ adora contar piadas.
- b) Ele não é ____/____, é muito inteligente.

Botar ou votar?

- a) Que roupa você vai ____/____ para ir à festa de aniversário do Renato?
- b) O melhor será ____/____ para a maioria decidir o que vamos fazer.

Bela ou vela?

- a) Onde está a ____/____ para pôr no bolo de aniversário?
- b) Depois que todos cantaram o parabéns, a ____/____ aniversariante soprou a ____/____

Boa ou voa?

- a) A comida da mamãe é muito ____/____.
- b) O beija-flor ____/____ entre as flores do jardim.



2) Agora escute o áudio e corrija.

Adaptado de *Fonética lúdica. Brincando com os sons*, Luiz Roos.



Leia o seguinte texto para encontrar expressões semelhantes.

“Numa festa”

- Oi, eu sou Luciano, tudo bem?
- Oi, meu nome é Clarisa. Muito prazer.
- L: A Lorena me disse que você acabou de chegar ao Rio. De onde você é?
- C: Sou de Nova Iorque.
- L: Está aqui há muito tempo?
- C: Cheguei anteontem.
- L: Você esteve em algum outro lugar antes de vir pro Rio?
- C: Ainda não. E me disseram que pra conhecer as maravilhas do Rio, preciso ficar pelo menos duas semanas.
- L: E é verdade! Quem vem pro Rio e não conhece o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar, o Parque da Tijuca, Angra dos Reis... um paraíso ecológico... é como se não tivesse vindo!

Expressões próprias da língua portuguesa:

- Que legal! Adoro! Nossa! É demais
- Dar ou não dar certo...
- O que você acha...
- eu acho que ...
- não acho...
- gosto de...
- preciso de...



REVISÃO

Complete com artigos definidos, indefinidos, contrações e combinações

Cidades Patrimônio no roteiro

Embratur promove, na próxima semana, uma *press trip* com jornalistas da Argentina, do Chile e do Peru para divulgar três cidades tombadas pela Unesco

Com foco segmento de cultura, Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) irá promover a *press trip* “Cidades Patrimônio” Brasília (DF), Cidade de Goiás (GO) e Rio de Janeiro (RJ), entre dias 29 de setembro e 5 de outubro, com jornalistas Argentina, Chile e Peru. Para Embratur, três mercados são considerados de alta prioridade promoção Brasil como destino turístico.

De acordo com diretor de Marketing Instituto, Sérgio Flores, ação fortalece imagem Brasil como destino turístico. “..... Projeto de Promoção Turística Cidades Patrimônio Cultural, lançado Embratur 2013, estimula mídia internacional a gerar coberturas relevantes, com matérias espontâneas e positivas sobre país. Com grande credibilidade junto público final, geração de conteúdo em espaços editoriais mídia é considerada forma eficaz de promoção”, destacou diretor. Além de três jornalistas, grupo *press trip* será integrado por um fotógrafo e um acompanhante. Com visitas a atrativos pontos que integram patrimônios históricos, culturais e naturais, ação será iniciada Brasília, seguirá para Cidade de Goiás e, por fim, para Rio de Janeiro. Entre locais a serem visitados capital federal, estão Praça dos Três Poderes e Esplanada Ministérios, além Igreja da 308 Sul, Santuário Dom Bosco, Memorial JK e Torre de TV. Na Cidade de Goiás, estão incluídos Centro Histórico, Museu Casa de Cora Coralina, Museu das Bandeiras, Palácio Conde dos Arcos, Mercado Municipal e Igrejas de Santa Bárbara, São Francisco e Nossa Senhora do Rosário, entre outros. Já Rio de Janeiro, *press trip* envolve city tour centro cidade, Museu de Arte do Rio (MAR) e bairro de Santa Tereza. Entre representantes patrimônio natural, estão visitas Cristo Redentor e Morro do Corcovado, além passeios Forte de Copacabana e orlas de Copacabana e de Ipanema.

Reconhecimento

Além Plano Piloto Brasília, do Centro Histórico Cidade de Goiás e cidade Rio de Janeiro, Brasil possui outros diferentes sítios reconhecidos Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como Patrimônio Cultural Humanidade, como Centro Histórico Olinda (PE); Centro Histórico São Luís (MA); Centros Históricos Diamantina e Ouro Preto (MG); Santuário de Bom Jesus de Matosinhos Congonhas (MG); Centro Histórico Salvador (BA); Parque Nacional Serra da Capivara São Raimundo Nonato (PI); Ruínas Jesuítico-Guaranis São Miguel

Recuperado de http://www.embratur.gov.br/piembratur/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Cidades_Patrimonio_no_rotreiro_.html acessado em 27 de setembro de 2014.



tombar¹ (tom.bar) v.

1. Fazer cair; DERRUBAR [Os invasores tombaram a cerca da fazenda. Antôn. erigir, levantar, soerguer]
2. Cair no chão. [O muro do quintal tombou]
3. Cair soltando-se. [O fruto tombou da árvore]
4. Cair rolando; DESPENCAR [O carro tombou no abismo]
5. Inclinar-se, pender, voltar-se (para certa direção). [Ainda sem firmeza, a cabeça do bebê tombava] [O coqueiro tombava (-se) para o lado da casa]
6. Desviar para baixo; BAIXAR; DECLINAR [O Sol tombava.] [O Sol tombava entre nuvens e montanhas]
7. Deslizar em movimento contínuo sobre. [As lágrimas da mãe tombavam no corpo do filho adormecido]
8. Perder a vida; finir-se, morrer. [O soldado tombou no cumprimento do dever.]
[F.: De um rad. onom. * *tumb* -, imitativo do som causado pela pancada do objeto que cai. Hom./Par.: *tomba* (s) (fl.), *tomba* (s) (sf.[pl.]); *tombo* (fl.), *tombo* (sm.).]

tombar² (tom.bar)

1. Colocar (bens móveis e/ou imóveis) sob proteção do poder público: O governo vai tombar as casas desta rua.
2. Fazer registro de (livros, bens); ARROLAR; INVENTARIAR: tombar documentos de um arquivo.
[F.: *tombo*² + -ar². Hom./Par.: Ver tombar¹]



LEITURAS COMPLEMENTARES



Novo Acordo Ortográfico: mudanças em relação à acentuação

Antes:	Agora:
Idéia	Ideia
Assembléia	Assembleia
Heróico	Heroico
Coréia	Coreia
Jibóia	Jiboia

a) Trema: deixa de existir.

b) Ditongo aberto: deixam de existir os acentos nos ditongos –abertos de palavras paroxítonas (encontro de duas vogais pronunciadas em uma só sílaba)

por ex. ideia (ei é um ditongo). **Outros exemplos:** europeia, paranoia, centopeia, onomatopeia.

c) Hiato: deixam de existir os acentos circunflexos nos hiatos (uma sequência de vogais que pertencem a sílabas diferentes) **por ex:** enjoo (sílabas em-jo-o) Veja os seguintes casos:

oo – entoo, perdooo, abençoo

ee – creem, leem , preveem

Antes: vôo, enjô o, vêem, lêem

d) Acento diferencial: é usado para distinguir duas palavras iguais com significados diferentes, por ex: pára (do verbo parar) e para (preposição). Deixa de existir nos seguintes casos:

para (verbo); pelo (substantivo), que se diferencia da contração pelo.

Antes: pára, pêlo, pólo, pêra.

e) U e I tônico: a letra "u" deixa de ser acentuada nas sílabas que, qui, gue e gui dos verbos como apaziguar, averiguar e obliquar. Também perdem os acentos as palavras paroxítonas que têm a letra "i" ou "u" precedidas por ditongos, como a palavra feiura.

Antes: apazigúe, averigúe, obliqué, feiúra.

f) Alfabeto: o alfabeto brasileiro ganha três letras a partir da nova regra ortográfica, passando de 23 para 26 letras. Foram incluídos o K, o W e o Y. A inclusão das novas letras não é totalmente uma novidade, elas já eram usadas em algumas situações como siglas ou palavras originárias de outras línguas: kg (quilograma), km (quilômetro), w (watts), kung fu, Washington, Kaiser, Franklyn.

g) Hífen: Com a nova regra ortográfica, o hífen passa a ser usado:

1) em vocábulos compostos, locuções ou encadeamentos, nos seguintes casos:

1.1 Usado em palavras compostas por justaposição que constituem uma unidade sintagmática e semântica.

Exemplos: ano-luz; tio-avô; médico-cirurgião; segunda-feira; guarda-chuva; sul-africano.

Atenção! As palavras compostas por justaposição que tenham perdido a noção de composição não são mais grafadas com hífen.

Exemplo: girassol; paraquedas; mandachuva e passatempo.

Oi, tudo bem?

1.2 Em topônimos compostos, ou seja, em nomes próprios de lugares, que começam com o adjetivo grão/grã, ou que começam com um verbo, ou ainda quando existir artigos entre os elementos. Os demais topônimos não devem ser grafados com hífen, com exceção do nome do país Guiné-Bissau.

Atenção!

Ex: *Grã-Bretanha; Grã-Pará; Baía de Todos-os-Santos e Trás-os-Montes.*

1.3 Em palavras que distinguem espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: *Erva-doce; couve-flor, bem-te-vi; mico-leão-dourado.*

1.4 Em palavras compostas iniciadas pelo advérbio "bem" ou "mal", em que a segunda palavra seja iniciada por qualquer vogal ou a letra "h".

Exemplos: *bem-humorado; bem-amado; mal-afortunado; mal-estar.*

As palavras compostas que perderam o hífen acabaram virando uma única palavra, como **benfeito** ou **benfeitor**.

Atenção! Algumas palavras que se iniciam com o advérbio "bem", quando se mantém a noção de composição não se aglutina com o segundo elemento, mantendo o hífen, como nos casos: **bem-criado; bem-nascido; bem-visto.**

1.5 Em palavras compostas iniciadas pelos elementos: **além, aquém, recém e sem.**

Exemplos: *além-mar; recém-casado; sem-vergonha.*

1.6 Em qualquer tipo de locução o hífen deixou de ser empregado.

2) O hífen ainda deve ser utilizado em vocábulos formados por prefixação, recomposição e sufixação, nas seguintes condições:

Principais prefixos e falsos prefixos utilizados na língua portuguesa **Aero; agro; anti; auto; archi; circum; co; contra; des; entre; ex; hidro; hiper; in; inter; mini; pan; pós; pré; pró; pseudo; sub; semi; super; tele; ultra; vice**

Exemplos: *Anti-inflamatório, archi-inimigo, contra-ataque, mini-instrumento, inter-racial, pan-nacionalismo, pós-graduação, pré-operatório, tele-homenagem, ultra-apressado, super-racional, vice-presidente, semi-intensivo, ex-namorado, circum-hospitalar, co-herdeiro, auto-observação.*

Atenção! Em alguns casos, após o prefixo "des" e "in", o hífen deixa de ser usado se o segundo elemento da palavra perdeu a letra "h", como nos casos: *desumano; inapto e desumidificar.*

2.2 Se o prefixo do primeiro elemento terminar com a mesma vogal que inicia o segundo.

Exemplo: *archi-inimigo; micro-ondas; semi-intensivo; auto-observação.*

Atenção! Na palavra iniciada com o prefixo "co", mesmo se o segundo elemento começar com a letra "o", o hífen não é usado, como nos casos: *cooperar: coordenar; coocupação.*

2.3 Se o prefixo do primeiro elemento for "circum" e "pan" e a primeira letra do segundo elemento for uma vogal ou as letras "h", "m", "n".

Exemplo: *circum-hospitalar; circum-navegação; pan-americano; pan-mágico.*

2.4 Se o prefixo do primeiro elemento for "hiper", "inter" e "super" e o segundo elemento iniciar com a letra "r". **Exemplo:** *hiper-resistente; super-revista.*

2.5 Em todas as palavras cujo prefixo for "ex" (no sentido de estado anterior) e "vice" Exemplo: ex-aluno; ex-mulher; ex-presidente; vice-governador; vice-reitor.

2.6 Se o prefixo do primeiro elemento for "pós", "pré" e "pró".

Exemplo: *pós-graduação; pró-reitoria; pré-escola.*

Atenção! O hífen deixa de ser empregado caso os prefixos tenham perdido a sua tonicidade, como nos casos: prever; promover; pospor.

3) O hífen não é usado em todas as palavras em que o prefixo terminar em vogal e o segundo elemento começar com "r" ou "s". Nesses casos, deve-se duplicar essas consoantes.

Exemplo: *antissemita; contrarregra; minissaia; microssistema; extrarregular.*

4) O hífen deixa de ser usado em todos os casos em que o prefixo terminar com vogal e o segundo elemento começar com uma vogal diferente.

Exemplo: *antiácido; autoestrada; hidroelétrica.*

5) O hífen é utilizado nas palavras derivadas por sufixação em que o primeiro elemento terminar de forma tônica ou com acento gráfico e o segundo elemento for os sufixos "açu", "guaçu", "mirim".

Exemplo: *capim-açu; andá-açu; amoré-guaçu.*

6) O hífen ainda deverá ser usado nas formas pronominais, nas seguintes condições:

6.1 Nos casos de ênclise e mesóclise.

Exemplo: *adorá-lo; pediu-lhe; contar-te-emos; dar-se-ia.*

6.2 Após o advérbio "eis" seguido de formais pronominais.

Exemplo: *eis-me; ei-lo.*

ANEXO UNIDADE 1

Cartões de dados pessoais para exercício de Oralidade_Encontro 4

Gláucia Rodrigues de Almeida. 29 anos. Solteira. Brasileira. Porto Alegre (RS)
jornalista (rádio Piratini, Jornal Zero Hora)

Agenor de Souza Fagundes. 42 anos. Casado. 3 filhos. Brasileiro. Fortaleza (CE).
Pescador.

Julio Sepúlveda. 57 anos. Separado. 2 filhos. 3 netos. Chileno. Valparaíso.
Pintor de quadros.

María Asunción Solano. 23 anos. Solteira. Paraguaia. Artesã.

Eduardo Lombardo. 52 anos. Casado em segundas núpcias. 2 filhos. Uruguaio.
Montevideú. Compositor e cantor.

Jorgelina Severo Díaz. 35 anos. Solteira, namorado, 1 filho. Argentina.
Corrientes. Sanfoneira/ acordeonista.

Virginia Cardoso. 38 anos. Casada, marido paraguaio, 3 filhos. Argentina.
Misiones. Mestra de escola.

Cláudia Mendes Barbosa. 48 anos. Casada, 5 filhos, 6 netos. Brasileira. Manaus
(AM). Vendedora de comida no mercado municipal.

Cartões de palavras para soletramento

Humaitá	Oiapoque
Pindamonhangaba	Quixeramobim
Ubirajara	Xingu
Ribeirãozinho	Xique-Xique
Manacapuru	Murutinga
Jequitinhonha	Juazeiro
Araçatuba	Guajará-Mirim
Ilhéus	Jacarepaguá

VERBOS REGULARES

FALAR

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu falo	eu falei	Eu falava
tu falas	tu falaste	Tu falavas
você/ele/ela fala	você/ele/ela falou	você/ele/ela falava
nós falamos	nós falamos	Nós falávamos
vocês/eles/elas falam	vocês/eles/elas falaram	vocês/eles/elas falavam

Gerúndio: falando

Particípio: falado

COMER

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu como	eu comi	Eu comia
tu comes	tu comeste	Tu comias
você/ele/ela come	você/ele/ela comeu	você/ele/ela comia
nós comemos	nós comemos	Nós comíamos
vocês/eles/elas comem	vocês/eles/elas comeram	vocês/eles/elas comiam

Gerúndio: comendo

Particípio: comido

DIVIDIR

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu divido	eu dividi	eu dividia
tu divides	tu dividiste	tu dividias
você/ele/ela divide	você/ele/ela dividiu	você/ele/ela dividia
nós dividimos	nós dividimos	nós dividíamos
vocês/eles/elas dividem	vocês/eles/elas dividiram	vocês/eles/elas dividiam

Gerúndio: dividindo

Particípio: dividido

ALGUNS VERBOS IRREGULARES

SER

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu sou	eu fui	eu era
tu és	tu foste	tu eras
você/ele/ela é	você/ele/ela foi	você/ele/ela era
nós somos	nós fomos	nós éramos
vocês/eles/elas são	vocês/eles/elas foram	vocês/eles/elas eram

Gerúndio: sendo

Particípio: sido

TER

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu tenho	eu tive	eu tinha
tu tens	tu tiveste	tu tinhas
você/ele/ela tem	você/ele/ela teve	você/ele/ela tinha
nós temos	nós tivemos	nós tínhamos
vocês/eles/elas têm	vocês/eles/elas tiveram	vocês/eles/elas tinham

Gerúndio: tendo

Particípio: tido

ESTAR

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu estou	eu estive	eu estava
tu estás	tu estiveste	tu estavas
você/ele/ela está	você/ele/ela esteve	você/ele/ela estava
nós estamos	nós estivemos	nós estávamos
vocês/eles/elas estão	vocês/eles/elas estiveram	vocês/eles/elas estavam

Gerúndio: estando

Particípio: estado

IR

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu vou	eu fui	eu ia
tu vais	tu foste	tu ias
você/ele/ela vai	você/ele/ela foi	você/ele/ela ia
nós vamos	nós fomos	nós íamos
vocês/eles/elas vão	vocês/eles/elas foram	vocês/eles/elas iam

Gerúndio: indo

Particípio: ido

VIR

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu venho	eu vim	eu vinha
tu vens /	tu vieste	tu vinhas
você/ele/ela vem	você/ele/ela veio	você/ele/ela vinha
nós vimos	nós viemos	nós vínhamos
vocês/eles/elas vêm	vocês/eles/elas vieram	vocês/eles/elas vinham

Gerúndio: vindo

Particípio: vindo

VER

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu vejo	eu vi	eu via
tu vês	tu viste	tu vias
você/ele/ela vê	você/ele/ela viu	você/ele/ela via
nós vemos	nós vimos	nós víamos
vocês/eles/elas veem	vocês/eles/elas viram	vocês/eles/elas viam

Gerúndio: vendo

Particípio: visdo

DIZER

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu digo	eu disse	eu dizia
tu dizes	tu disseste	tu dizias
você/ele/ela diz	você/ele/ela disse	você/ele/ela dizia
nós dizemos	nós dissemos	nós dizíamos
vocês/eles/elas dizem	vocês/eles/elas disseram	vocês/eles/elas diziam

Gerúndio: dizendo

Particípio: dito

FAZER

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu faço	eu fiz	eu fazia
tu fazes	tu fizeste	tu fazias
você/ele/ela faz	você/ele/ela fez	você/ele/ela fazia
nós fazemos	nós fizemos	nós fazíamos
vocês/eles/elas fazem	vocês/eles/elas fizeram	vocês/eles/elas faziam

Gerúndio: fazendo

Particípio: feito

TRAZER

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu trago	eu trouxe	eu trazia
tu trazes	tu trouxeste	tu trazias
você/ele/ela traz	você/ele/ela trouxe	você/ele/ela trazia
nós trazemos	nós trouxemos	nós trazíamos
vocês/eles/elas trazem	vocês/eles/elas trouxeram	vocês/eles/elas traziam

Gerúndio: trazendo

Particípio: trazido

DORMIR

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu durmo	eu dormi	eu dormia
tu dormes	tu dormiste	tu dormias
você/ele/ela dorme	você/ele/ela dormiu	você/ele/ela dormia
nós dormimos	nós dormimos	nós dormíamos
vocês/eles/elas dormem	vocês/eles/elas dormiram	vocês/eles/elas dormiam

Gerúndio: dormindo

Particípio: dormido

LER

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu leio	eu li	eu lia
tu lêes	tu leste	tu lias
você/ele/ela lê	você/ele/ela leu	você/ele/ela lia
nós lemos	nós lemos	nós líamos
vocês/eles/elas leem	vocês/eles/elas leram	vocês/eles/elas liam

Gerúndio: lendo

Particípio: lido

PODER

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu posso	eu pude	eu podia
tu podes	tu pudeste	tu podias
você/ele/ela pode	você/ele/ela pôde	você/ele/ela podia
nós podemos	nós pudemos	nós podíamos
vocês/eles/elas podem	vocês/eles/elas puderam	vocês/eles/elas podiam

Gerúndio: podendo

Particípio: podido

QUERER

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu quero	eu quis	eu queria
tu queres	tu quiseste	tu querias
você/ele/ela quer	você/ele/ela quis	você/ele/ela queria
nós queremos	nós quisemos	nós queríamos
vocês/eles/elas querem	vocês/eles/elas quiseram	vocês/eles/elas queriam

Gerúndio: querendo

Particípio: querido

SABER

Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito
eu sei	eu soube	eu sabia
tu sabes	tu soubeste	tu sabias
você/ele/ela sabe	você/ele/ela soube	você/ele/ela sabia
nós sabemos	nós soubemos	nós sabíamos
vocês/eles/elas sabem	vocês/eles/elas souberam	vocês/eles/elas sabiam

Gerúndio: sabendo

Particípio: sabido

2

UNIDADE

Está na hora

Encontro 1 | Leitura



Pré-leitura em "Hora de dormir".

- a. Quando criança, a que horas você ia dormir?
- b. Você ficava vendo televisão até tarde? Até que horas?
- c. O que você fazia antes de dormir? (ler, escutar música, rezar, contar ovelhas, conversar com seus irmãos/suas irmãs, etc.)
- d. Seu pai ou sua mãe lhe contavam histórias pra você dormir?
- e. Você costuma ler contos a seus filhos ou irmãos pequenos antes de eles dormirem?

A seguir, leia a crônica abaixo, que se apresenta como diferente de outras crônicas pela sua estrutura, isto é, "Hora de dormir" tem estrutura de diálogo, no qual não aparece um narrador. Dessa forma, conhecemos como são as personagens pelo que elas dizem.

Pode-se acrescentar que é um diálogo argumentativo, desde que os protagonistas fazem questionamentos e apresentam justificativas, razões, argumentos para convencer o outro. O diálogo é desenvolvido em torno de uma discussão.

Hora de dormir (adaptação)

Fernando Sabino

- Por que não posso ficar vendo televisão?
- Porque você tem de dormir.
- Por quê?
- Porque está na hora, ora essa.
- Hora essa?
- Além do mais, isso não é programa para menino.
- Por quê?
- Porque é assunto de gente grande, que você não entende.
- Estou entendendo tudo.
- Mas não serve pra você. É impróprio.
- Vai ter mulher pelada?
- Que bobagem é essa! Ande, vai dormir que você tem colégio amanhã cedo.
- Todo dia eu tenho.
- Está bem, todo dia você tem. Agora desligue isso e vá dormir.
- Espera um pouquinho.
- Não espero não.
- Você vai ficar aí vendo e eu não vou.
- Fico vendo não, pode desligar. Tenho horror de televisão. Vamos, obedeça a seu pai.
- Os outros meninos todos dormem tarde, só eu que durmo cedo.
- Não tenho nada que ver com os outros meninos, tenho que ver com meu filho. Já pra cama!– Tudo bem, eu vou pra cama e não durmo, pronto. Fico acordado a noite toda.
- Não comece com coisa não, que eu perco a paciência.
- Pode perder.
- Deixe de ser malcriado!

Está na hora

- Você mesmo que me criou.
- O quê? Isso é maneira de falar com seu pai?
- Falo como quiser, pronto.
- Não fique respondendo não, cale essa boca!
- Não calo, a boca é minha!
- Olha que eu ponho de castigo...
- Pode pôr.
- Venha cá! Se der mais um pio, vai levar umas palmadas!
- Quem é que anda lhe ensinando esses modos? Você está ficando é muito insolente.
- Ficando o quê?
-
- Atrevido, malcriado. Eu com sua idade já sabia obedecer. Quando é que eu teria coragem de responder a meu pai como você faz. Ele me descia o braço, não tinha conversa. Eu porque sou muito mole, você fica abusando... quando ele falava está na hora de dormir, estava na hora de dormir.
- Naquele tempo não tinha televisão.
- Mas tinha outras coisas...
- Que outras coisas?
- Ora, deixe de conversa. Vamos desligar esse negócio. Pronto, acabou-se. Agora é tratar de dormir.
- Chato.
- Como? Repete pra você ver o que acontece!
- Chato.
- Tome, pra você aprender. E amanhã fica de castigo, tá ouvindo? Vai aprender a respeitar seu pai. - ...
- E não adianta ficar aí chorando feito bobo. Vem cá!
- Amanhã eu não vou ao colégio.
- Vai sim senhor. E não adianta ficar fazendo essa carinha, não pense que me comove. Anda, vem cá.
- Você me bateu...
- Bati porque você mereceu. Já acabou, pare de chorar. Foi de leve, não doeu nem nada. Peça perdão a seu pai e vá dormir.
- ...
- Por que é que você é assim, meu filho? Só pra me aborrecer. Sou tão bom com você, você não reconhece. Faço tudo que você me pede, os maiores sacrifícios. Todo dia trago pra você uma coisa da rua. Trabalho o dia todo por sua causa mesmo, e quando chego em casa pra descansar um pouco, você vem com essas coisas. Então é assim que se faz?
- ...
- Então você não tem pena de seu pai? Vamos! Tome a benção e vá dormir.
- Papai.
- Que ê?
- Me desculpe.
- Está desculpado. Deus o abençoe. Agora vai. - Por que não posso ficar vendo televisão?



Depois de ler o texto responda:

a. As personagens do texto são:

.....

b. Há um narrador que apresente as personagens e informe ao leitor quem elas são? **SIM NÃO**

c. Qual é o motivo de discussão entre as personagens, nas linhas 1 a 8?

.....

d. O garoto insiste em perguntar por que não pode continuar vendo televisão. Como você explicaria a insistência dele?

.....

e. Quais são os argumentos do pai para convencer o filho a desligar a TV?

.....

f. O menino aceita os argumentos dados pelo pai? **SIM NÃO**

g. Que palavras o filho usa para rebater cada argumento do pai?

.....

h. Transcreva a frase do diálogo que revela o momento em que o pai bate no filho.

.....

i. Se o texto tivesse terminado na linha 76, quem teria vencido na troca de argumentos?

Circule a proposta que considere correta: **O FILHO O PAI**

j. Porém, o texto não termina aí. Releia a frase na linha 74 e explique a que conclusão se pode chegar.

.....



POR QUE – PORQUE – POR QUÊ?

POR QUE – usa-se separado nas perguntas. Existe ainda um **por que** separado, mesmo quando não se faz pergunta, desde que esteja clara ou subentendida a palavra **motivo** (ou causa, razão), e também quando é equivalente às formas pelo(a)(s) qual(is), no(a)(s) e para que.

Exemplos: **Por que** você disse isso?/Nunca descobri **por que** você disse isso./Não se sabe o motivo **por que** falou isso.

POR QUÊ – quando encerra a frase, o **por que** separado tem acento no **quê**.

Exemplos: Você disse aquilo, **por quê**?/Você faltou e não disse **por quê**.

PORQUE – o **porque**, em uma palavra só, aparece nas respostas, que em geral apresentam uma explicação

Exemplo: ele chegou tarde **porque** o trânsito estava congestionado.

Releia as dez primeiras linhas do texto *Hora de dormir* e observe como é empregado o **por que**, **porque** e **por quê**. Transcreva abaixo um exemplo de cada caso:ca

Está na hora



Complete as seguintes orações com **por que, porque, por quê** :

- 1) _____ você é atrevido comigo, filho?
- 2) Amanhã eu devo acordar cedo _____ vou trabalhar pela manhã.
- 3) Você está muito atrevido, _____?
- 4) Não compreendo _____ você não entende que já é hora de dormir.
- 5) _____ você me bateu, pai?
- 6) Eu devo ir dormir _____ você está com sono?
- 7) Não quero ir deitar _____ tenho medo de escuro.
- 8) Você se aproveita de mim _____ sou muito mole?
- 9) _____ você quer que eu desligue o televisor tão cedo?
- 10) Gostaria de saber o _____ de tanta rebeldia.

Prática verbal



Preencha ou responda com os verbos dados, no Presente do Indicativo.

- 1) (poder) Eu _____ ir com você.
- 2) (querer) Ela _____ um carro grande, mas eu _____ um carro pequeno.
- 3) (dizer) Eles sempre _____ a verdade.
- 4) (saber) Eu sempre _____ as notícias porque leio os jornais.
- 5) (trazer) Todos os dias ele _____ a filha aqui.
- 6) (dormir) Quando estou cansado, eu _____ a noite inteira.
- 7) (querer) Os turistas _____ ir à praia, mas nós _____ ir à excursão pela floresta.
- 8) (poder) Eu _____ dormir agora? _____, sim.
- 9) (dizer) Nós _____ “obrigado”
- 10) (saber) Você vem correndo quando _____ que ele está aqui.
- 11) (fazer) Nós não _____ viagens longas
- 12) (trazer) O que você _____ na mochila?
- 13) (dormir) Você _____ bem com o calor?
- 14) (poder) Eles _____ abrir a porta? Sim, _____
- 15) (querer) Meu marido _____ morar no centro, mas eu _____ morar no subúrbio.
- 16) (dizer) Eu _____ “bom dia” quando entro numa loja.
- 17) (fazer) A gente _____ cursos muito interessantes.
- 18) (trazer) O padeiro _____ pão e o leiteiro, leite. E o jornaleiro, o que ele _____?
- 19) (dormir) Nós nunca _____ mais de oito horas por dia.
- 20) (poder) O senhor _____ escrever esta carta?
- 21) (dizer) Ele _____ “até logo” quando saio do trabalho.
- 22) (fazer) Ele _____ tudo devagar e eu também.
- 23) (trazer) Fique sentado, eu _____ o café aqui pra você.
- 24) (dormir) Elas _____ até duas horas da tarde aos domingos.
- 25) (poder) Nós _____ tomar cerveja.
- 26) (saber) Eles _____ falar inglês e francês.
- 27) (trazer) Nós _____ o livro para a aula de português.

Encontro 2 | Audição



Letras “e” e “o” átonas em final de palavra: /i/ - /u/



Expressões da língua retratam traços culturais de um povo

Muitas expressões idiomáticas usadas na linguagem coloquial estão relacionadas com certas partes do corpo humano ou animais. Relacione as colunas e descubra o significado de algumas expressões.

- | | | |
|-------------------------------------|-----|--|
| 1. Comprar gato por lebre | () | Transformar banalidade em tragédia |
| 2. Pôr os pontos nos ís | () | Desilusão |
| 3. Sentir dor de cotovelo | () | Estar angustiado |
| 4. Botar a boca no trombone | () | Estar ameaçado, sob pressão ou com problemas financeiros |
| 5. Balde de água fria. | () | bobear, perder uma oportunidade |
| 6. Botar a boca no mundo | () | lavar superficialmente as partes do corpo |
| 7. Achar (procurar) pelo em ovo | () | de forma atabalhoada, desajeitada |
| 8. Agarrar com unhas e dentes | () | falso amigo, amigo interesseiro ou traidor |
| 9. Amigo da onça | () | agir de forma extrema para não perder algo ou alguém |
| 10. Aos trancos e barrancos | () | buscar coisas impossíveis |
| 11. Banho de gato | () | gritar |
| 12. Dormir no ponto | () | Esclarecer a situação detalhadamente |
| 13. Estar com a corda ao pescoço | () | denunciar |
| 14. Estar com aperto no coração | () | ser enganado |
| 15. Fazer tempestade em copo d'água | () | inveja |

Agora



1. Escute as seguintes expressões idiomáticas e perceba como se pronunciam as letras “e” e “o” átonas em final de palavra.
2. Crie frases usando as expressões ensinadas. Leia elas para o resto da turma. Aproveite para melhorar a pronúncia do “e” e do “o” átonos.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Está na hora



PRONOMES INTERROGATIVOS

QUAL é a sua comida preferida?

QUANTOS dias da semana você trabalha?

DE ONDE você é?

ONDE você estuda?

AONDE você vai depois das aulas de português?

QUEM está escondido debaixo da mesa?

COM QUEM você janta?

QUANDO você come uma fruta?/

A QUE HORAS você almoça?

EM QUE DIAS DA SEMANA você tem aulas de Língua Castelhana?

POR QUE você estuda português?

COMO você vem à faculdade?

Adaptado de *Tudo bem?* Vol. 1



Trabalho em duplas.

Um/a aluno/a lê o texto A e o/a outro/a aluno/a lê o texto B. Ambos/as alunos/as devem preparar perguntas cujas respostas esperam encontrar no texto do/a colega.

TEXTO A Meu nome é Naiara, mas todos me chamam de Nai. Tenho 15 anos e estudo num colégio público no centro de Porto Alegre, onde moro desde menina. Meus pais trabalham fora. Minha mãe é professora e meu pai tem seu próprio negócio: uma casa de comidas. Eu vou à escola bem cedo. Saio de casa por volta das 6 h, pois moro longe da escola e as aulas começam às 7 h em ponto. Depois de sair da escola vou à casa da minha avó que sempre me espera com um almoço super delicioso!



Continue perguntando.... Você quer saber mais do/da colega e precisa fazer muitas perguntas. Anote as palavras chave que vão ajudar você a lembrar das informações. Preencha o quadro abaixo.

TEXTO B Meu nome é Benício e gosto muito de voar pipa de dia e à tarde. À noitinha jogo bola com meus amigos, mas geralmente fico com meu pai. É o único momento que posso falar com ele porque sempre sai de casa de madrugada. Meu pai é padeiro e tem que começar o serviço muito cedo. Minha mãe é dona de casa. Ela é muito ordeira e exigente. Todos os dias ela pede pra eu arrumar a bagunça do meu quarto antes do café da manhã.



Anotações

Nome do/da colega:

Perguntas	Palavras-chave
QUAL	
QUANTOS	
ONDE	
COM QUEM	
O QUE	
POR QUE	
COMO	
QUANDO	



Encontro 3 | Leitura

A partir do título e da primeira intervenção do diálogo, o que pode dizer da crônica que vamos ler? Qual será o assunto de que trata?

No restaurante

Carlos Drummond de Andrade

— QUERO LASANHA.

Aquele anteprojetado de mulher — quatro anos, no máximo, desabrochando na ultra minissaia — entrou decidido no restaurante. Não precisava de cardápio, não precisava de mesa, não precisava de nada. Sabia perfeitamente o que queria. Queria lasanha. O pai, que mal acabara de estacionar o carro em uma vaga de milagre, apareceu para dirigir a operação-jantar, que é, ou era, da competência dos senhores pais.

— Meu bem, venha cá.

— Quero lasanha.

— Escute aqui, querida. Primeiro, escolhe-se a mesa.

— Não, já escolhi. Lasanha.

Que parada — lia-se na cara do pai. Relutante, a garotinha condescendeu em sentar-se primeiro, e depois encomendar o prato:

— Vou querer lasanha.

— Filhinha, por que não pedimos camarão? Você gosta tanto de camarão.

— Gosto, mas quero lasanha.

— Eu sei, eu sei que você adora camarão. A gente pede fritada bem bacana de camarão. Tá?

— Quero lasanha, papai. Não quero camarão.

— Vamos fazer uma coisa. Depois do camarão a gente traça uma lasanha. Que tal?

— Você come camarão e eu como lasanha.

O garçom aproximou-se, e ela foi logo instruindo:

— Quero uma lasanha.

O pai corrigiu:

— Traga uma fritada de camarão pra dois. Caprichada.

A coisinha amuou. Então não podia querer? Queriam querer em nome dela? Por que é proibido comer lasanha? Essas interrogações também se liam no seu rosto, pois os lábios mantinham reserva. Quando o garçom voltou com os pratos e o serviço, ela atacou:

— Moço, tem lasanha?

— Perfeitamente, senhorita.

O pai, no contra-ataque:

— O senhor providenciou a fritada?

— Já, sim, doutor.

— De camarões bem grandes?

— Daqueles legais, doutor.

— Bem, então me vê um chinite, e pra ela... O que é que você quer, meu anjo? — Uma lasanha.

— Traz um suco de laranja pra ela.

Com o chopinho e o suco de laranja, veio a famosa fritada de camarão, que, para surpresa do restaurante inteiro, interessado no desenrolar dos acontecimentos, não foi recusada pela senhorita. Ao contrário, papou-a, e bem. A silenciosa manducação atestava, ainda uma vez, no mundo, a vitória do mais forte.

— Estava uma coisa, hem? — comentou o pai, com um sorriso bem alimentado. — Sábado que vem, a gente repete... Combinado?

— Agora a lasanha, não é, papai?

— Eu estou satisfeito. Uns camarões tão geniais! Mas você vai comer mesmo?

— Eu e você, tá?

— Meu amor, eu...

— Tem de me acompanhar, ouviu? Pede a lasanha.

O pai baixou a cabeça, chamou o garçom, pediu. Aí, um casal, na mesa vizinha, bateu palmas. O resto da sala acompanhou. O pai não sabia onde se meter. A garotinha, impassível. Se, na conjuntura, o poder jovem cambaleia, vem aí, com força total, o poder ultrajovem.



Leia novamente o texto *No restaurante* de Carlos Drummond de Andrade e tente obter o significado das palavras que estão na caixinha abaixo.

**desabrochar – relutar – caprichar – amuar – papar- cambalear
minissaia – chinite – manducação**



Pode se ajudar com a informação que envolve as palavras, caso precisar use o dicionário.

Aduérbios

Os aduérbios indicam uárias circunstancias

- **Lugar:** aqui, ali, lá, atrás, detrás, acima, embaixo, longe;
- **Tempo:** agora, já, amanhã, ontem, jamais, nunca, logo, cedo;
- **Modo:** bem, mal, depressa, devagar (e a maioria dos terminados em –mente; suavemente, claramente, raivosamente);
- **Negação:** não;
- **Afirmação:** sim, certamente, realmente;
- **Intensidade:** mais, menos, muito, pouco, bastante, demais;
- **Dúvida:** talvez, possivelmente, provavelmente.



Agora trabalhe em pares e escreva um breve relato sobre uma anedota da sua infância que tenha a ver com alguma comida ou alimento que você tenha gostado ou não.



Aproveite para usar as palavras do vocabulário da crônica lida e os aduérbios que acaba de aprender

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

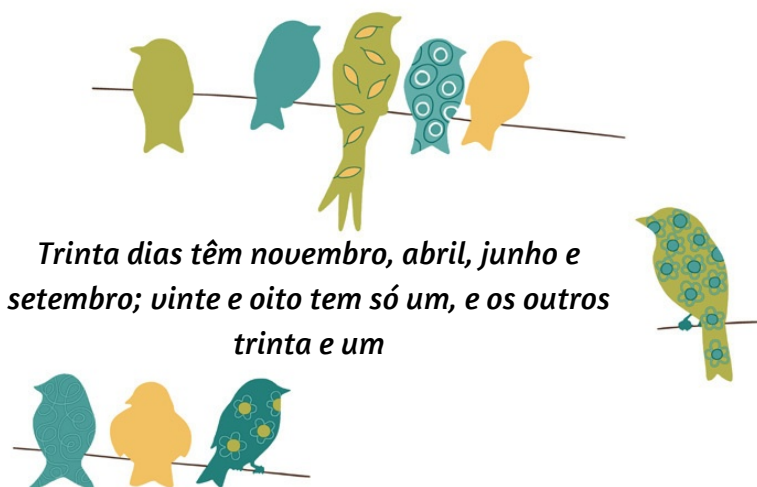
.....

.....

.....

.....

Encontro 4| Oralidade



Trinta dias têm novembro, abril, junho e setembro; vinte e oito tem só um, e os outros trinta e um

- Qual é o mês que só tem vinte e oito dias? Mas ele nem sempre tem vinte e oito, a cada quatro anos ele tem vinte e nove dias, e esse ano é chamado de ano bissexto.
- E os outros meses? Aqueles que estão faltando nesse poeminha?
- Procure o nome deles no dicionário ou na net e complete a resposta “Os meses que têm trinta e um” dias são
- Qual é o seu mês preferido?
- Em que mês você nasceu?.....

Os números

0 zero	11 onze	21 vinte e um	101 cento e um	200 duzentos
1 um	12 doze	22 vinte e dois	102 cento e dois	300 trezentos
2 dois	13 treze	23 vinte e três	120 cento e	400 quatrocentos
3 três	14 catorze /	30 trinta	vinte	500 quinhentos
4 quatro	quatorze	40 quarenta	127 cento	600 seiscentos
5 cinco	15 quinze	50 cinquenta	e vinte e sete	700 setecentos
6 seis	16 dezesseis	60 sessenta		800 oitocentos
7 sete	17 dezessete	70 setenta		900 novecentos
8 oito	18 dezoito	80 oitenta		1000 mil
9 nove	19 dezenove	90 noventa		1000000 um milhão
10 dez	20 vinte	100 cem		

Os números



Meus amigos essa noite eu tive uma alucinação
Sonhei com um bando de número invadindo o meu sertão
E de tanta coincidência
que eu fiz essa canção

-Falar do número um
Falar do número um não é preciso muito estudo,
Só se casa uma vez e foi um Deus que criou tudo,
Uma vida só se vive,
só se usa um sobretudo.

-Agora o doze
E só de pensar no doze eu então quase desisto,
São doze meses do ano,
doze apóstolos de Cristo,
Doze hora é meio-dia, haja dito e haja visto.

-Agora o sete
Sete dias da semana,
sete notas musicais,
Sete cores do arco-íris nas regiões divinais, E
se pintar tanto sete, eu já não aguento mais.

-Dois
E no dois o homem luta entre coisas diferente,
Bem e mal, amor e guerra, preto e branco, bicho e gente
Rico e pobre, claro e escuro, noite e dia, corpo e mente

-Agora o quatro
E o quatro é importante,
quatro ponto cardeal,
Quatro estação do ano,
quatro pé tem um animal,
Quatro perna tem a mesa, quatro dia o carnaval.

Raul Seixas



Ouçã e anote os números de telefone dos seguintes endereços

1. Receita Federal e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, para ligações do exterior.
2. Prefeitura Municipal de Porto Alegre
3. Aeroporto Internacional do Galeão - Antonio Carlos Jobim
4. Unicamp - Departamento de Linguística Aplicada - DLA
5. Prefeitura de Manaus
6. Secretaria de Turismo do Distrito Federal

Está na hora



Escreva as seguintes datas:

Chegada dos portugueses ao Brasil

Chegada de Cristovão Colombo (1ª viagem)

Revolução de Maio

Independência da Argentina

Independência do Brasil

Chegada do homem à lua

Separação dos Beatles

Morte de John Lennon

Inauguração de Brasília

Semana de Arte Moderna

Seu nascimento



AS HORAS

Que horas são?

- 8:00 São oito horas / São oito horas em ponto
- 8:05 São oito e cinco
- 8:15 São oito e quinze
- 8:30 São oito e meia
- 8:40 São vinte para as nove
- 8:45 São quinze para as nove
- 12:00 É meio-dia
- 24:00 É meia-noite
- 1:00 É uma hora
- 1:10 É uma e dez



Responda: 

1. (19:00) A que horas você janta? Janto às sete horas da tarde.

.....

2. (19:45) A que horas você vai ao cinema?

.....

3. (14:15) A que horas ele vai à escola?

.....

4. (17:30) A que horas eles vão à praça?

.....

5. (14:50) A que horas ela abre o consultório ?

.....

6. (13:00) A que horas vocês almoçam?

.....

7. (17:40) A que horas o avião vai partir?

.....

8. (23:30) A que horas vai começar o baile?

.....

9. (1:45) A que horas ele foi pra casa?

.....

10. (16:15) A que horas você encontrou José?

.....

11. (10:30) A que horas vamos ao banco?

.....

12. (12:30) A que horas vamos almoçar?

.....

Texto extraído do livro: EMMA EBERLEIN O.F. LIMA. *Falando... Lendo... Escrevendo Português*



Fazendo compras

- Vamos depressa! Quero comprar um vestido novo para o baile de hoje à noite e as lojas vão fechar daqui a meia hora.
- Esta loja é nova. Veja! O vestido amarelo é bem bonito.
- Vou pedir à vendedora para me mostrar a blusa branca. Ela combina com a minha saia.
- A que horas sai o trem para o subúrbio?
- Às quinze pras oito.
- Agora são cinco pras oito! Que pena! O trem já partiu!



Complete:

1. (10 minutos) Ele vai abrir a loja

.....

2. (uma hora) Ele abriu a loja

.....

3. (meia hora) Nós vamos jantar

.....

4. (três dias) Eu estive no Rio

.....

5. (uma semana) Vocês chegaram de Londres

.....

6. (20 minutos) O avião vai chegar aqui

.....



Daqui a – há

Ele vai partir *daqui a* dez dias.

Ele partiu *há* cinco dias.

Está na hora

7. (6 meses) Eles vão falar português muito bem
.....
8. (-40 minutos) Eu pedi a sobremesa
.....
9. (-15 dias) Eles vão receber notícias nossas
.....
10. (dois anos) O acidente aconteceu
.....



O horário de verão começou em outubro passado, em que os relógios foram adiantados em uma hora, e termina no fevereiro seguinte. Desde 2008, com a edição de um decreto do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o horário de verão se inicia no terceiro domingo de outubro e vai até o terceiro domingo de fevereiro. O objetivo do horário de verão é aproveitar os dias mais longos do verão, com mais tempo de luz solar, para economizar energia. Moradores de estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país, além de Distrito Federal, adiantam uma hora nos relógios.

No nosso país existe essa mudança de horário? O que você acha disso? Costuma sofrer a diferença horária nos primeiros dias da mudança? Neste momento está vigente o horário de verão aqui? Responda redigindo um texto breve do seu ponto de vista.

.....
.....
.....
.....
.....



Segundo estudos realizados pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) para muitas pessoas, os efeitos das mudanças de horário provocam alterações no sono, que podem causar irritabilidade, estresse e baixa produtividade. Cansaço, fraqueza muscular, dores de cabeça, mau humor, alteração do apetite e diminuição na capacidade de concentração são outros sintomas. É recomendável mudar os hábitos gradativamente cinco dias antes do início do novo horário para adaptar o corpo. Quem costuma dormir às 22h, por exemplo, pode tentar fazer isso às 22h20. Na noite seguinte, às 22h30, depois, às 22h40. Essa alteração gradativa pode ser aplicada às demais rotinas, como almoço, jantar, atividades físicas. Quem mais pode sofrer com essas mudanças são aqueles que têm dificuldade em flexibilizar o horário, como idosos e crianças, ou seja, pessoas que têm o horário mais rígido, portanto quem está acostumado com a variação no ritmo do dia não se prejudica tanto.



Pesquise o seguinte:

1. Quantos fusos horários correspondem ao Brasil?
2. Quais são os estados brasileiros que adotam a medida do horário de verão?
3. E aqui na Argentina, alguma província não adere ou não aderiu a uma medida similar? Qual ou quais?

Leia o texto e complete ele com as palavras da caixinha:

tomar cuidado	de passeio	acionista	cálculo integral	número de batismo
tomar aulas	de negócio	Posto de Saúde	corrente de pescoço	amor não tem número
abrem crediário	de turismo	até o número 9	pulseira com placa metálica	sem número
no jazigo	de órbita	exposto ao sol	um número seco	meu protesto

Você é um número *Clarice Lispector*

Se você não _____ vira número até para si mesmo. Porque a partir do instante em que você nasce é classificado com um número. Sua identidade é um número. O registro civil é um número. Seu título de eleitor é um número. Profissionalmente falando você também é. Para ser motorista, tem carteira com número, e chapa de carro. No Imposto de Renda, o contribuinte é identificado com um número. Seu prédio, seu telefone, seu número de apartamento - tudo é número.

Se você é dos que _____, para eles você é um número. Se você tem propriedade, também. Se você é sócio de um clube tem um número. E se é imortal da Academia Brasileira de Letras você tem o número da cadeira. É por isso que vou _____ particulares de Matemática. Preciso saber das coisas. Ou aulas de Física. Não estou brincando: vou mesmo tomar aulas de Matemática, preciso saber alguma coisa sobre _____.

Se você é comerciante, seu alvará de localização o classifica também.

Se você é contribuinte de qualquer obra de beneficência também é solicitado por um número. Se você faz viagem _____ ou _____ ou _____ recebe um número. Para tomar um avião, dão-lhe um número. Se possuir ações também recebe um, como _____ de uma companhia. É claro que você é um número no recenseamento. Se for católico recebe _____. No registro civil ou religioso você é numerado. Se você possui personalidade jurídica tem. E quando a gente morre, _____, tem um número. E a certidão _____ também. Não somos ninguém? Protesto. Aliás, é inútil o protesto. E vai ver _____ também é um número.

Uma amiga minha me contou que no Alto Sertão de Pernambuco uma mulher estava com o filho doente, desidratado, foi ao _____. E recebeu a ficha número 10. Mas dentro do horário previsto pelo médico a criança não pôde ser atendida porque só atenderam _____. A criança morreu por causa de um número. Nós somos culpados.

Se há uma guerra, você é classificado por um número. Numa _____, se não me engano. Ou numa _____, metálica.

Nós vamos lutar contra isso. Cada um é um, _____. O si-mesmo é apenas o si-mesmo. E Deus não é número.

Vamos ser gente, por favor. Nossa sociedade está nos deixando secos como _____, como um osso branco seco _____. (...) Veja, tentei várias vezes na vida não ter número e não escapei. O que faz com que precisemos de muito carinho, de nome próprio, de genuinidade. Vamos amar que _____. Ou tem?

ADVÉRBIOS DE TEMPO



Complete os espaços vagos com os dias da semana:

Hoje é quarta-feira. Ontem, _____ trabalhei muito. _____, segunda-feira, não trabalhei porque fiquei doente. Amanhã, _____, vou trabalhar das 8 às 5 e depois de amanhã, _____, também. No fim de semana, _____ e _____, vou viajar.

- anteontem
- ontem
- hoje
- amanhã
- depois de amanhã

Falando do passado...

“Terríveis tempestades nos mares, doenças, fome, chuva e vento. Estes foram alguns dos perigos que os navegadores portugueses desafiaram há mais de 500 anos. O espírito aventureiro daqueles marujos ampliou os limites do mundo conhecido que, até então, se resumia à Europa, à Ásia e ao norte da África. A descoberta de novas terras, inclusive o Brasil, durante os séculos XIV e XV, mudou o mundo para sempre.”¹

Para narrar fatos no passado usam-se os verbos no Pretérito Perfeito e Imperfeito. Circule no texto acima os verbos no Perfeito e sublinhe os verbos no Imperfeito. Transcreva-os e coloque ao lado o infinitivo ao qual pertencem. Crie uma oração com cada um deles utilizando uma pessoa da conjugação diferente daquela do texto dado.



.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

¹ Fonte: *Descobrimto do Brasil*. Coleção De olho no mundo, nº 3. Editora Klick, 2000.



Continuamos narrando a história das viagens portuguesas. Agora no seguinte trecho os verbos fugiram do texto. Escreva novamente o texto colocando os verbos do quadro abaixo no lugar certo e depois leia para conferir como ficou.

“As grandes navegações levaram a uma verdadeira revolução na construção naval. Até então, os barcos que cruzavam o mar Mediterrâneo eram movidos a remo. As viagens mais demoradas para terras distantes exigiam novos tipos de embarcação. A caravela foi uma das estrelas da época.”²

levaram – cruzavam – eram – exigiam - foi

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Como você organiza sua semana, fale sobre o que você faz...

a. Toda semana (dias úteis)

Às segundas eu...

Às terças eu...

Às quartas eu ...

Às quintas eu ...

Às sextas eu ...

b. No fim de semana

Na sexta à noite, eu ...

No sábado de manhã, eu ...

No sábado à tarde, eu...

No sábado à noite, eu...

No domingo de manhã, eu ...

No domingo de tarde, eu...

No domingo de noite, eu ...

² Op. citada

Está na hora

Calculando os tempos. Em todos os casos diga que horas são agora

1. O ônibus chegou há meia hora; chegou às 9:45. Agora são.....
2. O relógio do shopping deu 12:15 há dez minutos. São.....
3. O avião partiu há 20 minutos, às 3:30. Agora são.....
4. No meu relógio são 6:00. Ele está adiantado 30 minutos. São
5. No meu relógio são 8:30. Ele está atrasado 15 minutos. São.....
6. O relógio do Correio bateu 5:00 há 5 minutos. Que horas são?.....
7. No meu relógio são 8:00. Ele está atrasado 40 minutos. São
8. O chefe almoça das 12:00 às 13:00. Terminou há meia hora. São
9. O avô assiste à televisão das 20:00 às 23:00. Desligou o aparelho há uma hora. Que horas são agora?.....
10. A loja atende das 9:00 às 13:00. Fechou há 50 minutos. São

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Além das letras, temos outros recursos de que nos servimos para registrar nossa comunicação:

apóstrofo, cedilha, hífen, til e acentos.

Vamos aqui nos deter nas regras de acentuação.



Tipos de acento

Em português há três tipos de acentos gráficos:

Acento agudo – utilizado para indicar a tonicidade das vogais abertas a, e, o e das vogais fechadas i e u: fácil, café, ótimo, difícil, núpcias;

Acento circunflexo – utilizado para indicar o timbre semifechado das vogais tônicas a, e e o: pântano, mês, cômoda.

Acento grave – utilizado para indicar a ocorrência de crase, ou seja, a contração da preposição a com o artigo feminino a(s) e com os pronomes demonstrativos aquele(s), aquela(s) e aquilo: Referiu-se à reportagem anterior. Dirigi-me àquela jornalista.

Sílaba Tônica

As palavras (quase todas) apresentam uma *sílaba tônica* – a que é pronunciada com mais força. Essa sílaba tônica, no entanto, nem sempre é marcada, na escrita, por um acento gráfico. Observe em bicicleta, por exemplo, que a sílaba tônica *cle* não leva acento gráfico, enquanto em clérigo (sacerdote cristão), o *cle* – sílaba tônica – aparece marcado pelo acento agudo. Isso acontece porque existem regras de acentuação.

Quanto a posição da sílaba tônica as palavras podem ser:

Oxítonas – quando a sílaba tônica é a última: vatapá, mulher, caqui.

Paroxítonas – quando a sílaba tônica é a penúltima: cozinha, útil, louças.

Proparoxítonas – quando a sílaba tônica é a antepenúltima: máscara, tímido, oxítona.

Os monossílabos são palavras formadas por uma sílaba e não são oxítonos. Dividem-se em dois grupos:

Átonos – são pronunciados fracamente: me, de, com, o, a, os, as, etc.

Tônicos – são pronunciados com força: dor, sol, lá, pé, flor, mês, etc.



Importante:

1. Preposições não são acentuadas: Gosto **de** você. O cabelo **da** menina é bonito.
2. Para diferenciar preposição de verbo usa-se acento: **dê** / de – **dá** / da – **pôr** / por, no verbo.



Regras de acentuação

Acentuam-se:

1. Os monossílabos tônicos terminados em

a(s): pá, dá,

Brás *e(s)*: Sé, dê, vê

o(s): nós, pó, pôs

2. Os oxítonos terminados em

a(s): Paraná, está, verás

e(s): dendê, vocês, bebê

o(s): avó, jiló, compôs

em, ens: também, alguém, parabéns

4. Todos os proparoxítonos:

lâmpada, trânsito, geográfico

3. Os paroxítonos terminados em

l: fácil, agradável, inútil

n: hífen, éden, pólen

r: caráter, repórter, dólar

x: *fênix, tórax, ônix*

ditongo: Amélia, órfão, família *i*,

is: lápis, taxi, júris

us: vírus, Vênus, bônus

um, uns: médium, álbum, fóruns

ã, ãs: ímã, órfã, órfãs

ps: bíceps, tríceps

5. Ditongos abertos e tônicos:

éu: céu, chapéu, véu

éi: papéis

oi: herói, lençóis, caracóis

Está na hora

Classifique as seguintes palavras segundo a tonicidade colocando-as na coluna correspondente.

edifício, prédio, elevador, pílula, azul, amarelo, mapa, caneta, café, biscoito, leite, açúcar, manteiga, jipe, água, noite, dengue, fofoca, tatu, jacarandá, pitanga, cupuaçu, maracujá, abacaxi, toró, cachecol, lençol, guarani, azulejo, calçada, parede, papelão, papel, misterioso, mistério, tartaruga, tarefa, erva, porto, ajuda, amazônica, pororoca, igreja, cerimônia, manga, mamão, capoeira, berimbau, atabaque, batuque, candomblé, ótimo, máquina, computador, urubu, Paraná, Atlântico, Iguazu, oceano, recife, planalto, aquático, óculos, simpática, confortável, amável, quilômetros, padaria, embaixada, chapéu, jornal, crachá, creche, xará, xícara, ouvidos, longínquos, longe, perto, pinga, igarapé.

OXÍTONA	PAROXÍTONA	PROPÁROXÍTONA

Letra “l”

O “l” no começo de sílaba se pronuncia como em espanhol: estrela, lei, lápis, loucura, lua. Porém, todo “l” no final de sílaba deve ser pronunciado como um “u” suave, que representa a semivogal /w/.

Exemplos:

sol	Alto	funil
polvo	Cultura	Brasil
futebol	Avental	Portugal
legal	Quartel	azul
gentil	Mural	pastel
amável	Fácil	difícil
falso	calça	alcançar

Depois de ler as frases, destaque as palavras com letra “l” e classifique elas conforme o esquema:

Começo de sílaba /l/	Final de sílaba /w/	Dígrafo “lh” /λ/	Encontro consonantal /l/

Ouçá o texto a seguir prestando atenção às palavras que contém a letra “l”.

O português é a língua oficial de Angola. Apesar das diferenças gramaticais em relação ao Brasil – raramente usam verbos no gerúndio e a ortografia é a de Portugal – o sotaque é mais parecido com o brasileiro do que com o português lusitano. Por isso, a língua não é problema para o brasileiro em Angola. Brasil e Angola são como dois irmãos que cresceram distantes um do outro e depois de adultos começam a se conhecer. Mas os laços de ambos os países vêm de longe, muito antes do período escravagista. Remontam ao fim do século XVI, época em que muitos brasileiros rumaram para lá em viagens de inspeção quando Angola ainda pertencia ao reino do Congo, como bem descreve o escritor e africanólogo Alberto Costa e Silva: “... em 1641, uma frota holandesa saiu de Recife para conquistar os domínios portugueses em Angola. Levou entre seus soldados três companhias brasileiras – duzentos ameríndios e provavelmente alguns mamelucos”. Uma forte peculiaridade de Angola, da qual pode muito se orgulhar, é a veia musical do seu povo. Eles são donos de um ritmo e uma ginga admiráveis, mas mesmo donos de uma grande riqueza musical, os angolanos amam a música brasileira, que é a mais escutada nas rádios de lá, e quase toda semana pelo menos um cantor voa do Brasil para se apresentar em uma das casas de shows de Luanda e de outras capitais.

Adaptado de Os Lusófonos de Martinho da Vila, citado em Panorama Brasil, pág. 39

Sublinhe as palavras em que o “l” é começo de sílaba. Circule as palavras em que o “l” é final de sílaba e, portanto, tem o valor da semivogal /w/.

Pratique a pronúncia das palavras mencionadas em 2º lugar.

Leia o texto integral.

Está na hora

As seguintes frases foram retiradas do livro *Zoo*, de João Guimarães Rosa.

Leia-as e depois faça a atividade pedida:

Um coelho pulou no ar – como a gente espirra. E os olhinhos do esquilo pulam também.

Nossos pequenos hipopótamos brasileiros: os capivaras.

Prepara-se para pular n'água o urso branco: pendura-se, alonga-se, pende, se engrossa, enche-se: cai.

Com uma zebra de verdade, é possível discutir-se. A zebra se coça contra uma árvore, tão de leve, que nem uma listra se apaga.

Mesmo na descida, o salto do cavalo é ascendente. Cavalo preto que foge: cabelos que não se retêm.

Enfim, a gazela: de mentira, de verdade, cabritinha, mulatinha.

Peixes de olhos de boi e estrias de ouro espaírecem por entre as alfaces-do-mar.

Estrelas do mar com suas cores – vermelhas, roxoverdes, azuladas.

Tabuletas reflexivas:

“Não dar pão aos leões!”

“Não dar nada aos chimpanzés e às girafas!”

“Não dar espelhos aos macacos!”

Dez animais para a ilha deserta: o gato, o cão, o boi, o papagaio, o peru, o sabiá, o burrinho, o vagalume, o esquilo e a borboleta.



Exercício

Observe a seguinte oração retirada do texto de Guimarães Rosa:

Prepara-se para pular na água o urso branco: pendura-se, alonga-se, pende, se engrossa, enche-se: cai.

Os verbos destacados em negrito são verbos reflexivos, ou seja, aqueles cuja ação verbal reflete no próprio sujeito que a pratica. São os verbos que aparecem acompanhados de um pronome pessoal oblíquo, uma vez que a ação do sujeito acontece nele mesmo.

Exemplo: *o urso branco se prepara para pular na água.*

Procure no texto outros verbos reflexivos e escreva uma oração com cada um deles:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Encontro 5 | Escrita

No quadro seguinte foram retirados os nomes das estações do ano do título. Complete os nomes de acordo com a letra inicial e os meses a que corresponde cada estação.

V__	O__	I__	P__
Dezembro	Março	Junho	Setembro
Janeiro	Abril	Julho	Outubro
Fevereiro	Maio	Agosto	Novembro



Exercícios de vocabulário

1. Qual estação do ano você prefere?
2. Por que gosta dela?.....



Exercícios de escrita

A seguir, ordene as frases que formam parte da música “As estações do ano”, em que só o refrão está organizado.

Cântico à natureza (As quatro estações) *Nelson Sargento e Jamelão*

Refrão: *Oh! primavera adorada inspiradora de amores*

Oh! primavera idolatrada sublime estação das flores

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> pontilhada de amores | <input type="checkbox"/> dando frutos em profusão |
| <input type="checkbox"/> A primavera matizada e viçosa | <input type="checkbox"/> engalanada, majestosa |
| <input type="checkbox"/> são as estações do ano | <input type="checkbox"/> desabrocham as flores |
| <input type="checkbox"/> malhando a terra preciosa e tão boa | <input type="checkbox"/> a primavera é a estação dos vegetais |
| <input type="checkbox"/> outono estação singela e pura | <input type="checkbox"/> é a pujança da natura |
| <input type="checkbox"/> nos campos, nos jardins e nos quintais | <input type="checkbox"/> Inverno, chuva, geada e garoa |
| <input type="checkbox"/> desponta a primavera triunfal | <input type="checkbox"/> abrasando a terra anunciando o verão |
| <input type="checkbox"/> Brilha no céu o astro rei com fulguração | <input type="checkbox"/> num desfile magistral |

Está na hora

Depois de organizado o texto da música responda:

a. Quais substantivos caracterizam o inverno? Transcreva eles:

.....

b. O que acontece em primavera?

.....

c. Como é o outono, segundo os autores?

.....

d. E o verão, é caracterizado como?

.....



Funções da linguagem

Na nossa vida cotidiana empregamos a linguagem verbal com diferentes finalidades: para informar, para expressar sentimentos, para chamar a atenção de alguém, entre outras possibilidades. Essas diferentes finalidades são chamadas funções da linguagem. Algumas funções são: Informativa, expressiva ou apelativa, dependendo da intenção do falante.

Depois de ler as seguintes frases, identifique a função da linguagem em cada uma de elas.

Cartazes:

Saída de emergência

Proibido fumar

Aproveite estas promoções de fim de ano. **Preços incríveis!**



- a) Menino, você já tomou banho?
b) Sim mãe, vem cá! Não perca esta emoção!



Numa cesta de vime temos um cacho de uvas, uma maçã, uma laranja, uma banana e um morango.

Eloísa, faz um tempão que a gente não se vê.
Eu já estou sentindo a sua falta!



Aviso 

Si a tua mulhé ligá pra cá e perguntá por tí, nossos preço de resposta são:

1 "Acabô de sai"	= R\$ 10,00
2 "Ja ta indo pra casa"	= R\$ 15,00
3 "Nao ta aqui"	= R\$ 20,00
4 "Nao conhecêmo"	= R\$ 30,00

***Escolha a sua !**
"A casa agradece"

Gerúndio



Cantando uma das formas do verbo: o gerúndio.

O gerúndio é uma das formas do verbo que serve para indicar uma ação em processo, com certa duração. Eventualmente esta ação pode ser simultânea a outra, acontecer num momento preciso, indicar repetição, intensidade, progressão.

Note que, nesses casos, o gerúndio vem antecedido do **verbo auxiliar**.



Agora leia os primeiros versos da famosa composição de Geraldo Vandré.

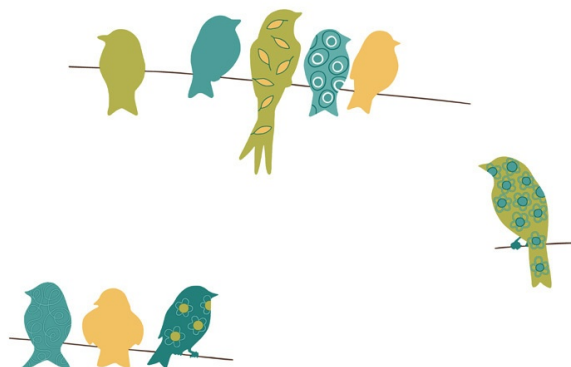
Você perceberá que os verbos no gerúndio dão ideia de ação em continuidade. (caminhando, cantando, seguindo, marchando, vencendo).

O autor não fala simplesmente “pelas ruas marchamos” (ideia pontual, finita), mas, “pelas ruas marchando” (ideia de processo, de ação contínua).

Para não dizer que não falei das flores de Geraldo Vandré

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

Pelos campos a fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão
E acreditam nas flores vencendo o canhão



Outra canção onde o verbo do título dá ideia de ação que está sendo realizada.

Pensando Em Você Paulinho Moska

Eu estou pensando em você
Pensando em nunca mais
Pensar em te esquecer
Pois quando penso em você
É quando não me sinto só
Com minhas letras e canções
Com o perfume das manhãs
Com a chuva dos verões

Com o desenho das maçãs
E com você me sinto bem
Refrão:
Eu estou pensando em você
Pensando em nunca mais
Te esquecer
Pensando em você (x4)

Veja agora o uso do gerúndio no seguinte texto literário, que responde às características do conto acumulativo.

Também denominado 'lengalenga', o conto acumulativo é um conto no qual as sequências narrativas se repetem e se encadeiam com acréscimos e recorrências de alguns elementos, sempre na mesma ordem, até o fim. Por isso são conhecidos como 'contos de nunca mais acabar'. Eles têm característica de uma longa parlenda, contada e recontada para divertir as crianças. Além disso, desenvolve nelas a oralidade e as aproxima da leitura.

Adaptado de <http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/1637230>

No relato abaixo a Preguiça e a Sorte, duas crianças que moram no mangue da cidade de Recife, vão pescar caranguejos. Uma delas, a Preguiça, consegue um punhado de tripas de galinha para usar como isca... e assim vai andando...

Atividades

**Responda: Quantos animais 'desfilaram' atrás da Preguiça? Escreva o nome deles...
E quantas pessoas, curiosas, foram ver o que a Preguiça levava na mão?
Quem são elas?...**

Eu andando com um punhado de tripas

Eu andando com um punhado de tripas, uma mosca ficou curiosa, veio ver o que era. Eu andando com um punhado de tripas, uma mosca no meu encalço. Uma galinha ficou curiosa, veio ver o que era. Eu andando com um punhado de tripas, uma mosca no meu encalço, uma galinha no encalço. Um gato ficou curioso, veio ver o que era.

Eu andando com um punhado de tripas, uma mosca no meu encalço, uma galinha no encalço, um gato no encalço. Um cachorro ficou curioso, veio ver o que era.

Eu andando com um punhado de tripas, uma mosca no meu encalço, uma galinha no encalço, um gato no encalço, um cachorro no encalço. Dois urubus ficaram curiosos, vieram ver o que era. Eu andando com um punhado de tripas, uma mosca no meu encalço, uma galinha no encalço, um gato no encalço, um cachorro no encalço, dois urubus no encalço. Doze meninos curiosos vieram ver o que era.

Eu andando com um punhado de tripas, uma mosca no meu encalço, uma galinha no encalço, um gato no encalço, um cachorro no encalço, dois urubus no encalço, doze meninos no encalço. Dona Coisa é a curiosidade em pessoa, veio ver o que era.

Eu andando com um punhado de tripas, uma mosca no meu encalço, uma galinha no encalço, um gato no encalço, um cachorro no encalço, dois urubus no encalço, doze meninos no encalço, Dona Coisa no encalço. Dona Coisinha não é gente, veio ver o que era.

Eu andando com um punhado de tripas, uma mosca no meu encalço, uma galinha no encalço, um gato no encalço, um cachorro no encalço, dois urubus no encalço, doze meninos no encalço, Dona Coisa no encalço, Dona Coisinha no encalço. O afilhado chatinho invocou, veio ver o que era.

Mas eu fingi um tropeço.

O afilhado chatinho tomou um susto e pôs para correr dona Coisinha, que espetou dona Coisa, que deu uma rasteira em doze meninos, que quase depenaram dois urubus, que praguejaram três gerações do cachorro, que alcançou o gato, que arranhou a galinha, que tangeu a mosca, e, até hoje, todos correm.

Eu andando sozinha, sozinha, com um punhado de tripas, ou não me chamo Preguiça.



encalço (en.cal.ço) sm.

- 1.- Ação de encalçar, de seguir de perto algum indivíduo ou animal (que foge ou que vai adiante).
- 2.- Vestígio, pegada, pista.

No encalço de:

- 1.- Em perseguição a (acompanhando pistas, rastros etc.): A polícia saiu no encalço do fugitivo.
- 2.- Em perseguição a (tentando alcançar em competição etc.): O Milan se mantém no encalço do Juventus.

Ir ao encalço de:

Perseguir, seguindo atrás, seguindo pista: O guarda foi ao encalço do ladrão.

Rotina

Você tem um esquema fixo que segue todo dia?

Ou tenta fazer coisas diferentes para não sentir o peso da rotina?

Acha que poderia contar as ações que realiza durante o dia, a semana?

Observe o texto “Circuito fechado” de Ricardo Ramos e indique de que forma são narradas as ações do personagem.

CIRCUITO FECHADO

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapo. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, bloco de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetor de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras. Cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, chinelos. Vaso, descarga, pia, água, escova, creme dental, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

Está na hora

Agora responda:

1. Pela informação dada pelo texto, é possível saber se é o relato é protagonizado por um homem ou por uma mulher? Justifique sua resposta.
2. Qual pode ser a profissão do personagem? Por quê?
3. Que duração tem o relato, em tempo cronológico? Justifique sua resposta.
4. A sequência dos substantivos seguintes sugere que alguém está realizando ações: “chinelos, vaso, descarga, pia, sabonete, água”. Onde acontecem essas ações?
5. Identifique os espaços onde acontecem as demais ações, e justifique sua resposta situando os elementos mencionados nesses espaços. Realize um esquema.
6. Parafraseie o texto Circuito fechado com sua rotina. Mencione os objetos do seu cotidiano.

Agora leia o relato de duas rotinas

1)

Meu nome é Álvaro e gosto muito de jogar bola de dia, à tarde e à noite. Bem, na verdade, à tarde eu não posso, pois estou na escola. À noite fico com meu pai. É o único momento que tenho com ele, pois sempre sai de casa de madrugada. Meu pai é padeiro e tem que começar o serviço bem cedo. Minha mãe é dona-de-casa. Ela é muito ordeira e exigente. Todos os dias, ela pede para eu arrumar a bagunça do meu quarto antes do café da manhã.

2)

Meu nome é Débora, mas todos me chamam de Debi. Tenho 14 anos e estudo num colégio público no centro do Rio de Janeiro, onde moro desde os nove anos de idade. Meus pais trabalham fora. Minha mãe é advogada e meu pai tem seu próprio negócio: uma casa de tecidos. Eu vou à escola bem cedo. Saio de casa por volta das 6h30, pois as aulas começam às 7h15 em ponto. Depois da escola, vou à casa de minha avó que sempre me espera com uma comidinha deliciosa.

Complete o seguinte texto com os verbos necessários, conjugando-os no Presente do Indicativo:

Eu _____ João Soares. Sou português, mas _____ no Brasil há cinco anos. Atualmente _____ numa empresa de produtos químicos, localizada em São Paulo. _____ muito pelo país e já conheci vários lugares. _____ o Brasil!

Meu dia-a-dia é muito cansativo. Todos os dias _____ bem cedo e faço quarenta minutos de cooper. Logo em seguida _____ banho, _____ os jornais na internet e _____ uma xícara bem cheia de café com leite. Às 8h30, vou para o serviço. _____ lá por volta das 9h quando _____ o cartão e _____ meu trabalho.

Sou engenheiro químico e _____ na área de pigmentos e tintas. Ao meio dia _____ com os colegas do setor no refeitório da empresa. Das 14 h às 15 h nós temos aulas de inglês, todos os dias. Eu _____ muito de estudar idiomas. Os meus colegas _____ espanhol. Um grupinho de estrangeiros _____ português. O expediente _____ às 17h30m. _____ para casa de metrô e _____ às 19 h. O meu dia a dia é bastante cansativo. Agora quero saber como é o seu.



PRODUCCIÓN ORAL

Agora entreviste um/a colega sobre a rotina dele/a, anote somente as coincidências na rotina de ambos/as, e comente para a turma.

Leia o seguinte artigo e depois dê a sua opinião

A retomada da rotina

Um dos momentos mais especiais do ano, na minha opinião, não está marcado no calendário como feriado ou data comemorativa. Considero o início das atividades escolares um momento mágico, cheio de expectativas, envolvimento, movimento, novidades, conhecimento, relacionamento, construção de amizades, renovação de sonhos.

Quando nos aproximamos do final das férias escolares, retoma-se a rotina das famílias, dos profissionais da educação, volta ao normal o fluxo de pessoas circulando nas ruas pelas cidades, os restaurantes tornam a lotar, muda-se a lista de compras do supermercado, aumenta o fluxo de veículos no trânsito em horários de pico, os uniformes escolares dão um colorido diferente à paisagem urbana.

Observando isso a cada reinício de ano letivo, insisto em perguntar porque os brasileiros repetem a expressão de que no Brasil o ano só começa depois do Carnaval. Cada vez menos o Carnaval tem significado no País – e particularmente, acho ótimo – e gostaria de repetir ano a ano, que o ano no Brasil só começa depois do início das aulas.

Sem desviar o foco deste texto, destaco a importância deste período que estamos vivendo, onde as crianças, adolescentes e jovens, retomam suas atividades escolares trazendo para suas escolas, as mochilas repletas de expectativas e sonhos. Aos poucos, as ruas vão se enchendo de alegria, com sorrisos, conversas cheias de entusiasmo, pais e mães organizando a retomada da rotina.

Gosto de pensar que a escola continua mantendo seu papel de transformadora da sociedade e gosto mais ainda de saber que a valorização da escola, da vida escolar está sob a responsabilidade de toda a sociedade. É a vida escolar que dita o ritmo do ano. Somos parte de um País que precisa muito mais de educação do que de samba. Para mim, o ano só começa quando iniciam as aulas.

Um dos momentos mais especiais do ano, na minha opinião, não está marcado no calendário como feriado ou data comemorativa. Considero o início das atividades escolares um momento mágico, cheio expectativas, envolvimento, movimento, novidades, conhecimento, relacionamento, construção de amizades, renovação de sonhos.

Quando nos aproximamos do final das férias escolares, retoma-se a rotina das famílias, dos profissionais da educação, volta ao normal o fluxo de pessoas circulando nas ruas pelas cidades, os restaurantes tornam a lotar, muda-se a lista de compras do supermercado, aumenta o fluxo de veículos no trânsito em horários de pico, os uniformes escolares dão um colorido diferente à paisagem urbana.

Observando isso a cada reinício de ano letivo, insisto em perguntar porque os brasileiros repetem a expressão de que no Brasil o ano só começa depois do Carnaval. Cada vez menos o Carnaval tem significado no País – e particularmente, acho ótimo – e gostaria de repetir ano a ano, que o ano no Brasil só começa depois do início das aulas.

Sem desviar o foco deste texto, destaco a importância deste período que estamos vivendo, onde as crianças, adolescentes e jovens, retomam suas atividades escolares trazendo para suas escolas, as mochilas repletas de expectativas e sonhos. Aos poucos, as ruas vão se enchendo de alegria, com sorrisos, conversas cheias de entusiasmo, pais e mães organizando a retomada da rotina.

Gosto de pensar que a escola continua mantendo seu papel de transformadora da sociedade e gosto mais ainda de saber que a valorização da escola, da vida escolar está sob a responsabilidade de toda a sociedade. É a vida escolar que dita o ritmo do ano. Somos parte de um País que precisa muito mais de educação do que de samba. Para mim, o ano só começa quando iniciam as aulas.



Hora de falar

Você concorda com o pensamento de que um dos momentos mais especiais do ano é o início das atividades escolares ou a volta às aulas em geral?

O que é que você acha da expressão brasileira de "no Brasil o ano só começa depois do Carnaval"?

O que você acha do último parágrafo do artigo?

Para dar a sua opinião pode se valer das seguintes expressões

Expressar satisfação ou interesse indiferença	Expressar	Expressar insatisfação ou desprezo
Está ótimo...	Não sei não ...	Não gostei nada, nada...
Gostei demais...	Tanto faz!	Acho que não tem nada a ver com
Estupendo..	Até pode ser que sim...	É muito diferente do que eu...
Estou achando excelente...	Para mim é igual...	Está muito mal...
Adorei...	Sei lá!	Está péssimo...
Tem certeza quando diz...	Para mim é indiferente... nada...	Não vale
Felizmente...	Pode ser que sim...	Não adianta...
Que bom!	Talvez	De jeito nenhum
		Que pena!
		Que idiotice!

3

UNIDADE
Velha infância

Encontro 1 | Leitura



Você vai conhecer dona Mimosa: ela é matriarca de sua família, isto é, aquela mulher considerada como base, a mãe que exerce autoridade de chefe sobre sua família e descendentes em geral.

Quer saber como a família de dona Mimosa se compõe? Então, leia o texto que segue.

A Rocha

Com o tempo dona Mimosa adquirira uma sólida autoridade moral sobre a família. Diziam:

- A dona Mimosa tem os pés no chão. Também tinha a cabeça no lugar, bom nariz para certas coisas, e enxergava longe. A velhice só aumentava seu prestígio. Agora, além do senso prático e da sabedoria herdada, tinha a experiência.

Enterrara um marido, criara onze filhos, ajudara a criar vinte netos e, se não tivera nada a ver com o começo da República, pelo menos estivera presente. Aos cem anos, estava lúcida e atenta. Várias gerações da família tinham-se orientado pelo seu nariz. E dona Mimosa não falhava.

- Vovó, o nenê está com soluço.
- Bota um algodão molhado na testa.
- Tia Mimosa, o Olegário não sabe onde aplicar o dinheiro.
- Terra.
- Mamãe, estou pensando em mudar o forro do sofá...
- Cinza.

As gerações se sucediam, mas os problemas eram parecidos.

- O Maneco não quer estudar.
- Traz ele aqui.

O Maneco ouvia uma preleção de dona Mimosa. Ouvia casos da família, de vagabundos que acabaram na ruína, de doutores feitos na vida. O importante era ter uma posição. Quem podia estudar e não estudava era pior que um vagabundo. Era um perdulário.

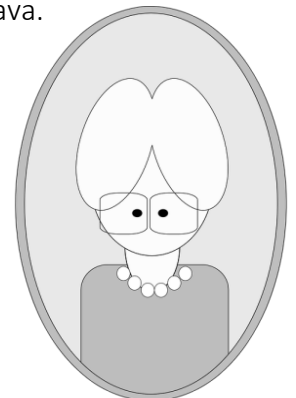
- O que é um perdulário, bisa?
- Estuda para aprender!

Brigas por dinheiro ou propriedade. Caso de desconfiança ou ciúmes entre cunhadas. Dúvidas sobre a saúde: opera ou não opera. Tudo acabava sendo decidido por dona Mimosa. Vez por outra ela tomava uma ação preventiva. Chamava o filho mais velho e dizia:

- Meu nariz me diz que o Toninho está em dificuldades. Investiga. Ou:
- Tenho notado que a filha da Juraci sua muito, acho que deve casar.

E sempre estava certa.

Nos momentos de grande crise, dona Mimosa era a rocha da salvação. Como na vez em que descobriram que o Biluca tinha outra família, dona Mimosa não aceitou discutir o assunto reservadamente. Convocou uma reunião de família, vedada só aos menores de dezoito, e expôs o Biluca à reprovação geral sem dizer uma palavra. Depois acertou com o Biluca, reservadamente, o que deveria ser dado como compensação à segunda família, que ele abandonaria rapidamente.



Velha infância

A primeira vez na vida em que dona Mimosa não soube o que dizer foi quando lhe contaram que o Sidnei, com quarenta anos, estava fazendo jazz.

- Eu sabia que ele tocava um instrumento.

- Não toca nada. Está numa aula de dança.

Pela primeira vez em cem anos, dona Mimosa ficou com a boca aberta. Depois foi o tataraneto Duda – filho do Maneco, o vagabundo que acabara se formando em Direito – que surpreendeu a velha com um pedido de dinheiro, já que o pai aplicara tudo no open e estava desprevenido. O Duda queria descolar uma nota pra levar umas gatas a Porto Seguro no maior barato, falou?

Dona Mimosa ainda tentou ser categórica. Era difícil viajar com gatos. Devia usar um balaio. Ou caixas de papelão. Mas era óbvio que ela estava Tateando.

A família continuava procurando dona Mimosa pelos seus conselhos. Mas já não os aceitava como antes.

- Vovó, acho que vou botar dinheiro numa butique só de coisas importadas para o banheiro. Já tenho até um nome, “Xixique”.

- Não, não. Compra terra.

- Ora, vovó, terra...

Há dias levaram mais um problema para dona Mimosa.

- A Berenice vai sair de casa.

- Não deixa.

- Não adianta. Ela vai se juntar.

- O quê?

- Com a Valdirene.

- Ah, bom. Vai morar com uma amiga.

- Não. Vão formar um casal.

Silêncio.

- O que é que a senhora acha?

Dona Mimosa sentiu que o mundo lhe escapava. Seu nariz não lhe dizia mais nada. Era preciso, no entanto, resguardar a autoridade. Com um esforço, recompôs-se e perguntou:

- E essa Valdirene, tem uma posição?

Luis Fernando Veríssimo



Depois de ler o texto responda as seguintes perguntas:

- 1) Como é caracterizada dona Mimosa?
- 2) Por que ela era considerada a “rocha da salvação”?
- 3) Como ela resolvia os problemas da família?
- 4) Você acha que ainda existem famílias como a de dona Mimosa?
- 5) No texto podemos considerar duas partes: na primeira, a sociedade observa uma conduta tradicional; na segunda parte a sociedade experimenta uma modernização. Através de que elementos, no texto, é marcada essa mudança?
- 6) Como dona Mimosa reage a isso?



a. Exercícios de vocabulário

No texto “A rocha” são mencionados diversos parentescos, coloque esses nomes (substantivos) na caixinha abaixo, como no exemplo.

marido

Relacione as duas colunas de acordo com as equivalências

1. ter os pés no chão	() investir
2. ter a cabeça no lugar	() ter boa situação por ter tido sucesso
3. enxergar longe	() ser equilibrado, ter maturidade e discernimento
4. ficar com a boca aberta	() ser realista
5. estar feito	() ficar perplexo
6. botar dinheiro	() ser perspicaz, perceber a direção em que se desenvolvem as coisas

b. Exercícios de gramática



Usos do Pretérito. Releia o trecho a seguir:

Nos momentos de grande crise, dona Mimosa **era** a rocha da salvação. Como na vez em que **descobriram** que o Biluca **tinha** outra família, dona Mimosa não **aceitou** discutir o assunto reservadamente. **Convocou** uma reunião de família, vedada só aos menores de dezoito, e **expôs** o Biluca à reprovação geral sem dizer uma palavra.

Analisando os verbos destacados, podemos afirmar que todos estão no passado, ou no pretérito.

O pretérito, ou passado, é o tempo verbal que indica um fato acontecido antes do momento em que se fala.

A língua nos oferece várias maneiras de expressar os acontecimentos ocorridos no passado. Assim o pretérito divide-se em:

Pretérito perfeito: expressa uma ação ou um fato ocorrido e concluído no passado “... dona Mimosa não aceitou discutir o assunto reservadamente. Convocou uma reunião de família...” O narrador está se referindo a ações iniciadas e terminadas no passado.

Velha infância

Pretérito imperfeito: expressa uma ação ou um fato que era habitual ou costumava acontecer no passado

“Nos momentos de grande crise, dona Mimosa era a rocha da salvação”.

O narrador se refere a uma ação que continuava acontecendo naquele momento passado: em cada nova crise da família dona Mimosa continuava sendo a rocha da salvação. Essa forma verbal indica continuidade no passado.

Pretérito mais-que-perfeito: indica um fato no passado que ocorreu antes de outro também no passado.

“... o tataraneto Duda (...) surpreendeu a velha com um pedido de dinheiro, já que o pai aplicara tudo no open...”

↓
ação iniciada e terminada no passado

↓
ação que ocorreu antes de o Duda surpreender a velha

Observe os seguintes verbos destacados em negrito:

“... Com o tempo dona Mimosa **adquirira** uma sólida autoridade moral sobre a família (...) **Enterrara** um marido, **criara** onze filhos, **ajudara** a criar vinte netos e, se não **tivera** nada a ver com o começo da República, pelo menos **estivera** presente. Aos cem anos, estava lúcida e atenta”.

Trata-se do **Mais-que-perfeito simples**, forma verbal utilizada na literatura; na língua falada usamos o Mais-que-perfeito composto.



Complete a tabela segundo o exemplo dado:

Mais-que-perfeito simples	Mais-que-perfeito composto
adquirira	tinha adquirido
enterrara	
criara	
ajudara	
tivera	
estivera	

Nas frases seguintes, os verbos destacados estão no pretérito. Identifique se a forma empregada em cada caso corresponde ao Pretérito Perfeito, Imperfeito ou Mais-que-perfeito simples.

- a. Também **tinha** a cabeça no lugar, bom nariz para certas coisas, e **enxergava** longe.
- b. O Duda **queria** descolar uma nota pra levar umas gatas a Porto Seguro.
- c. Dona Mimosa **tentou** ser categórica.
- d. **Era** difícil viajar com gatos. **Devia** usar um balaio. Ou caixas de papelão.
- e. A família **continuava** procurando dona Mimosa pelos seus conselhos.
- f. Dona Mimosa **sentiu** que o mundo lhe **escapava**.
- g. Com um esforço, **recompôs-se** e **perguntou**.
- h. Dona Mimosa não **soube** o que dizer quando lhe **contaram** que o Sidnei, com quarenta anos, **estava** fazendo jazz.
- i. Eu sabia que ele **tocava** um instrumento.
- j. Pela primeira vez em cem anos, dona Mimosa **ficou** com a boca aberta.
- k. Com o tempo dona Mimosa **adquirira** uma sólida autoridade moral sobre a família.



Vocabulário “A rocha”

vez por outra: Ocasionalmente; de vez em quando.

preleção: sf.1. Palestra feita com fins didáticos: *O curso abrange preleções teóricas, trabalho de laboratório e aulas práticas, além de estágio supervisionado*

open market: sm.1. Conjunto de operações realizadas com títulos de renda fixa, ger. de curto prazo e esp. de emissão do governo, e que constitui instrumento de política monetária us. pelo Banco Central para controlar os meios de pagamento do sistema econômico.

2. Mercado financeiro associado a essas operações. [Tb. se diz apenas *open*. Sin.: *mercado aberto*.]

desprevenido: a.1. Que não se preveniu; DESACAUTELADO; DESAPERCEBIDO. 2. Pop. Sem dinheiro disponível ou suficiente:

descolar uma nota: 5. Bras. Gír. Arranjar, obter [td.: *Descolou um bom emprego*.] [tdi. + para : *Prometeu descolar uma grana para o irmão abrir o boteco*.]

Velha infância



Encontro 2 | Audição

Em português existe uma saudação cordial com que se recebe alguém que acaba de chegar. Esse alguém pode ser um bebê que nasceu, um visitante, os alunos que voltam das férias, etc. A saudação **boas-vindas** é um substantivo feminino sempre usado no plural.

Agora escute a música que o Caetano Veloso fez, com esse nome.

Boas Vindas Caetano Veloso

Sua mãe e eu
Seu irmão e eu
E a mãe do seu irmão
Minha mãe e eu
Meus irmãos e eu
E os pais da sua mãe
E a irmã da sua mãe

Eu digo que ela é gostosa
Tem a morte e tem o amor
E tem o mote e tem a glosa
Eu digo que ela é gostosa
Eu digo que ela é gostosa



Sua mãe e eu
Seu irmão e eu
E o irmão da sua mãe

Refrão:

Lhe damos as boas-vindas
Boas-vindas, boas-vindas
Venha conhecer a vida
Eu digo que ela é gostosa
Tem o sol e tem a lua
Tem o medo e tem a rosa
Eu digo que ela é gostosa
Tem a noite e tem o dia
A poesia e tem a prosa

Mencione outros parentescos que acrescenta a letra dessa música (que não apareceram no texto anterior).

Visitando o dicionário:

Glosa: S. f. 1. Nota explicativa de palavra ou do sentido de um texto; comentário, interpretação. 2. Anotação marginal ou interlinear. 6. *Bras.* Composição poética, ordinariamente formada de quatro décimas, às quais servem de mote os quatro versos de uma quadra. 7. *Bras. Liter. Pop.* Décima única, na qual se inclui o mote de um ou de dois versos.

Mote: S. m. 1. Conceito, ordinariamente expresso num dístico ou numa quadra, para ser glosado.

Quadra: S. f. 4. Estrofe de quatro versos. Nesta acepção: quarteto (mais usado com relação aos sonetos) e copla.

c. EXPERIÊNCIA



Exercícios de compreensão auditiva.

Depois de ouvir a música responda:

Quem é que está recebendo essas boas-vindas?

.....
.....

Faça a linha de parentesco dele do ponto de vista do pai, que é o narrador, o eu lírico dessa poesia e que, neste caso identifica-se com o autor.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....



d. Exercitando o vocabulário

Agora responda em forma completa, qual o parentesco de você em relação a....

- a) Quem é a mãe do seu irmão? ...
- b) Quem são os pais da sua mãe? ...
- c) E a irmã da sua mãe? ...
- d) E o irmão da sua mãe? ...
- e) E os pais do seu pai?...

Velha infância

e. Pronomes possessivos



Complete com os possessivos meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)

1. Quero conversar com _____ professor de português.
2. Queremos conversar com _____ professor de língua espanhola.
3. Vamos sair com _____ filhos.
4. Gostamos de sair com _____ amigos.
5. Ontem falamos com _____ filha por telefone.
6. Moro neste bairro com _____ família. Gosto do _____ bairro.
7. Estou falando com _____ mulher.
8. Vou guardar _____ documentos no cofre.
9. Venha comigo! Quero mostrar _____ apartamento pra você.
10. _____ amigas querem falar comigo.



Complete com seu(s), sua(s)

1. Maria, onde está _____ irmão?
2. Helena, onde fica _____ casa?
3. Você vai sair com _____ marido?
4. Onde você comprou _____ livro?
5. Onde você comprou _____ livros?
6. Alice, quero conhecer _____ irmã.
7. Vocês mostraram _____ documentos?



Complete com dele(s), dela(s)

1. (ela) Onde estão os óculos _____?
2. (ela) O apartamento _____ é confortável.
3. (ele) Não gosto da cidade _____.
4. (ele) Você conhece os irmãos _____?
5. (elas) O pai _____ é paraguaio.
6. (ele/ela) A família _____ é grande. A família _____ também é.
7. (eles/ela) A mãe _____ não está aqui. Ela está no México com a amiga _____.
8. (eles/elas) O escritório _____ é no centro. O escritório _____ é no subúrbio.
9. (ela/ele) Os irmãos _____ trabalham aqui. Os irmãos _____ também.
10. (ela/ele) Você quer o livro _____ ou o livro _____?



Complete com possessivos segundo corresponder:

1. Ana e Fernando têm um filhinho de oito meses. O nome _____ é Pedro.
2. Tânia gosta muito de _____ amigos brasileiros, mas nem sempre pode vê-los, pois trabalham e estudam.
3. Tenho realmente muitos amigos por aí afora. _____ amigos argentinos me ajudaram muito no início da minha vida na Argentina.
4. Meus colegas de curso e eu procuramos sempre fazer _____ tarefas.
5. Tânia mora no apartamento 123. O vizinho _____, do apartamento 121, faz tanto barulho à noite, que ela não consegue dormir direito.



Encontro 3 | Leitura

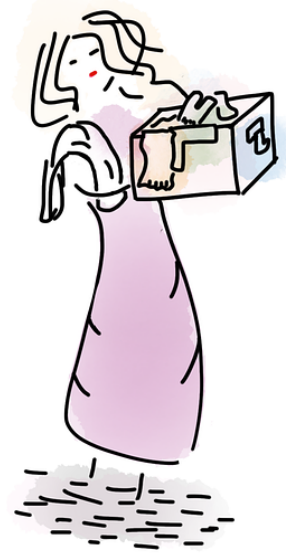
dar uma geral: Bras. Pop. Fazer uma verificação ou arrumação geral.

um bocado: muito (em quantidade); muito (em intensidade).

vovó – vó: avó

Você sabe como é chamada a mãe da avó? E a filha da neta?

Veja o que acontece quando, mesmo através de objetos e imagens, a memória das gerações é ativada.



NO FUNDO DE UMA CAIXINHA

A primeira vez, bem que Bisa Bia estava escondida. Só apareceu por causa das arrumações da minha mãe.

Minha mãe é gozada. Não tem essas manias de arrumação que muita mãe dos outros tem, ela até que vai deixando as coisas meio espalhadas na casa, um bocado fora do lugar, e na hora em que precisa de alguma coisa quase deixa todo mundo maluco, revirando pra lá e pra cá. Mas de vez em quando ela cisma. Dá uma geral, como ela diz. Arruma, arruma, arruma, dois três dias seguidos... Tira tudo do lugar, rasga papel, separa roupa velha que não usa mais, acha uma porção de coisas que estavam sumidas, joga revista fora, manda um monte de bagulho para a gente usar na aula de arte na escola. E sempre tem umas surpresas para mim – como um colar todo colorido e brilhante que um dia ela achou e me deu para brincar.

Pois foi numa dessas arrumações, quando minha mãe estava dando uma geral, que eu fiquei conhecendo Bisa Bia. Parecia até a história da vida do gigante, que minha tia conta. Sabe? Aquela história que diz assim: dentro do mar tinha uma pedra, dentro da pedra tinha um ovo, dentro do ovo tinha uma vela e quem soprasse a vela matava o gigante. Claro que não tinha gigante nenhum na arrumação geral da minha mãe. Nem ovo. Mas até que tinha uma vela cor-de-rosa, do bolo de quando eu fiz um ano e que ela guardava de recordação, dentro de um sapatinho velho de neném, de quando eu era pequeninha. Mas eu lembrei da história do gigante porque a gente podia contar a história de Bisa Bia assim: dentro do quarto de minha mãe tinha um armário, dentro do armário tinha uma gaveta, dentro da gaveta tinha uma caixa, dentro da caixa tinha um envelope, dentro do envelope tinha um monte de retratos, dentro de um retrato tinha Bisa Bia.

Mas no começo eu não sabia. Cheguei da escola e vi a porta do quarto aberta, a porta do armário aberta, a gaveta aberta, e minha mãe sentada no chão, descalça, toda despenteada, com uma caixa fechada na mão. Dei um beijo nela e olhei para a caixa. Era a coisa mais linda do mundo, toda de madeira, mas madeira de cores diferentes, umas mais claras, outras mais escuras, formando um desenho, uma paisagem, onde tinha um morro, uma casinha, um pinheiro, umas nuvens no céu. Aí minha mãe abriu a caixa e tirou de dentro, bem lá do fundo, um envelope de papel pardo, velho e meio amassado.

- Que é que tem aí dentro, mãe?

- Nem lembro mais, minha filha. Vamos ver.

- Deve ser muita coisa, que o envelope está bem gordinho. E era mesmo. Um monte de retratos.

Tinha um com umas pessoas sérias numa praça. Tinha outro com uma família toda, cheia de crianças e até um cachorro, bem debaixo da estátua do Cristo Redentor. Tinha mais um, de uma menina com dois laçarotes de fita na cabeça, no meio de uma planta esquisita, uma espécie de moita em forma de camelo, imagine só. Fiquei espantada:

Velha infância

- Como é que pode, mãe, planta que parece bicho?
- É que eles cortavam a moita assim, era moda, umas redondinhas, outras em feitiço de poltrona, outras com formato de bicho. Era na Praça Paris, um lugar com laguinho e repuxo, chafariz que acendia colorido de noite. Parecia um balão d'água bem aceso no chão.

- Como é que você sabe disso tudo?
- Eu lembro, minha filha. Essa menina aí sou eu.
- Não é possível. Você está brincando...

Eu olhava para minha mãe e para o retrato da menina, achava meio gozado aquilo, minha mãe criança, brincando no galho de um camelo, pensando em balão d'água. E era meio esquisito, ela grande ali na minha frente, sentada no chão, explicando coisas, toda animada:

- A gente ia de bonde, era ótimo, fresquinho, todo aberto. Às vezes tinha reboque. Quando a gente pagava a passagem, o motorneiro puxava uma cordinha e tocava uma campainha, aí mudava um número numa espécie de relógio que ficava lá no alto e marcava quantas pessoas viajavam no bonde.

Eu ficava imaginando como seria aquilo, sabia que bonde era uma espécie de trem de cidade, já tinha visto em filme na televisão, queria saber mais:

- E quando o motorneiro puxava a cordinha, não tinha que largar o motor? Não era perigoso? Mamãe achou graça:

- Não, que ideia! Bonde era a coisa menos perigosa do mundo. E o motorneiro não tinha nada a ver com o motor, ele só cobrava, o nome é que parece... Quem dirigia era o condutor...

A gente ia conversando e olhando os retratos. De repente eu vi um que era a coisa mais fofa que você puder imaginar. Para começar, não era quadrado nem retangular, como os retratos que a gente sempre vê. Era meio redondo, espichado. Oval, mamãe explicou depois, em forma de ovo. E não era colorido nem preto-e-branco. Era marrom e bege clarinho. Mamãe disse que essa cor do retrato velho chamava sépia. E não ficava solto, que nem essas fotos que a gente tira e busca depois na loja, num álbum pequeno ou dentro de um envelope. Nada disso. Esse retrato oval e sépia ficava preso num cartão duro cinzento, todo enfeitado de flores e laços de papel mesmo, só que mais alto, como se o papelão estivesse meio inchado naquele lugar – gostoso de ficar passando o dedo por aquele cartão alto. E dentro disso tudo é que estava a fofura maior. Uma menininha linda, de cabelo todo cacheado, vestido claro cheio de fitas e rendas, segurando numa das mãos uma boneca de chapéu e na outra uma espécie de pneu de bicicleta soltinho, sem bicicleta, nem raio, nem pedal, sei lá, uma coisa parecida com um bambolê de metal.

- Ah, mãe, me dá essa bonequinha...
- Não é boneca, minha filha, é um retrato da vovó Beatriz.
- Ué, essa avó eu não conheço. Só conheço a vó Diná e a vó Ester. Tem outras, é?
- Tem, mas é minha. Vovó Beatriz. Sua bisavó...
- Minha bisavó Beatriz...

Fiquei olhando para o retrato e logo vi que não podia chamar de bisavó Beatriz aquela menina fofa com jeito de boneca. Não tinha cara nenhuma de bisavó, vê lá... Dava vontade de brincar com ela.

- Cadê a boneca da menina, mãe? E o bambolê? Que fim levou? Alguém guardou?
- Não. Isso tudo já faz tanto tempo, se perdeu por aí. E não era bambolê...
- Pneu de bicicleta, já sei.
- Não, era um brinquedo antigo, que se empurrava pelo chão, rodando e equilibrando. Chamava arco.

Não é nem do meu tempo, é do tempo da vovó Beatriz. Sua bisavó... – minha mãe ia respondendo com uma voz meio sonhadora.

- Minha Bisa Vó... Minha Bisa Beatriz...

Acho que deve ter sido meio por aí que comecei a pensar nela como minha Bisa Bia. E queria o retrato pra mim:

- Ah, mãe, me dá a foto, dá... É uma gracinha, parece uma boneca, dá pra mim...

- Não posso, minha filha. Pra que é que você quer isso? Você nem conheceu sua bisavó...

- Por isso mesmo, para eu ficar com ela para cima e para baixo, até conhecer bem. Levar para a escola, para a praça, para a calçada, pra todo canto. Dá pra mim, dá...

O tom de voz da mamãe ficou mais firme:

- Não. É o único retrato que eu tenho dela, não posso dar.

Mas eu devo ter olhado com uma cara tão pidona que ela ficou com pena:

- Está bem. Dar, eu não dou. Mas empresto para você levar para a escola.

Quando eu já ia saindo aos pinotes com o retrato na mão, ela ainda recomendou:

- Mas muito cuidado, hem? Não suje o retrato, não amasse. E, principalmente, veja se não larga por aí à toa... É a única foto de sua bisavó quando era pequena.

Pensei logo em botar a foto no bolso de trás da calça. Não entrou. Na hora, eu achei que era porque retrato era maior do que o bolso. Só depois que eu fiquei conhecendo melhor Bisa Bia é que soube da verdade:

ela não gosta de ver menina usando calça comprida, short, todas essas roupas gostosas de brincar. Acha que isso é roupa de homem, já pensou? De vez em quando ela vem com umas ideias assim esquisitas. Por ela, menina só usava vestido, saia, avental, e tudo daqueles bem bordados, e de babado. Mas isso eu só soube depois. Naquela primeira vez, achei que o retrato não cabia no bolso e lá fui com ele na mão para o meu quarto. Nem desconfiava que ela é que não queria saber de bolso de calça comprida. Nem desconfiava que ela tinha vontades e opiniões só dela. Nem desconfiava que ela já estava era com vontade de morar comigo.

Machado, Ana Maria. [1982] *Bisa Bia, Bisa Bel*. Ilustr. Mariana Newlands. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2007. pp. 7-13

EXPERIÊNCIA

a. Exercícios de compreensão da leitura



Indique se a alternativa é Verdadeira ou Falsa. Justifique quando falsa.

- Bisa Bia é a avó de Bel, narradora do relato.
.....
- A mãe de Bel só tem um retrato de Bisa Bia.
.....
- No retrato ela está com uma boneca.
.....
- Na outra mão ela segura um pneu de bicicleta.
.....
- O retrato não entra no bolso da calça porque é maior.
.....



Encontro 4 | Oralidade

Perguntaram a dona Mimosa “O que é que a senhora acha?” No texto “No fundo de uma caixinha” Bel fez várias perguntas:

- Que é que tem aí dentro, mãe?
- Como é que pode, mãe, planta que parece bicho?
- Como é que você sabe disso tudo?

E a mãe dela também perguntou:

- Minha filha, pra que é que você quer a foto?



Faça perguntas acrescentando a partícula “é que” depois do pronome interrogativo.

Xangô é tido como o Senhor dos vulcões, dos raios, trovões, fogo e das tempestades.

Mas ele representa também o Sol pois é um Egum, um espírito evoluído, um ser de Luz.

Seu nome é Xangô Aganju, um Orixá Yorubá que foi o quarto rei lendário de Oyo, Nigéria. Xangô, viril e justiceiro castiga os mentirosos, os ladrões e os malfeitores. Sua ferramenta é o Oxê, um machado de dois gumes, símbolo de seu poder como Orixá. É tido como a representação máxima do poder de Olorun, palavra de origen yoruba que significa Divino Criador ou Deus, o principio de tudo.

Babá Alapalá

Refrão: *Aganju, Xangô Alapalá, Alapalá, Alapalá Xangô, Aganju*

O filho perguntou pro pai:

"Onde é que tá o meu avô O meu avô, onde é que tá?"

O pai perguntou pro avô:

"Onde é que tá meu bisavô Meu bisavô, onde é que tá?"

Avô perguntou bisavô: "Onde é que tá tataravô Tataravô, onde é que tá?"

Tataravô, bisavô, avô Pai Xangô, Aganju Viva egum, babá Alapalá!

Refrão: *Aganju, Xangô Alapalá, Alapalá, Alapalá Xangô, Aganju*

Alapalá, egum, espírito elevado ao céu, machado alado, asas do anjo Aganju

Alapalá, egum, espírito elevado ao céu, machado astral, ancestral do metal

Do ferro natural do corpo preservado embalsamado em bálsamo sagrado

Corpo eterno e nobre de um rei nagô Xangô

Gilberto Gil



Escreva as palavras de parentesco que há na letra dessa música: ...

Velha infância

Encontro 5 | Escrita

O relato pessoal é um tipo de texto que apresenta uma narração sobre um acontecimento ou fato marcante da vida de uma pessoa. Nele, evidenciam-se emoções e sentimentos expressos pelo narrador, que é o protagonista da história. Apresenta tempo e espaço bem marcados.

Se bem predomina a narração, pode também ser descritivo; fazendo a descrição do local, objetos, personagens. A linguagem utilizada pode ser formal ou informal, dependendo do grau de intimidade entre os interlocutores. Relatos pessoais podem ser divulgados pela internet, redes sociais, meios de comunicação como jornal, revista e outros.

Para iniciarmos nosso estudo do gênero discursivo Relato Pessoal, vamos ler alguns relatos que contem outras formas:



um poema, uma letra de música e uma história de infância vivida na floresta, que virou crônica. Eles não são 'relatos pessoais', mas falam da experiência vivida pelo narrador.

Impressionista

Adélia Prado

Uma ocasião,
meu pai pintou a casa toda de
alaranjado brilhante.
Por muito tempo moramos numa casa,
como ele mesmo dizia,
constantemente amanhecendo.

O poema de Adélia Prado apresenta uma sequência narrativa, conta um fato que aconteceu. O tempo verbal predominante é o Pretérito Perfeito: pintou, moramos.

Na letra da música "Fazenda" predomina a descrição de um ambiente, de um tempo, de uma situação: um encontro familiar numa fazenda.

Fazenda

Milton Nascimento

Água de beber, bica no quintal
Sede de viver tudo
E o esquecer era tão normal
Que o tempo parava
E a meninada respirava o vento
Até vir a noite
E os velhos falavam coisas dessa vida
Eu era criança, hoje é você
E no amanhã, nós
Água de beber, bica no quintal
Sede de viver tudo
E o esquecer era tão normal
Que o tempo parava
Tinha sabiá, tinha laranjeira
Tinha manga-rosa, tinha o sol da manhã
E na despedida
Tios na varanda
Jipe na estrada
E o coração lá...

Guarapiranga. Lugar da garça vermelha

Daniel Munduruku

O dia na aldeia costuma começar sempre muito cedo. Lembro que no meu tempo de menino, vivendo as agruras do crescimento e dos ritos de passagem, costumávamos sair de casa antes de o sol nascer. Nossos avós nos diziam que era o momento mais importante do dia. Era a hora de tomar o banho gelado que expulsa os maus espíritos da noite e nos dá disposição para enfrentar o novo amanhecer.

A roça – lugar onde plantamos a mandioca – não ficava muito perto, não. Era longe e tínhamos que realizar longas jornadas até chegar lá. Assim, um pouco antes de o sol nascer já estávamos em pleno curso, seguindo o caminho muitas e muitas vezes pisado.

Meninos ainda, tínhamos a tarefa de ir na frente para espreitar os perigos da mata. Fazíamos isso nos divertindo: catando cocos de tucum, comendo ingaxixica, maracujá do mato ou simplesmente olhando as meninas que vinham logo atrás carregando os paneiros para serem enchidos de gostosuras da floresta.

Durante toda a manhã ficávamos assim, ora tirando os arbustos que teimavam em crescer abafando os pés de mandioca, ora coletando frutas pelas redondezas, ora subindo nas árvores, ora seguindo as moças que iam se banhar no igarapé ou ora pulando nas águas gelidas do velho Tapajós.

Matávamos a fome comendo melancia com farinha de tapioca ou chibé, que é uma mistura de água fresca com farinha. Acompanhada de frutas, nossa refeição era um verdadeiro banquete que nos mantinha em pé e dispostos a trabalhar ainda mais.

Nessas saídas para a roça acontecia de tudo, pois era o momento solene em que tínhamos de conhecer a mata das redondezas, aprender a ler as pegadas dos animais e dos pássaros, saber definir qual era o sexo daqueles animais que haviam deixado ali suas marcas, aprender a ler os sinais da natureza com a naturalidade de quem aprende a falar. E isso fazíamos sozinhos. Nossos pais sempre confiavam na gente e nós nunca os decepionávamos.

Quando voltávamos para a aldeia, quase no fim da tarde, estávamos cansados, esgotados, mas com o semblante feliz de quem tinha aproveitado aquele dia. Ainda assim, brincávamos um pouco mais para deixar que o sono nos alcançasse e depois pudéssemos deitar nossas cabeças na rede e sonhar com os espíritos dos antepassados.

Quando o dia terminava também era muito comum a gente escutar as histórias dos mais velhos. É claro que, na maioria das vezes, a meninada dormia antes de ouvir o final da história. Isso era motivo de muita alegria, pois, como nos ensinavam os avós, através dos sonhos a gente também aprendia. Nosso espírito estava solto e podia alcançar nossos ancestrais no mundo dos sonhos. Nessa hora muita coisa nos era ensinada por eles, que contavam histórias de muito antigamente.

Pensei nisso quando cheguei à represa de Guarapiranga. Fiquei com saudades do tempo de criança, ao ver toda aquela água. Imaginei-me na aldeia em que vivi minha primeira infância. Pensei nos caminhos, nos passarinhos, nos amigos e irmãos que cresceram comigo. Reportei-me aos antepassados dos povos que por aqui viviam e me senti, de certa forma, pisando sobre um solo sagrado.

Por ter me sentido um fio na teia, quis pisar naquela água que sacia a sede de tantos milhões de pessoas. Fechei os olhos com alguma cerimônia e elevei uma prece aos céus, desejando que todos os que tinham o corpo enterrado naquele solo pudessem encontrar descanso no lugar onde o sol se põe. Que todos os que utilizam aquela água nunca esqueçam de olhar para o horizonte e agradecer aos nossos primeiros pais.

Munduruku, Daniel. *Crônicas de São Paulo. Um olhar indígena*. Ilustr. Camila Mesquita. 2ª ed. São Paulo: Callis, 2010.



Observe na letra da música Fazenda o uso do verbo TER equivalente a HAVER:

Tinha sabiá, tinha laranjeira, tinha manga-rosa, tinha o sol da manhã...

Como seria o verbo HAVER no Pretérito Imperfeito?

Reescreva abaixo a mesma oração trocando o verbo tinha por _____



Glossário

Tucum: sm. **1.** Palmeira (*Bactris setosa*) nativa do Brasil, de frutos azul-arroxeados, comestíveis e apreciados pela fauna, e de cujas folhas se extrai fibra de grande resistência; TUCUM-DO-BREJO. **2.** A fibra dessa palmeira e do tucumã.

Ingaxixica: s. m. || (Bras.) planta leguminosa-mimosácea

Igarapé: sm. **1.** AM Geog. Pequeno rio, estreito e navegável, que nasce na mata e deságua num rio maior. **2.** AM Canal estreito entre uma ilha fluvial e outra, ou entre uma ilha e a terra firme, com passagem para apenas uma canoa.



Procure no dicionário o significado dos seguintes verbos retirados do texto “Guarapiranga”, e depois escreva uma oração com cada um deles.

espreitar / catar / teimar / coletar / pular / manter / esquecer/ encher

Velha infância

Escrevendo sobre a infância



Crie um relato pessoal para publicar no blog da faculdade. Fale sobre algum momento da sua infância a partir das imagens seguintes: uma foto de dois balanços num quintal, e duas pinturas do holandês Van Gogh. Os subtítulos são fictícios, para você desenvolver a escrita partindo deles.



O quintal da minha casa



Minhas férias no mar



O quarto do meu avô

Velha infância



A seguir dois poemas de Carlos Drummond de Andrade relacionados com o assunto “família”, para ler em voz alta e praticar pronúncia e entonação.

RETRATO DE FAMÍLIA

Este retrato de família está um tanto empoeirado. Já não se vê no rosto do pai quanto dinheiro ele ganhou.

Nas mãos dos tios não se percebem as viagens que ambos fizeram. A avó ficou lisa e amarela, sem memórias da monarquia.

Os meninos, como estão mudados. O rosto de Pedro é tranquilo, usou os melhores sonhos. E João não é mais mentiroso.

O jardim tornou-se fantástico. As flores são placas cinzentas. E a areia, sob pés extintos, é um oceano de névoa.

No semicírculo das cadeiras nota-se certo movimento. As crianças trocam de lugar, mas sem barulho: é um retrato.

Vinte anos é um grande tempo. Modela qualquer imagem. Se uma figura vai murchando, outra, sorrindo, se propõe.

Esses estranhos assentados, meus parentes? Não acredito. São visitas se divertindo numa sala que se abre pouco.

Ficaram traços da família perdidos no jeito dos corpos. Bastante para sugerir que um corpo é cheio de surpresas.

A moldura deste retrato em vão prende suas personagens. Estão ali voluntariamente, saberiam - se preciso - voar.

Poderiam sutilar-se no claro-escuro do salão, ir morar no fundo dos móveis ou no bolso de velhos coletes.

A casa tem muitas gavetas e papéis, escadas compridas. Quem sabe a malícia das coisas, quando a matéria se aborrece?

O retrato não me responde. ele me fita e se contempla nos meus olhos empoeirados. E no cristal se multiplicam

os parentes mortos e vivos. Já não distingo os que se foram dos que restaram. Percebo apenas a estranha idéia de família viajando através da carne.

Carlos Drummond de Andrade

Família

Três meninos e duas meninas, sendo uma ainda de colo. A cozinheira preta, a copeira mulata, o papagaio, o gato, o cachorro, as galinhas gordas no palmo de horta e a mulher que trata de tudo.

A espreguiçadeira, a cama, a gangorra, o cigarro, o trabalho, a reza, a goiabada na sobremesa de domingo, o palito nos dentes contentes, o gramofone rouco toda a noite e a mulher que trata de tudo.

O agiota, o leiteiro, o turco, o médico uma vez por mês, bilhete todas as semanas branco! mas a esperança sempre verde. A mulher que trata de tudo e a felicidade.

*Carlos Drummond de Andrade,
'Alguma Poesia'*

Abaixo, dois poemas feitos por estudantes do segundo grau, parodiando o poema de Carlos Drummond de Andrade

Família

Duas mulheres e quatro filhos
Sendo um deles casado.
O cachorro, o passarinho, o gato
A cama sempre arrumada
A roupa sempre passada
E a mulher que trata de tudo.

A TV sempre ligada
A vovó que gosta de novelas
O irmão que gosta de filmes
À noite a família sempre reunida
Felicidade no rosto de cada um
E a mulher que trata de tudo.

No domingo a família toda reunida
Como devem ser todos os dias
As brincadeiras, as piadas, as risadas
No olhar, sempre a verdade e a sinceridade
de uma presença amiga e acolhedora
E a mulher que trata de tudo.

Yago Veloso (1º ANO "B") 26/05/11

Família

Um menino e nenhuma menina.
A cozinheira branca, os dois cachorros
E os pardais que às vezes pousam no quintal.
O vendedor de água toda quarta.
Alguns amigos no domingo.
E a mulher que trata de tudo.

O sofá, a cama, o trabalho, a oração,
A sobremesa de domingo,
O palito nos dentes contentes,
A televisão rouca toda noite,
Os cachorros latindo toda noite
E a mulher que cuida de tudo.

O carteiro, o caminhão da Natura,
O médico uma vez por ano,
O bilhete dos parentes uma vez por ano
A moto que entra e sai.
E a mulher que trata de tudo e a felicidade

Diego Melo 1ª "A" 30/05/11

Obtenidos em <http://integralconectado.blogspot.com/2011/08/parodias-do-poema-familia-de-carlos.html>



Depois de tanto retrato, cachorro, roupa, e passarinho, vamos prestar atenção às:

Emissões do “r” ortográfico

Forte ou fraco

Uma aranha dentro da jarra.

Nem a jarra arranha a aranha nem a aranha arranha a jarra.



Leia os seguintes trava-línguas, sem tropeçar

Em rápido raptó, um rápido rato
raptou três ratos sem deixar
rastros. Três tigres tristes para
três pratos de trigo.

Veja como é que é a pronúncia da letra “r” em português. Nos casos de:

- Caro, barato ou puro a sua pronúncia é como em espanhol

- O mesmo acontece com branco, prato e livro Essa pronúncia se chama de fraca

Velha infância

Agora veja como é que é a pronúncia em outros contextos



Preste atenção à pronúncia em outros contextos. Será que pode diferenciar quando é /R/ forte e quando é /r/ fraco?

Depois de escutar “Rapazes que correm risco” diferencie /R/ de /r/ completando os quadros abaixo:

Será que pode diferenciar quando é /R/ forte e quando é /r/ fraca?

Diferencie /R/ de /r/ no texto “Você sabia?”

/R/	/r/

Em todas partes tem rapazes espertos, mas que eles tenham sucesso...

Escute o seguinte texto e acompanhe ele com a leitura.



Audição

Rapazes que correm risco

Dizem que o fato narrado abaixo é real e aconteceu em um curso de Engenharia da USJT (Universidade São Judas Tadeu), tornando-se logo uma das “lendas” da faculdade... Na véspera de uma prova, 4 alunos resolveram chutar o balde: iriam viajar. Faltaram à prova e resolveram dar um “jeitinho”: voltaram à USJT na terça, sendo que a prova havia ocorrido na segunda. Então dirigiram-se ao professor: - Professor, fomos viajar, o pneu furou, não conseguimos consertá-lo, tivemos mil problemas, e por conta disso tudo nos atrasamos, mas gostaríamos de fazer a prova. O professor, sempre compreensivo:

- Claro, vocês podem fazer a prova hoje à tarde, após o almoço. E assim foi feito. Os rapazes escorreram para casa e racharam de tanto estudar, na medida do possível. Na hora da prova, o professor colocou cada aluno em uma sala diferente e entregou a prova.

Primeira pergunta, valendo 1 ponto:

“Escreva algo sobre ‘Lei de Ohm’.”

Os quatro ficaram contentes pois haviam visto algo sobre o assunto. Pensaram que a prova seria muito fácil e que haviam conseguido se dar bem.

Segunda pergunta, valendo 9 pontos: “Qual pneu furou?”

Adaptado de <http://www.guj.com.br/t/aconteceu-na-usjt/16256>



Complete os contextos de pronúncia da letra “r”

Como é que é “r”

1. No começo de palavra?
2. E quando aparece duplo no interior da palavra?
3. No final de sílaba seguido de uma consoante?

Procure no texto “Rapazes que correm risco” os seguintes fonemas

furou /r/	rapazes /R/

Adaptação de “Alunos expertos”. [Recuperado de <http://www.refletirpararefletir.com.br/textos-de-humor>]

Exercícios adaptados de *O samba dos sons* de Luiz Roos.

E vamos encerrar essa unidade praticando mas dois fonemas: /s/ e /z/

Leia com seu/sua colega os diálogos que seguem:

Fonemas /s/ e /z/ em diálogo

*A mesa da casa de Isabel é de uma cor azul intenso.

*Ah, é? Não sabia que existia essa cor, com esse nome.

-Sabe o que levei de presente para o níver da Zulmira?

-Nem posso imaginar o que foi...

-Aquela cachaça Cigana Loira, que a gente viu no supermercado. Mas comprei na mercearia de seu Zé, a um preço muito menor.

*A Rosinha e o Cazuzza chegaram atrasados na festa de ontem, não sei por quê...

*É que eles tinham que fazer o exame de Física, aí devem ter demorado muito....

-Do que mais gostei no filme do Win Wenders sobre a cidade de Lisboa, é da sala onde tem um grande azulejo...

-Eu não vi ainda, mas você já me falou várias vezes dessa cena. O ambiente é azul e os músicos do grupo Madredeus tocam aí... vou procurar para assistir. Como é que se chamou aqui o filme?

-Aqui foi Céu de Lisboa.

Transcreva no lugar certo as palavras das orações dadas, e acrescente outros casos propostos em sala de aula.

/s/	/z/

Um “s” entre duas vogais corresponde ao fonema _____

Ex: mesa, música, asa, frase, presa, visão

Dois “s” entre duas vogais corresponde ao fonema _____

Ex: nossa, clássico, discussão, pressa, isso

4

UNIDADE
Daqui e de lá.
Outros lugares

Encontro 1 | Leitura



Comente com seu/sua colega:

Quando você anda pela cidade onde mora, presta atenção nas coisas ao redor? Vê a cidade com “olhos de turista”? No que você pensa enquanto caminha? Gosta de andar pela sua cidade?



Vejamos algumas palavras relacionadas com este assunto. Coloque a palavra da caixinha no lugar certo para completar a frase

cidade prédio viela bairro refúgio

Uma rua pequena, estreita sem saída é uma _____. Sinônimos dela são ruela e beco. Cada uma das partes em que se divide a cidade é chamada de _____. No Brasil, toda sede de município é uma _____. Também chamada de urbe. _____ é o lugar aonde se dirige quem está procurando segurança, amparo, proteção. Uma casa, um edifício, ou seja um imóvel é um _____.

Fechamos a unidade anterior com um relato da infância do Daniel Munduruku, mas o que aconteceu quando ele foi morar em São Paulo?



Leia o seguinte texto, que é a introdução ao livro de crônicas do escritor. Observe no primeiro parágrafo a abundância de nomes de origem indígena: são os topônimos, nomes que indicam lugares.

Poucas palavras

Tatuapé, Anhangabaú, Itaquera, Guaianases, Ibirapuera, Anhembi, Tucuruvi, Jabaquara, Tamanduateí, Pirituba, Mooca... Lugares transformados em caminhos, pontos de encontro, rotas de fuga. Nomes que indicam origem, eventos, emoções de tempos antigos. Nomes que habitam nossa memória e às vezes caem em nossos lábios apenas por força do hábito. Palavras que carregam histórias. É assim que tenho olhado para esses lugares – pois não são apenas palavras. Procuo neles os significados, a história, a memória da gente que por aqui andou.

Não consigo andar por São Paulo sem procurar significados. Se assim o fizesse já teria partido daqui e ido viver em lugares mais belos. Estranhamente ainda vejo beleza neste lugar. Ainda consigo ouvir o canto dos pássaros, abraçar as árvores, respirar esperanças. Tenho aqui um lugar onde manter a minha sanidade sem me perder nas vielas de prédios quadrados e monstruosos construídas, neste local, com a aparente roupagem da modernidade.

Não. Quando ando por Sampa penso que estou caminhando sobre meus ancestrais. E viver bem aqui é mantê-los vivos na minha memória e na memória desta colossal aldeia de desconhecidos. Penso nos antepassados e nos caminhos que faziam quando andavam sobre esta terra. Nos matos que tinham que desbravar, nas caçadas que tinham que empreender, nas guerras a guerrear. E penso que São Paulo é um pouco tudo isso junto e desbravá-la é dar vida à memória dessa gente. Foi com esses pensamentos que escrevi estas crônicas.

Quis nelas colocar o meu modo de olhar para este gigante.

Daqui e de lá. Outros lugares

Quis interpretar alguns de seus lugares.

Quis viajar em sua história sem trazer novas verdades sobre ela.

Quis apenas dizer como me sinto andando por suas avenidas, por seus bairros, por seus parques, por seus refúgios.

Quis andar de norte a sul, de leste a oeste.

Deixei muitos nomes e lugares de lado e não me importei muito com isso, pois não foi o meu propósito passear por toda a cidade, o que considero quase impossível.

Posso dizer que conheço esta cidade. Talvez não fisicamente – embora assim também a conheça – mas, e principalmente, espiritualmente, pois nela está um pouco da história dos antepassados de nossa gente. Você tem nas mãos um outro olhar para a cidade que me acolheu e na qual construí minha própria história. Meu desejo é que isso o motive a também construir seu próprio olhar sobre ela.

Munduruku, Daniel. *Crônicas de São Paulo. Um olhar indígena*. Págs. 12 e 13

EXPERIÊNCIA | Exercícios de compreensão da leitura



Diga se a alternativa é V (verdadeira) ou F (falsa).

1. Andando por São Paulo o narrador encontra outros sentidos além da paisagem.
2. Quando ele diz Sampa quer dizer São Paulo.
3. Na grande cidade não dá mais pra pensar no passado, é só futuro.

Agora responda em forma completa:

1. Onde o narrador vê beleza?
2. Por que utiliza “ainda” (l. 12)?
3. Quem é o gigante a que se refere?

Exercícios de vocabulário



Leia a informação e coloque cada palavra destacada com a sua definição.

Com todo o aparato de suas hordas guerreiras, não conseguiram as bandeiras realizar jamais a façanha levada a cabo pelo boi e pelo vaqueiro. Enquanto que aquelas, no desbravar, sacrificavam indígenas aos milhares, despovoando sem fixarem-se, estes foram pontilhando de currais os desertos trilhados, catequizando o nativo para seus misteres, detendo-se, enraizando-se. (José Alípio Goulart, in *Brasil do Boi*)

Um motorista perde o controle do carro e entra no mato na Rodovia Everaldo Martins. O fato aconteceu na entrada da vila nas proximidades do Arco do Çairé, segundo informes o condutor apenas perdeu o controle do carro entrou um pouco na vegetação, mas não se feriu. Ele retirou o carro do local e seguiu sua jornada.

Muitas notícias têm dado conta da chegada de um número cada vez maior de refugiados sírios a países europeus. Apesar de grande parte dos países estarem dispostos a acolher alguns refugiados, a Europa está também a colocar algumas restrições para tentar minimizar os impactos.

1. Explorar lugares desconhecidos, limpar caminho _____
2. Lugar de vegetação densa, cerrada; bosque; floresta _____
3. Dar ou receber abrigo, proteção, agasalho _____

Exercícios de gramática



Complete as seguintes orações com verbos no Pretérito Perfeito

1. Você _____ um e-mail ontem? (escrever)
2. Ontem eu _____ minha pasta na sala de aula. (deixar)
3. Ela _____ um bilhete pra você e _____ ele na geladeira. (escrever/deixar)
4. A senhora _____ os primos vindos da Austrália. (acolher)
5. Durante o temporal, nós _____ os viajantes no quarto de hóspedes. (acolher)
6. A festa de ontem à noite foi boa. Você não _____ com o barulho? (importar-se)
7. O Tom falou que a namorada não _____ com a viagem que ele fez sozinho. (importar-se)
8. Meu pai _____ uma casa bonita. (construir)
9. O menino _____ uma história incrível para não receber castigo. (construir)
10. Eu não _____ deixar o trabalho para amanhã, por isso _____ terminar tudo hoje. (querer x 2)
11. Minha infância _____ muito legal, me _____ boas lembranças. (ser/deixar)
12. Eu _____ uma criança super tranquila. (ser)



Responda em forma completa:

Por onde você anda?

- a. parque
- b. praça
- c. cidade
- d. centro da cidade.....
- e. beira da praia
- f. Córdoba.....
- g. São Paulo
- h. centro do Rio

Daqui e de lá. Outros lugares

Cadê meu...?

- a. celular / esta gaveta
- b. lápis de cor / esse estojo.....
- c. caderno / aquela mochila.....

Cadê minha...?

- a. saia / esse armário
- b. blusa / aquele cabide.....
- c. comida / esta mesa



Ligue as orações abaixo usando as conjunções: pois, mas, embora. Faça as modificações necessárias.

1. Ele gosta de andar por essa cidade. É muito mais que uma cidade moderna para ele.
.....
2. Ele conhece São Paulo fisicamente. Não é a única forma de conhecê-la.
.....
3. Não quer trazer novas verdades sobre Sampa. Quer viajar na história dela.
.....



Encontro 2 | Audição

As seguintes palavras foram retiradas da letra da música “Vida de viajante”, faça com elas as atividades sugeridas

recordações poeira saudade sertões chuva roteiro



Coloque a palavra da caixinha na definição certa

_____ s.m. Itinerário. Conjunto de indicações.

_____ s.f. Precipitação atmosférica de água, sob forma de gotas.

_____ s.f. Pl. Lembranças.

_____ s.m. Pl. Regiões interiores, longe de povoações.

_____ s.f. Terra seca, pulverizada; pó.

_____ s.f. Recordação nostálgica.



Complete as frases com a palavra que corresponde, retirada da caixinha

Passei uma tarde super legal porque enquanto tomava chimarrão começou a cair uma _____ fininha e tranquila.

A Márcia me passou as dicas e o _____ completo para andar em Porto Alegre.

Estava sentindo muita _____, então liguei pra casa e falei com a família.

Maria Bonita andou pelos _____ carregando sua máquina de costurar.

É melhor deixar a _____ assentar para voltar a falar do assunto.

Tenho as melhores _____ da minha infância por causa das brincadeiras de todo dia, com meus irmãos e amigos.

Daqui e de lá. Outros lugares



Agora leia a seguinte letra de uma música do “rei do baião”.

Vida de viajante

Minha vida é andar por este país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei

Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
E a alegria no coração



Minha vida é andar por esse país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei

Mar e terra
Inverno e verão
Mostro sorriso
Mostro alegria
Mas eu mesmo não
E a saudade no coração



Luiz Gonzaga e Hervê Cordovil



Responda:

Que sentimentos a viagem provoca no narrador?

Que motivos ele tem para viajar?

Você acha que ele gosta de viajar?

Com que palavras representa-se a variedade de paisagens por onde passa?

Se bem o título diz que ele é viajante, imagine qual o trabalho que ele faz e em que veículo se desloca pelo país.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



a. Exercícios de gramática

PRONOMES INDEFINIDOS

João é uma pessoa que nunca dá uma resposta definida. Outro dia, tivemos a seguinte conversa:

- Há quantos meses você está trabalhando?

João: Poucos.

- Você já se acostumou?

João: Um pouco.

- Já fez amigos?

João: Alguns.

- Que tipo de trabalho você faz?

João: Diversos.

- O trabalho é difícil?

João: Uns são, outros não.

- De qual trabalho você gosta mais?

João: Todos.

- Alguém lhe ensinou o serviço?

João: Ninguém.

- Quanto você está ganhando?

João: Bastante é que não é!

- Quantas pessoas trabalham com você?

João: Várias.

- Você trabalha aos sábados também?

João: Em alguns sim, nos demais não.

- Você não quer ir ao cinema?

João: Algum dia, quem sabe...

- Entendi (não entendi nada).

(Fonte: Bem-vindo. A língua portuguesa no mundo da comunicação, pág. 62)



Exercício: Usando PRONOMES INDEFINIDOS ligue as duas colunas formando períodos completos.

Exemplo: *Temalguém..... - batendo a porta.*

Não comprei	- a verdade
Escreva	- solução rápida para este problema
Espero que haja	- dinheiro que ganharam na loteria.
Se eu fosse você, falaria	- loja.
Este produto não está sendo vendido em	- palavra em japonês.
Não sei o que eles vão fazer com	- quando viajei para Miami.

Exemplo: *Tem alguém batendo a porta.*

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____

Daqui e de lá. Outros lugares

Os pronomes indefinidos podem ser variáveis ou invariáveis:

um	uma	uns	umas
algum	alguma	alguns	algumas
todo	toda	todos	todas
muito	muita	muitos	muitas
pouco	pouca	poucos	poucas
certo	certa	certos	certas
outro	outra	outros	outras
quanto	quanta	quantos	quantas
tanto	tanta	tantos	tantas
diverso	diversa	diversos	diversas
qual		quais	
qualquer		quaisquer	
nenhum	nenhuma		
bastante			



Pronomes Invariáveis

quem algo
nada alguém
ninguém tudo
cada



Reescreva a seguinte história substituindo as palavras sublinhadas por PRONOMES INDEFINIDOS.

Anteontem, seu Queirós foi à papelaria Mata-Borrão comprar vinte e quatro lápis de cor, duas borrachas e dois blocos de desenhos, para Vitor e Márcia, seus filhos mais novos. Mais tarde, no caminho para a casa encontrou uma caixa de papelão com três gatinhos. Durante dez minutos ficou pensando o que ia fazer com os filhotes. Finalmente decidiu levar eles à escola onde estudam seus filhos e presentear os colegas deles com esses bichinhos de estimação.

Certo dia, o Sr. Pinheiro....

Responda usando PRONOMES INDEFINIDOS.

Exemplo: *Quantos alunos vieram hoje à aula? Poucos alunos.*

1. Você participou da discussão?
2. Alguém deu boas ideias?
3. Você tem outro tema que queira discutir agora?
4. Você já participou de reuniões como esta antes?



Encontro 3 | Leitura

Comente com seu/sua colega

Quando você tem que se deslocar de um andar para outro de um prédio, vai pela escada ou usa o elevador? Ou você é das pessoas que sentem medo de elevador? No relato seguinte fala-se de uma “viagem” muito especial porque breve no espaço, mas prolongada no tempo, que um grupo de pessoas protagonizou num elevador. Alguma vez você viveu alguma coisa parecida?

Em cima da hora (Introdução)

Em cima da hora o elevador parou. Entre um andar e outro. Sem mais nem menos.

A luz apagou, acendeu, apagou, acendeu, que alívio! O aviso luminoso em cima da porta pedia paciência, uma letra correndo atrás da outra:

... PEQUENOS PROBLEMAS SERÃO RESOLVIDOS O MAIS BREVE POSSÍVEL... FAVOR NÃO ENTRAR EM PÂNICO...

Dentro do elevador, o homem de camisa verde olhou para o relógio. A mulher com olhar parado olhou para o relógio. A menina olhou para o relógio da mãe. A outra menina olhou para o relógio da menina. O barbudo de terno olhou para o relógio. O rapaz com um pacote quadrado olhou para o relógio. E até mesmo um palhaço, que tinha entrado no elevador por último, olhou para o relógio. Os sete então olharam ao mesmo tempo para o painel. Aquele não era um elevador qualquer. Era um elevador com aviso luminoso. Um elevador com aviso luminoso em um shopping ultramoderno, e a mensagem de luz ia correndo na tela, pedindo a todos que aguardassem só mais um instante.

O relógio da menina piscava 17:35.

-Cinco e vinte e cinco no meu!

-No meu são 17:38, conferi antes de sair de casa.

-Vinte para as seis aqui no meu.

-O meu é suíço, são exatamente, são exatamente...

-17:32.

-Cinco horas e vinte e oito minutos no meu.

E todos resolveram acertar as horas calculando uma média entre cada um dos sete relógios. Todos, não. O rapaz com o pacote quadrado insistia que sua hora estava mais certa que as horas dos outros. O letreiro luminoso repetia:

... PEQUENOS PROBLEMAS SERÃO RESOLVIDOS... É UM PRAZER PODER SERVI-LOS... ESTAMOS SEMPRE A SEU... DISPOR...

O letreiro falava pelos cotovelos. Só não explicava por que raios o elevador tinha parado. O barbudo de terno puxou um fone na parede, que estava mudo. Os celulares, fora da área de serviço. Como é que se pergunta alguma coisa para um letreiro luminoso? Ninguém sabia dizer, e ninguém ali queria dizer mais nada.

Só esperar.

Os tique-taques dos relógios foram se misturando, tique-taque, tique-taque, tique-taque, cada vez mais alto, **tique-taque, tique-taque, tique-taque, cada vez mais alto, tique-taque, tique-taque, tique-taque...**

Daqui e de lá. Outros lugares

O barbudo de terno respirou fundo.
O rapaz com o pacote quadrado apertou um cadarço.
A mulher com olhar parado alisou a cabeça da filha.
A menina se espreguiçou.
A outra menina imitou uma bailarina.
O palhaço se abanou com um leque engraçado.
O homem de camisa verde olhou para o bolso. ...

ESTE ELEVADOR CONTA COM TECNOLOGIA DE ÚLTIMA GERAÇÃO... NOSSA CENTRAL DE OPERAÇÕES ESTÁ CUIDANDO DOS REPAROS DESTE PROBLEMA... MOMENTÂNEO...

O barbudo de terno deu um suspiro.
O rapaz com o pacote quadrado apertou outro cadarço.
A outra menina implicou com a menina.
A mulher com olhar parado chamou a atenção da filha.
A filha apontou como se a outra menina é que estivesse de implicância com ela.
O palhaço abanou as três.
O homem de camisa verde puxou um caderno de anotações do bolso. Coçou a cabeça com uma lapiseira e sorriu. O sorriso demorou tanto que todos olharam como quem pergunta: “No que será que ele está pensando?”

Roger Mello, fragmento de *Em cima da hora*, 2004



Indique se a alternativa dada é V (verdadeira) ou F (falsa)

1. O elevador parou porque o shopping ficou sem energia elétrica.
2. O elevador parou entre dois andares.
3. Dentro do elevador “viajavam” meia dúzia de pessoas.
4. Havia duas meninas no elevador.
5. Quem entrou por último no elevador foi um palhaço.



Escolha palavras das caixinhas para completar as frases abaixo

ternos
cadarços
leques
sorrisos

espreguiçar
puxar
coçar
abandar



Retire da caixinha o substantivo e coloque no lugar certo:

_____ : s.m. Vestuário composto de paletó e calças, do mesmo tecido e cor, às vezes com colete.

_____ : s.m. Abano com varetas que se abre e fecha.

_____ : s.m. Riso delicado com manifestação ou expressão de alegria ou contentamento.

_____ : s.m. Cordão com que se ajusta o sapato aos pés.



Retire da caixinha o verbo e coloque no lugar certo:

_____ : Mover o abano para refrescar. Agitar, balançar, sacudir.

_____ : Tirar a preguiça. Estender os braços e as pernas, bocejando.

_____ : Atrair a si com força. Tirar com esforço. Esticar, estirar.

_____ : Esfregar ou roçar com as unhas ou com objeto áspero (a parte do corpo onde há comichão); esfregar a própria pele.



“em cima da hora” quer dizer, no momento exato, preciso, a partir do qual se ficará atrasado quanto a um compromisso, obrigação, encontro, partida, etc.

“falar pelos cotovelos” significa falar em excesso, ser ou mostrar-se muito loquaz.

Atenção às expressões!

Em cima da hora

Falar pelos cotovelos

Daqui e de lá. Outros lugares



a. Exercícios de escrita

O seguinte exercício começa numa série de 5 papezinhos onde você deverá escrever o nome de: um lugar / um meio de transporte / uma pessoa, mascote ou objeto / uma medida de tempo (minutos, horas, dias, semanas, meses, anos, etc.) / uma atividade.

Cada papel será depositado numa sacolinha de acordo com o tema: lugar; veículo; companhia; tempo; atividade. Você e seus colegas deverão tirar um papel de cada sacolinha e, sem dizer pra ninguém o resultado obtido, vão escrever um texto breve seguindo o comando abaixo.

Redija um parágrafo contando: a que lugar você vai viajar e por quê; em que meio de transporte vai; por que você escolhe esse veículo e não outro; com quem vai; quanto tempo vai ficar por lá; o que você vai fazer lá.



.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Encontro 4 | Oralidade

Vamos andar pelo Brasil?

O que você sabe sobre o Brasil?

<p>Tem a forma de</p> <p>a. Um pentágono</p> <p>b. Um losango</p> <p>c. Um triângulo</p>	<p>O Brasil tem uma superfície aproximada de</p> <p>a. 9 milhões de km quadrados</p> <p>b. 8,5 milhões de km quadrados</p> <p>c. 7,8 milhões de km quadrados</p>	<p>É banhado pelas águas de um oceano e um mar. É Certo ou Errado?</p> <p>Certo <input type="checkbox"/> Errado <input type="checkbox"/></p>
<p>Os países que têm fronteira com o Brasil são</p> <p>AA _____</p> <p>OU _____</p> <p>OP _____</p> <p>AB _____</p> <p>AC _____</p> <p>AV _____</p> <p>OP _____</p> <p>AG _____</p> <p>AG _____</p> <p>OS _____</p>	<p>Os grandes rios do Brasil são (Ordene as letras para obter os nomes)</p> <p>r / a / i / a / u / a / g / A</p> <p>_____</p> <p>c / a / i / T / n / o / t / n / s</p> <p>_____</p> <p>r / á / a / P / a / n</p> <p>_____</p> <p>r / u / i / a / u / g / U</p> <p>_____</p> <p>s / A / o / a / m / a / z / n</p> <p>_____</p>	<p>Atualmente a população brasileira é de aproximadamente uns</p> <p>a. 157 milhões</p> <p>b. 200 milhões</p> <p>c. 145 milhões</p> <p>Essa população, neste momento</p> <p>a. Aumenta</p> <p>b. Diminui</p> <p>c. Não apresenta mudanças</p>

A seguir, assista ao vídeo “O Brasil e sua divisão regional – Parte 1”, em que é abordada a divisão regional do Brasil, com ênfase na divisão oficial do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



Link do vídeo <https://youtu.be/uK-Q63facGo>

.....

.....

.....

.....

Daqui e de lá. Outros lugares



Complete o quadro abaixo com os nomes dos estados que conformam cada região:

NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL



Nomes dos estados e siglas correspondentes

Acre	AC
Alagoas	AL
Amapá	AP
Amazonas	AM
Bahia	BA
Ceará	CE
Distrito Federal	DF
Espírito Santo	ES
Goiás	GO
Rio de Janeiro	RJ
Rio Grande do Norte	RN
Rio Grande do Sul	RS
Rondônia	RO
Roraima	RR

Maranhão	MA
Mato Grosso	MT
Mato Grosso do Sul	MS
Minas Gerais	MG
Pará	PA
Paraíba	PB
Paraná	PR
Pernambuco	PE
Piauí	PI
Santa Catarina	SC
São Paulo	SP
Sergipe	SE
Tocantins	TO



Agora leia o seguinte texto e saiba o que aconteceu ao narrador da crônica.

“Língua brasileira”, de Kledir Ramil, do livro “Tipo assim”:

[...] O Brasil tem dessas coisas, é um país maravilhoso, com o português como língua oficial, mas cheio de dialetos diferentes.

No Rio é “e aí merrmão! CB, sangue bom! Vai rolá umach paradach”. Até eu entender que merrmão era “meu irmão” levou um tempo. Em São Paulo eles botam um “i” a mais na frente do “n”: “ôrra meu! Tô por deintro, mas não tô inteindeindo”. E no interiorrrr falam um erre todo enrolado: “a Ferrrnanda marrrcô a porrrreira”. Dá um nó na língua. A vantagem é que a pronúncia deles no inglês é ótima.

Em Mins, quer dizer em Minas, eles engolem letras e falam Belzonte, Nossenhora e qualquer objeto é chamado de trem. Lembrei daquela história do mineirinho na plataforma da estação. Quando ouviu um apito, falou apontando as malas: “Muié, pega os trem que o bicho tá vindo”.

No nordeste é tudo meu rei, bichinho, ó xente. Pai é painho, mãe é mainha, vó é vóinha. E pra você conseguir falar com o acento típico da região, é só cantar sempre a primeira sílaba de qualquer palavra numa nota mais aguda que as seguintes.

Mas o lugar mais curioso de todos é Florianópolis. Lagartixa eles chamam de crocodilinho de parede. Helicóptero é avião de rosca (que deve ser lido rôchca). Carne moída é boi ralado. Se você quiser um pastel de carne precisa pedir um envelope de boi ralado. Telefone público, o popular orelhão, é conhecido como poste de prosa e a ficha de telefone é pastilha de prosa. Ôvo eles chamam de semente de galinha e motel é lugar de instantinho. E tem mais...”BRIÓI” é como chamam a BR-101. E a pronúncia correta de d+e é “di” mesmo e não “dji” como a gente fala. Também t+i é “ti” e não “tchi”. Dizem que vem da colonização açoriana, mas eu acho que essa pronúncia vem sendo potencializada pela influência do castelhano, com a invasão de argentinos no litoral catarinense sempre que chega o verão. Alguma coisa eles devem deixar, além do lixo na praia.

Em Porto Alegre, uma empresa tentou lançar um serviço de entrega a domicílio de comida chinesa, o Tele China. Só que um dos significados de china no RS é prostituta. Claro que não deu certo. Imagina a confusão, um cara pede uma loira às 2 da manhã e recebe a sugestão de Frango Xadrez com Rolinho Primavera. Banana Caramelada! O que é que o cara vai querer com uma Banana Caramelada no meio da madrugada? Tudo isso é muito engraçado, mas às vezes dá problema sério.

A primeira vez que minha mãe foi ao Rio de Janeiro entrou numa padaria e pediu: “Me dá um cacete!!!”. Cacete pra nós é pão francês. O padeiro caiu na risada, chamou-a num canto e tentou contornar a situação. Ela ingenuamente emendou: “Mas o senhor não tem pelo menos um cacetinho?”

1ª – No texto, percebemos que o autor relata, de forma humorada, as peculiaridades do Português falado no Brasil. Essas características denotam que nível de linguagem? Por quê?

() nível formal; () nível coloquial; () nível regional; () nível vulgar.

2ª – No enunciado “Me dá um cacete!!!” notamos, no contexto do padeiro, um duplo sentido, ou seja, ambiguidade na fala da mãe do autor? Se sim explique porque isso acontece.

3ª – Passe o enunciado da questão anterior para o nível formal.

4ª – Qual a expressão do texto que é utilizada como elemento coesivo, dando o sentido de resumir as ideias expostas?

5ª - Observe: “O Brasil tem dessas coisas, é um país maravilhoso, com o português como língua oficial, mas cheio de dialetos diferentes”. O elemento coesivo mas é uma conjunção subordinativa adversativa, que possui a função de contrapor ideias, dando coerência ao texto. Nesse enunciado o mas relaciona ideias contrastantes? Há coerência nesse enunciado? Explique.

6ª – O texto possui alguns trechos com teor humorístico. Cite um e explique em que reside o humor.

7ª – Este enunciado “Seja mais um filho da mãe”, fez parte de uma campanha de preservação do meio ambiente. Reescreva-o e acrescente uma palavra ao final do mesmo, desfazendo a ambiguidade.

Daqui e de lá. Outros lugares



Consultado o dicionário Aurélio, na página 29, o verbo “achar” é ...

Para dar uma opinião, para dizer o que pensamos, acreditamos, ou não, vamos usar o verbo achar... o que você acha?

Acha que daqui a pouco vai chover?

Eu não acho que a aula termine antes da hora, o que você acha?

Você acha que estou a fim de cafezinho agora?

A Cláudia vem passar uns dias com a gente! Acho ótimo!!!

O que tu achas de praticar trava-línguas?

TRAVA-LÍNGUA

Feijão, melão, pinhão, mamão.

Mamão, pinhão, melão, feijão.

Pinhão, melão, feijão, mamão.

Melão, feijão, mamão, pinhão.

Não! Prefiro camarão!



feijão



camarão



fatias de melão

achar¹ [Do persa *achar*.] *S. m.* Conserva indiana preparada com frutos em vinagre e sal, e geralmente colorida com açafrão.

achar² [Do lat. vulg. **afflare*, por *afflare*.] *V. t. d.* 1. Encontrar por acaso ou procurando; deparar com: “Jamais em minha vida achei na rua ou em qualquer parte do globo um objeto qualquer.” (Carlos Drummond de Andrade, *A Bolsa & a Vida*, p. 7.) 2. Atinar (com); encontrar, descobrir: Não achei modo de tocar no assunto. 3. Considerar, julgar, supor: Achou que sua presença era indesejada. 4. Obter, conseguir: “achou logo amizade; o seu rosto bonito agradou.” (Eça de Queirós, *O Crime do Padre Amaro*, p. 37). *T. d. e i.* 5. Sentir, experimentar: Acha na dança imenso prazer. 6. Descobrir, encontrar: “— Conversei com o homem; achei-lhe ideias delirantes.” (Machado de Assis, *Quincas Borba*, p. 306.) *Transobj.* 7. Julgar, considerar: “achava-o aborrecido e antipático.” (Machado de Assis, *Várias Histórias*, p. 131); “Ptolomeu achou o raciocínio exato” (Id., *Histórias sem Data*, p. 101); “Achei lindas as negras.” (Jorge de Lima, *Obra Completa*, I, p. 364). 8. Deparar com; encontrar: “Achou tudo mudado: casas novas, ... gente branca na roça.” (Coelho Neto, *Banzo*, p. 11.) *T. i.* 9. Julgar acertado; deliberar, resolver: Achou de viajar repentinamente; “ele [o menino maluquinho] achou de inventar (pois tinha aprendido a criar) a Teoria dos Lados!” (Ziraldo, *O Menino Maluquinho*, p. 84). *Int.* 10. Encontrar; descobrir. *P.* 11. Estar; encontrar-se: Atualmente acha-se bem de finanças; “As pernas queriam descer e entrar... Camilo achou-se diante de um longo véu opaco...” (Machado de Assis, *Várias Histórias*, pp. 13-14.) 12. Estar situado; situar-se: Brasília acha-se no Planalto Central. 13. Considerar-se, julgar-se, reputar-se: Acha-se um gênio. 14. Ser em um dado momento; estar: Acham-se abertas as inscrições para o concurso. [Pres. subj.: *ache*, *aches*, *achem*, etc. Cf. *axe*, s. m., *axe* (cs), s. m., *achém*, s. m., e o top. *Achém*.] ♦ **Achar de bem.** Julgar acertado.



Vogais nasais

Registramos cinco fonemas vocálicos nasais no Português, a saber: [ã, ã, ã, õ, õ]. Resta saber em que contextos eles se manifestam. Observe que estamos analisando os fonemas vocálicos que sofrem nasalização e não os segmentos /m/, /n/ e /ŋ/ que sempre serão nasais. Importante é verificar as posições desses segmentos na palavra a fim de constatarmos a nasalização ou não das vogais.

- irmã mãe maçã lã atenção nações samba também importante ontem mundo
- cama problema cafezinho sonho Espanha
- muito manhã amanhã mamãe amanhecer

Leia atentamente as palavras nos quadros acima (dando atenção à posição das vogais, às consoantes nasais “m”, “n” e ao dígrafo “nh”) e escreva os três casos de nasalidade das vogais.

I. Nasalidade normal: _____

II. Nasalidade excepcional: _____

III. Nasalidade progressiva: _____

Leia as palavras abaixo e veja se as vogais são orais ou nasais. Classifique as vogais nasais em: NN (normal) – NE (excepcional) – NP (progressiva)

criança	NN	mesmo	Espanha
número		trabalhamos	telefone
tanto		vamos	primeira
também		ontem	nenhuma
menino		semana	nenhum
diferente		muito	cotidiano
amanhecer		apresentação	jardim
maracanã		o sonho	menos
mão		enquanto	banana

Duas palavras do quadro não têm vogais nasais, quais são elas?

_____ e _____

O til (~) é um sinal gráfico que se encontra sobre as vogais “a” e “o”, e indica que elas devem ser nasalizadas. Cuidado! Ele não indica sílaba tônica!

Daqui e de lá. Outros lugares

Leia as seguintes orações



PRÁTICA FONÉTICA DOS DITONGOS NASAIS /ão/ e /em/

1. Quem são os irmãos do João que estão em São Paulo há um tempão?
2. No coração do vilão só tem pedra sabão.
3. O anão que nunca come feijão, nunca tem indigestão.
4. A canção que fala do avião e da criação é cantada por toda a multidão.
5. O facão do Lampião corta pão, corta também cordão e limpa até fogão.
6. Eles comem muito bem e dormem como ninguém.
7. Dizem que quem não tem um vintém, nunca está com alguém.
8. O trem que vem de Belém traz também alguém do além.
9. Alguém sabe de quem é este neném? Nem eu.
10. Além de viverem bem, eles também têm muitos bens em Itanhaém.

De Tudo bem? Português para a nova geração. Pág. 14



Sublinhe as vogais nasais nos seguintes provérbios, classificando-as em NN; NE e NP.

Prouérbios:

Antes burro vivo que sábio morto.
Pelo fruto se conhece a árvore.
O bom vinho alegra o coração do homem.
Quem ama o feio, bonito lhe parece.
Boa companhia em viagem faz o caminho mais fácil.
Tudo vale a pena se a alma não é pequena.
Um marido surdo e uma mulher cega formam sempre um par feliz.

Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.
Antes burro vivo que sábio morto.
De grão em grão a galinha enche o papo.
Um dia é da caça, outro do caçador.
Pelo fruto se conhece a árvore.
O bom vinho alegra o coração do homem.
Quem ama o feio, bonito lhe parece.
Pelo dedo se conhece o gigante.
Quem ri por último, ri melhor.
Boa companhia em viagem faz o caminho mais fácil.
Tudo vale a pena se a alma não é pequena.
Para bom entendedor, meia palavra basta.
A cavalo dado não se olham os dentes.
Um marido surdo e uma mulher cega formam sempre um par feliz.
Quem não tem cão, caça com gato.

Cariocas *Adriana Calcanhotto*

Cariocas são bonitos
Cariocas são bacanas
Cariocas são sacanas
Cariocas são dourados
Cariocas são modernos
Cariocas são espertos
Cariocas são diretos
Cariocas não gostam de dias nublados

Cariocas nascem bambas
Cariocas nascem craques
Cariocas tem sotaque
Cariocas são alegres
Cariocas são atentos
Cariocas são tão sexys
Cariocas são tão claros
Cariocas não gostam de sinal fechado



Carioca é o adjetivo gentílico de quem nasce na cidade do Rio de Janeiro, mas quem é do estado do Rio de Janeiro é chamado de _____.

Qual o gentílico de quem nasce na cidade de São Paulo? _____

E no estado de São Paulo? _____

Você conhece outros gntílicos? Quais?

Janela e varanda de uma antiga casa carioca

Rio na sombra

Cecília Meireles

Som frio.
Rio sombrio.
O longo som do rio frio.

O frio bom do longo rio.

Tão longe,
tão bom,
tão frio o claro som do rio sombrio!



Daqui e de lá. Outros lugares



Agora um pouco de informação sobre um arquipélago que fica no nordeste do Brasil. Para completar a informação, deve antes fazer preencher os espaços vagos com os verbos no tempo indicado.

Fernando de Noronha: um exemplo de preservação ambiental para o mundo

A cada ano, _____ (crescer-Presente) o número de associações e fundações sem fins lucrativos voltadas ao meio ambiente e à proteção animal. Segundo o IBGE, o crescimento _____ (poder-Presente) ser reflexo da preocupação mundial com o meio ambiente. Um bom exemplo disto _____ (ser-Presente) a Ilha de Fernando de Noronha, que _____ (ter-Presente) como exemplo o Parque Nacional Marinho, criado e administrado pelo IBAMA, desde 1988. Nesse mesmo ano, o arquipélago _____ (passar - Pret. Perfeito) a ser jurisdição do Estado de Pernambuco e, desde então, tem se mostrado referência sobre como fazer uma boa política de conservação funcionar.

Por lá, todos os moradores _____ (saber-Presente) explicar, de forma satisfatória, a importância da preservação e a maioria _____ (tirar-Presente) seu sustento de atividades ligadas ao turismo ou à proteção ambiental do Parque. Além disso, o IBAMA _____ (ter-Presente) a preocupação, em especial, com os pescadores, proporcionando atividades alternativas ou viabilizando a pesca não-predatória, de forma que eles não _____ (sentir-Presente Subjuntivo) o impacto do projeto de preservação de forma drástica e, assim, _____ (perceber-Presente Subjuntivo) a importância de preservar “no seu próprio bolso”. “O nível de engajamento da população nos desafios ambientais da ilha _____ (ser-Presente) impressionante. Em Noronha, _____ (acontecer-Presente) frequentemente exposições de palestras noturnas e gratuitas na sede do IBAMA. A intenção _____ (ser-Presente) transmitir a importância do cuidado com o meio ambiente, tratando de temas que _____ (girar-Presente) em torno dos diversos aspectos da ilha, como por exemplo, explicações sobre as diferentes espécies animais que lá _____ (habitar-Presente) e _____ (ser-Presente) alvo de conservação mais rigorosa (golfinhos, tartarugas marinhas e tubarões)”, _____ (comentar-Presente) Gustavo Longman, um dos sócios à frente do Grupo EcoCharme, rede de pousadas referência na Ilha.

A qualidade dos biólogos que _____ (estar-Presente) em Noronha _____ (ser-Presente) outro ponto de elogios. A eficiência com que eles _____ (conseguir-Presente) envolver a população local nas estratégias de preservação _____ (ser-Presente) inacreditável. E não _____ (ser-Presente) só isso: as pessoas _____ (ter-Presente) conhecimento sobre o comportamento dos bichos, a sazonalidade de algumas espécies, até formas de reprodução são recitadas de forma clara pelas pessoas. “O Projeto Tamar, que _____ (trabalhar-Presente) pela conservação de espécies de tartarugas marinhas que _____ (ocorrer-Presente) no Brasil, é uma das grandes referências no arquipélago. _____ (nós/procurar-Presente) sempre incentivar os nossos hóspedes a visitar, afinal ela _____ (ficar-Presente) a poucos metros de uma das nossas pousadas: a do Marcílio”, _____ (acrescentar-Presente) o empresário. Assim, seja pela beleza das praias ou pelo constante incentivo e respeito aos animais, os visitantes _____ (perceber-Presente) o quanto contribuem para a preservação do arquipélago e levam esse aprendizado para vida.

Encontro 5| Escrita

Imagine que você foi a esse arquipélago passar suas férias e depois decide contar sua viagem e estadia lá, para comentar num blog, ou no fb. Para isso você fará um relato de viagem, como o autor do relato abaixo, que andou pelo sul do Brasil e depois deixou seu depoimento, para orientar a quem se interessar por viagens e passeios.



Escreva aqui a sua experiência.

Relato de viagem ...



Daqui e de lá. Outros lugares



Agora, leia como foi a experiência dele.



Relato de viagem **PORTO ALEGRE E CAMBARÁ DO SUL - RS**

por yurinobre.org » 27 Mai 2014, 05:47

Olá, moro em Fortaleza/CE e farei aqui o relato do meu 4º mochilão. Fui apresentar um trabalho num congresso em Porto Alegre e aproveitei pra ficar mais uns dias, conhecer a capital do Rio Grande do Sul e mochilar pelo interior do estado. Pesquisei bastante e encontrei como destino a simpática cidade de Cambará do Sul, no norte do estado, quase na divisa com Santa Catarina, cidade conhecida pelos belos cânions. Um destino excelente para quem gosta de trilhas e de natureza, mas que infelizmente é muito pouco divulgada e conhecida no Brasil. Fui sozinho, mas em Porto Alegre conheci alguns amigos que iam pro congresso e fiquei com eles por toda a estadia, já em Cambará estava quase sempre sozinho.

Local de viagem: Rio Grande do Sul

Objetivo: Congresso e Turismo em Porto Alegre / Trilhas e Trekkings em Cambará do Sul Cidades: Porto Alegre e Cambará do Sul

Data: 27/04/2014 a 06/05/2014

CLIMA:

Porto Alegre - O clima estava bastante agradável, já que ainda é início de inverno (que tem seu ápice nos meses de Junho e Julho), fazia em média de 15º a 23º, a noite chegou a 12º.
Cambará do Sul - Pelo fato de ser região de Serra, a cidade tem um clima um pouco mais frio, que variava de 10º a 20º. Em ambas as cidades recomenda-se estar prevenido para o frio.

VESTIMENTA:

Independente da estação, vá preparado para o frio, de preferência com segunda pele, casaco, gorro e agasalho prontos para serem usados, principalmente se for no período entre Maio e Outubro, nos demais meses pode chegar a fazer calor. Em Cambará o frio é bem maior por se tratar de região de Serra Gaúcha.

TRANSPORTE:

POA - Cambará do Sul

1 - Eu fui de ônibus, por isso vou relatar baseado nisso, mas você tem a opção de alugar um carro em POA. A passagem até Porto Alegre logicamente irá variar dependendo da cidade onde você esteja. Para mim não me gerou custos, pois foi custeada pela bolsa de pesquisa a qual fui representar no congresso.

2 - O ônibus para Cambará do Sul sai todos os dias às 06:00h da manhã e chega às 10:00 em Cambará, você pode comprar a passagem de ida um dia antes, sem problemas, na rodoviária de POA. O ônibus para em alguns pontos estratégicos na estrada e pessoas sobem e descem do ônibus a toda hora, algumas vezes ele estaciona por alguns minutos nas rodoviárias das cidades, por isso a viagem demora um pouco, tem duração de cerca de 3 horas para chegar a São Francisco de Paula, onde você irá trocar de ônibus, e mais uma hora até chegar a Cambará. Na volta para POA, ele sai todos os dias às 06:00h e as 13:30h, mas não tem ônibus direto para POA, você terá que comprar passagem para São Francisco de Paula e lá comprar para POA (às duas passagens irão sair o mesmo preço do trecho). No meu caso, peguei o de 13:30h, comprei a passagem as 10:00h da manhã do mesmo dia, é tranquilo, só tem um problema: a rodoviária não fica aberta o dia todo, ela só abre nos horários dos ônibus que chegam a cidade, então você precisa se informar, para não chegar lá para comprar e estar fechada.

3 - Durante essas paradas em cidades vizinhas, cuidado para não se confundir e pensar que chegou a Cambará, algumas vezes ele para por alguns minutos, não custa nada sempre perguntar onde você está antes de descer do ônibus.

HOSPEDAGEM:

Como sempre faço quando vou mochilar, fiquei em hostel, pois são mais baratos e você tem oportunidade de conhecer várias pessoas

Porto Alegre – Hostel Porto do Sol

Valor: R\$32,00 a diária em quarto compartilhado e R\$60,00 em quarto privado com cama de casal, mas sem banheiro. O taxi até o aeroporto custa em média R\$30,00 e até a rodoviária cerca de \$12,00.

Positivo: Funcionários bem simpáticos e sempre bem informados sobre a cidade. A localização também é muito boa, principalmente em relação a transporte público. Tudo estava sempre bem limpo e conservado. Bom custo/benefício.

Negativo: Infelizmente o hostel tem alguns problemas de estrutura física, principalmente referente a banheiros que são em número insuficiente. O masculino fica na parte de baixo do hostel, por isso se você tiver nos quartos de cima, isso é um problema. Na última noite que estava lá, precisei acordar às 4 da manhã para ir à rodoviária e tinha um grupo de argentinos hospedados que passaram a noite INTEIRA rindo e gritando nas maiores alturas até amanhecer, sem deixar ninguém dormir e pelo jeito nada foi feito para impedi-los, fiquei realmente chateado com isso, acabei trocando de hostel por esse motivo (saí de POA para o interior, mas voltaria 4 dias depois).

Cambará do Sul - Pousada Alvorada

Valor: R\$40,00 a diária em quarto individual com banheiro.

Positivo: A Alvorada é do tipo que serve apenas pra dormir, mas atende relativamente bem a demanda, estava sozinho num quarto com 3 camas e banheiro privado. Os donos são um casal de idosos (Paulo e Sônia) muito simpáticos e sempre dispostos a ajudar.

Negativo: Por ter ido numa época de feriadão, acabei pagando preços bem abusivos nos hostels e hotéis, por isso tive que ir atrás de uma pousada econômica. Normalmente o preço seria R\$50,00, mas como viram que eu estava sozinho, deixaram pra mim por R\$40,00 a diária. O quarto serve bem, mas só para dormir, não tem aquecedor, portanto faz um frio de matar lá dentro, a sorte é que os cobertores são bastante eficientes. Se você não tá afim de gastar muito, até recomendo, mas não no inverno. Não tinha café da manhã incluso.

Porto Alegre – POA Hostel

Devido aos problemas que tive na última noite no Hostel Porto do Sol, decidi então que na minha volta a POA, mudaria de hostel.

Positivo: Os funcionários que me atenderam foram sempre muito simpáticos. Muito perto tanto do aeroporto, quanto da rodoviária, com corridas de taxi de no máximo R\$15,00.

Negativo: O hostel tem sérios problemas com sua estrutura física, o proprietário parece que tentou colocar mais hóspedes do que os quartos suportam, por exemplo, num quarto onde deveria haver no máximo 6 hóspedes em 3 beliches, resolveram colocar 10 hóspedes (2 beliches e 2 traliches) sacrificando brutalmente o conforto do hóspede e deixando espaços minúsculos para circulação. Mas minúsculo mesmo é o banheiro onde resolveram pôr um vaso sanitário num espaço de pouco mais de 50 cm. O hostel não favorece muito a interação entre hóspedes, porque os ambientes são todos muito pequenos e desconfortáveis, o mesmo adjetivo posso usar para as camas e cobertores.

ALIMENTAÇÃO:

Comprar coisas pra você fazer sua própria comida irá te economizar MUITO DINHEIRO, mesmo que você não saiba cozinhar, compre ao menos algo pra fazer um sanduíche pra janta, leite, suco, etc. Café da manhã normalmente já está incluso nas diárias dos hostels e praticamente todos eles possuem cozinha para hóspedes.

PASSEIOS:

No primeiro dia saí andando por mais de 4 horas aleatoriamente até o centro histórico, era um domingo e as ruas estavam meio desertas, o que foi até bom porque pude fotografar em paz, sem ninguém ficar me olhando. Tem muita coisa pra ver lá, mas como sou arquiteto e urbanista, vou muito pra observar a cidade e como ela está organizada. Apesar de ser uma cidade bem desenvolvida urbanisticamente, ainda tem muitas áreas meio degradadas, principalmente aquelas perto da rodoviária, onde passam vários viadutos e dão uma cara bem estranha ao lugar. A área boêmia da cidade é o que chamam lá de "cidade baixa", onde tem vários bares, cafés, boates e restaurantes, recomendável para sair à noite.

O centro histórico é igual à maioria dos centros populares de outras cidades brasileiras. Destaco a catedral e as praças intensamente arborizadas. Porto Alegre possui muitos parques urbanos e áreas de lazer, como o Parque Redenção, onde tem uma rua lateral, fechada aos domingos, onde rolam vários artistas de rua e está sempre lotada de pessoas.

Daqui e de lá. Outros lugares

Exercícios de oralidade



Trabalho em duplas. Você e um/uma colega vão “recriar” as viagens do relato: Um de vocês terá ido a Porto Alegre e o outro/a outra a Cambará do Sul. Vocês vão dramatizar uma espécie de desafio em que vão comparar os dois lugares, as duas viagens, as duas experiências. Por exemplo, como diz o narrador do relato: “fiquei em hostel, pois são mais baratos”.

- Foi mais confortável ficar em hostel ou em hotel?
- Qual dos dois foi mais aconchegante?
- E o menos barulhento?
- Comprar comida pronta é tão legal quanto você mesmo/a cozinhar sua própria refeição?
- Finalmente, você achou tão interessante Cambará do Sul quanto Porto Alegre?



Para isso vão precisar dos termos de comparação tais como:

Comparativos	Termos de comparação	Adjetivos
Superioridade	mais do que	bonito/a, agradável, confortável, barato/a, caro/a, calmo, belo/a, conhecido/a, tranquilo/a, legal, lotado/a, animado/a, organizado/a, recomendável, limpo/a, conservado/a, etc.
Inferioridade	menos do que	
Igualdade	tão quanto / tão como	



Atenção: alguns adjetivos não seguem essa estrutura na comparação. Eles são:

Adjetivo	Comparativo	Exemplo
Bom, boa	Melhor	<i>O hostel tinha melhores preços, mas...</i>
Mau, má – Ruim	Pior	<i>... os banheiros eram piores do que no hotel.</i>
Pequeno, pequena	Menor	<i>Minha mochila era menor do que tudo o que eu queria botar dentro...</i>
Grande	Maior	<i>... mas em Porto Alegre comprei uma maior.</i>

Vamos encerrar o assunto “Comparativos”, fazendo algumas comparações sobre os países preferidos pelos estudantes brasileiros para fazer intercâmbio. Para isso consultamos uma página de internet que fornece essa informação: www.tudoparaviajar.com.br



Selecionamos quatro países dentre eles, e vamos fazer um trabalho grupal. Para isso o curso será dividido em quatro grupos, onde cada um deles represente um país.



Atividade: Cada grupo lerá seu texto e deverá elencar as vantagens que “o seu país” representa para os intercambistas. Em forma oral e por turnos pautados com antecedência, cada turma dirá por que o lugar que representa é a melhor opção para um intercâmbio. Depois de ouvir os diferentes motivos de cada um, deverão montar uns cartazes ou escrever na lousa frases comparativas com a informação retirada da página web.

Argentina

Para quem busca aprender ou aperfeiçoar o espanhol, a Argentina é uma ótima opção. Entre as vantagens de fazer intercâmbio no país, o baixo custo sem dúvida é um dos principais motivos. Mas há várias razões, como a valorização da moeda brasileira, em relação ao peso argentino; a proximidade com o Brasil; a dispensa da necessidade de passaporte e a facilidade de se adaptar ao clima e a cultura. Buenos Aires é uma ótima opção para aprender e aprimorar o espanhol. Mas não é só apenas em Buenos Aires que é possível estudar com qualidade, Bariloche e Córdoba são algumas das cidades argentinas procuradas por intercambistas.

Espanha

Dentre os destinos mais procurados por brasileiros para fazer intercâmbio, a Espanha têm se mostrado como a preferida para quem quer aprender o espanhol, que é um dos cinco idiomas mais falados no mundo. Em cidades como Barcelona, Madri, Navarra, Salamanca e Valência, há muitos alunos que procuram cursos universitários e especialização. Madri é a cidade mais escolhida e, apesar do custo de vida elevado, oferece uma experiência de vida incrível. Um intercâmbio na Espanha tem um custo mais alto que um intercâmbio em Buenos Aires, por exemplo, mas o país é rico em história, possui uma cultura europeia fascinante, reúne paisagens belíssimas, muita cultura, museus e monumentos impressionantes.

Canadá

O Canadá é um dos destinos de intercâmbio mais procurados pelos brasileiros, a facilidade para obter o visto, aliada aos preços mais baixos fazem do Canadá uma ótima alternativa para quem quer estudar no exterior. Como herança da colonização inglesa e francesa, o país proporciona uma variação cultural e linguística para estudantes dos dois idiomas. Entre as cidades mais procuradas, estão Toronto e Montreal, que tem como primeira língua o francês. Em Quebec, cidade ao sul do país, falam-se os dois idiomas fluentemente. A cidade de Vancouver, na costa oeste do país, também está entre as cidades mais escolhidas. O Canadá abriga diferentes paisagens, o que torna o país bastante atraente para turistas, pois abriga belíssimas paisagens como em Victoria, conhecida como “a Cidade dos Jardins” e o incrível Parque Nacional de Banff.

Além disso, o Canadá é uma ótima opção quem deseja realizar cursos de áreas específicas em universidades conceituadas.

Irlanda

A Irlanda tornou-se um dos destinos preferidos dos brasileiros, isso devido à facilidade na obtenção do visto e pelos pacotes mais baratos do que a maioria dos outros países que falam inglês. Outra vantagem é a excelente localização geográfica da Irlanda que permite fácil acesso a diversos países da Europa, tornando mais fácil fazer viagens de finais de semana para conhecer novas culturas. E o que é melhor, gastando €15 por passagem em voos promocionais das cias de baixo custo. O destino mais popular entre os brasileiros que escolhem a Irlanda é a sua capital, Dublin, uma ótima opção para quem quer se aprofundar nos estudos e se divertir ao mesmo tempo. Considerada um dos melhores lugares para se viver, a cidade é vibrante, repleta de história, cultura e vida noturna badalada.

E como saber se essa opção é melhor do que aquela? Se este curso aqui parece bem mais interessante do que aquele lá? Para falar de tudo isso precisamos revisar os pronomes demonstrativos... que às vezes aparecem junto dos advérbios aqui, aí, ali ou lá. Vejamos:

Daqui e de lá. Outros lugares



PRONOME DEMONSTRATIVO

É aquele que indica a posição de um ser em relação às pessoas do discurso, situando ele no tempo ou no espaço. Como os outros pronomes, o demonstrativo também pode ser flexionado em gênero, número e pessoa; apenas uma novidade: para cada uma das pessoas do discurso há um demonstrativo invariável, uma forma neutra. Considerando o que indica cada demonstrativo, temos o seguinte quadro:

Pronomes demonstrativos				
Situação no espaço	Situação no tempo	Pronomes variáveis		Pronomes invariáveis
Perto da pessoa que fala	Presente	este estes	esta estas	isto
Perto da pessoa com quem se fala ou coisa pouco distante	Passado ou futuro próximos	esse esses	essa essas	isso
Perto da pessoa de quem se fala ou coisa muito distante	Passado remoto	aquele aqueles	aquela aquelas	aquilo

O quadro acima pertence ao registro formal da língua, principalmente usado na escrita e na literatura formal. No âmbito da linguagem espontânea os brasileiros usam indiscriminadamente os pronomes demonstrativos de 2ª pessoa no lugar dos de 1ª pessoa. São comuns frases como:

*“Esses aqui são **teus** livros?” em lugar de “Estes aqui são **teus** livros?”*

Com os **pronomes demonstrativos** usamos **advérbios de lugar** que devem ser combinados adequadamente. Trata-se de um recurso enfático da língua portuguesa, não é de uso obrigatório.



este	aqui, cá
esse	aí
aquele	lá, ali

O uso do advérbio “cá” não é muito freqüente no português brasileiro.

É mais comum quando a palavra que precede o advérbio termina com vogal.

Exemplo: Venha *aqui*. Venha *cá*

O pronome demonstrativo marca também os seguintes aspectos:

- **Posição no tempo**
 - Neste ano quero me formar na faculdade.
 - Naquele ano, Tiaguinho namorou a Julieta.
- **Sentimentos de malícia, afetividade, ironia, desprezo, etc.**
 - Como vai **essa** belezinha?
 - **Esse** Tiago, sempre bacana demais!
 - **Essa** Paulinha, que gatinha!
 - Você vai comer **isso**?
- **O que vai ser dito**
 - Escutem **isto** que eu vou explicar
- **Aquele a quem nos referimos dentro de uma frase**
 - Paula e Marcelo são irmãos. **Este** come muito, **aquela** pouco.
- **O que foi dito**
 - Respeitem **isso** que eu acabei de ensinar.



"Esse" ou "Este"?

"Esse" é usado para retomar um termo, uma ideia ou uma oração já mencionados.

Por exemplo: *A Terra gira em torno do Sol. Esse movimento é conhecido como translação.*

"Este", por sua vez, introduz uma ideia nova, ainda não mencionada.

Por exemplo: *Esta ideia de presente é interessante: uma joia.*

"Este" também pode indicar proximidade do falante, enquanto "esse" nos dá a ideia de proximidade do ouvinte. Vejamos as frases:

a) *"Este casaco me pertence".*

b) *"Quando você comprou esse casaco que está usando?"*

Em (a), o casaco é de quem fala e, portanto, está mais próximo dele. Em (b), o casaco é do ouvinte.

- **Os dois termos são classificados como pronomes demonstrativos e são usados** quando o falante quer esclarecer a identidade de um referente (nome), retomar conteúdos e localizá-los no tempo e no espaço. Entre essas funções, a mais importante é a de retomar ideias já mencionadas e ajudar na articulação do texto.

- **No discurso, os pronomes demonstrativos são eficientes elementos de coesão** entre o que se está falando e o que já foi ou irá ser dito adiante. Devemos usar "este" e suas flexões para adiantar o que se vai dizer ou para remeter a um termo imediatamente anterior.

Por exemplo: *Você conhece estes versos: "Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá..."? Não sei qual o melhor lugar para morar: zona rural ou zona urbana? Acho que esta (última = zona urbana) oferece mais opções de trabalho e estudo.*

Quando falei com Maria, esta ficou extremamente feliz.

- Outro caso importante ocorre quando queremos retomar elementos já mencionados **utilizando os pronomes demonstrativos**.

Por exemplo: *O amor, o respeito e a gratidão devem fazer parte da vida do homem. Aquele, por impedir o ódio, esse, por demonstrar educação e este por promover a solidariedade.*

- **Na elaboração de cartas, os pronomes demonstrativos "este", "esta" referem-se** ao local em que se encontra quem está escrevendo a carta. Os pronomes demonstrativos "esse", "essa" referem-se ao local em que se encontra o destinatário.

Por exemplo: *Este município tem o prazer de convidar todos os agricultores dessa cidade para participar da Festa do Moranguinho.*

5

UNIDADE

Como é duro trabalhar...

Encontro 1| Como é duro trabalhar



Leitura

Atividade de pré-leitura

Responda oralmente as seguintes perguntas antes de ler o texto.

- Você trabalha?
- Qual a importância do trabalho na sua vida?
- Se você leu alguma coisa com relação a este tema, como era o trabalho antes da indústria e se você leu alguma coisa com relação a este tema, como era o trabalho antes da indústria e como foi depois?
- Como é trabalhar hoje com tanto avanço tecnológico?



Atividade de leitura

Leia o seguinte texto

As relações de trabalho e a sociedade

As relações de trabalho estão ligadas às nossas relações sociais e à nossa realidade material.

O trabalho é a atividade por meio da qual o ser humano produz sua própria existência. Essa afirmação condiz com a definição dada por Karl Marx quanto ao que seria o trabalho. A ideia não é que o ser humano exista em função do trabalho, mas é por meio dele que produz os meios para manter-se vivo. Dito isso, o impacto do trabalho e do seu contexto exercem grande influência na construção do sujeito. Assim, existem áreas do conhecimento dedicadas apenas a estudar as diferentes formas em que se constituem as relações de trabalho e seus desdobramentos na vida de cada um de nós.

Não seria difícil, então, de se imaginar que, quando as relações de trabalho alteram-se no fluxo de nossa história, as nossas estruturas sociais também são alteradas, principalmente a forma como se estruturavam nossas relações, posições na hierarquia social, formas de segregação e, em grande parte, aspectos culturais erguidos em torno das relações de trabalho.

O trabalho no decorrer da história

Tomemos como exemplo o rápido processo de mudança que atingiu os países europeus no início do século XVIII, que hoje chamamos de Primeira Revolução Industrial. As relações de trabalho, anteriormente, eram fortemente agrárias, constituídas dentro do âmbito familiar. O ofício dos pais era geralmente passado aos filhos, o que garantia a construção de uma forte identidade ligada à labor a que o sujeito se dedicava. O indivíduo estava ligado à terra, de onde tirava seu sustento e o de sua família. A economia baseava-se na troca de serviços ou de produtos concretos, e não no valor fictício agregado a uma moeda. Da mesma forma, o trabalho também estava agregado à obtenção direta de bens de consumo, e não a um valor variável de um salário pago com uma moeda de valor igualmente variável. A estrutura social era rígida, com pouca ou nenhuma mobilidade para os sujeitos, ou seja, um camponês nascia e morria camponês da mesma forma que um nobre nascia e morria nobre.

As mudanças trazidas pelo surgimento da indústria alteraram profundamente o sentido estabelecido para o trabalho e para a relação do sujeito com ele. A impessoalidade nas linhas de montagem que a adoção do Fordismo trouxe, em que milhares de pessoas amontoavam-se diante de uma atividade repetitiva em uma linha de montagem, sem muitas vezes nem ver o resultado final de seu esforço, passou a ser a principal característica do trabalho industrial.

Como é duro trabalhar...

O trabalho presente e futuro

As transformações de nossas relações de trabalho não pararam na Revolução Industrial, pois ainda hoje o caráter de nossas atividades modifica-se. Contudo, as forças que motivam essas mudanças são outras. A globalização é um dos fenômenos mais significativos da história humana e, da mesma forma que modificou nossas relações sociais mais íntimas, modificou também nossas relações de trabalho. A possibilidade de estarmos interconectados a todo momento encurtou distâncias e alongou nosso período de trabalho. O trabalho formal remunerado, que antes estava recluso entre as paredes das fábricas e escritórios, hoje nos persegue até em casa e demanda parte de nosso tempo livre, haja vista a crescente competitividade inerente ao mercado de trabalho.

A grande flexibilidade e a exigência por uma mão de obra cada vez mais especializada fazem com que o trabalhador dedique cada vez mais tempo de sua vida para o aperfeiçoamento profissional. Essa é uma das origens das grandes desigualdades sociais da sociedade contemporânea, uma vez que apenas aqueles que dispõem de tempo e dinheiro para dedicar-se ao processo de formação profissional, caro e exigente, conseguem subir na hierarquia social e econômica.

A introdução da automação na produção de bens de consumo tornou, em grande parte, a mão de obra humana obsoleta, aumentando o tamanho do exército de trabalhadores e diminuindo o valor da força de trabalho nos países que dispõem de grande população, mas com baixa especialização. Como resultado, a situação do trabalho só piora, pois se preocupar com o bem-estar do empregado é algo caro e, na concepção que prioriza o lucro monetário, não é um investimento que garanta renda imediata.

Por Lucas Oliveira

Graduado em Sociologia. Gostaria de fazer a referência deste texto em um trabalho escolar ou acadêmico? Veja:

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "As relações de trabalho e a sociedade"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-trabalho-futuro.htm>>. Acesso em 22 de novembro de 2016. [recuperado de <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-trabalho-futuro.htm>]



Depois de ler o texto e com a informação obtida, associe os conceitos que aparecem abaixo com o título destacado em negrito.

O trabalho é

- a atividade por meio da qual o ser humano produz sua própria existência.
- tão importante que o ser humano existe em função dele.
- pouco influente na construção do sujeito.

O surgimento da indústria trouxe

- uma economia baseada na troca de serviços ou de produtos.
- a aparição da moeda e um salário pago com este metal.
- a possibilidade de milhares de pessoas de trabalharem na fabricação de um produto e ver o resultado final de seu esforço.
- nossas relações sociais mais íntimas, encurtando a distância entre as pessoas e alongando nosso período de trabalho.

A globalização modificou

- nosso tempo livre e nos deu a possibilidade de dedicar-nos mais a nosso aperfeiçoamento profissional.



Relacione a informação fornecida pelo texto “As relações de trabalho e a sociedade” com o vocabulário relevante da caixinha acima e desenvolva em um parágrafo de 8 linhas, aproximadamente, a sua ideia do que significa para você trabalhar hoje.



VOCABULÁRIO RELEVANTE

- mão-de-obra
- jornada de trabalho
- salário
- pontualidade
- fábrica
- hora extra
- diária
- encargos sociais

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Como é duro trabalhar...

Encontro 2 | Predição

Quais são as perguntas que você espera numa entrevista de trabalho?



Escute atentamente o seguinte texto e complete os espaços livres com as palavras que faltam

Uma entrevista

Candidato: Bom dia! meu nome é Carlos. Eu mandei um currículo para a vaga de engenheiro sênior e D. Vilma marcou uma entrevista comigo para as 8h.

Vilma: Pois não, pode sentar...eu sou Vilma. Aguarde um pouco, por favor.

C: Está certo.

(Carlos aguarda na sala de espera)

V: Carlos, pode entrar.

C: Obrigado.

V: Vamos ver: você se formou pela Universidade Federal de Pernambuco em 1977.

C: Sim, e após meu estágio na NEC do Brasil resolvi passar um tempo nos Estados Unidos aprimorando meu inglês.

V: Ótimo. Vejo aqui que você fala italiano também.

C: Sim, meus pais nasceram na Itália e sempre insistiram para que os filhos falassem italiano em casa. Além disso, quando crianças, costumávamos passar as férias na Itália.

V: Tá. E quanto a sua experiência como engenheiro?

C: Bem, sempre gostei de estudar e minha especialização é em Telecomunicações. No momento estou cursando pós-graduação em Fibras Óticas. Terminei o mestrado em dois anos e no momento estou desenvolvendo minha dissertação.

V: Quanto tempo você trabalhou na Ericsson?

C: Três anos. Comecei como engenheiro júnior e terminei como sênior.

V: Por que você saiu da empresa?

C: No começo optei pelo mestrado durante o dia, mas agora preciso dedicar-me mais ao trabalho pois pretendo me casar daqui a um ou dois anos. Minha noiva é médica.

V: Gostaria de pedir que você fizesse uma redação com o título "Minha autobiografia". Você se incomodaria em fazê-la em inglês?

C: Pois não. Caso for selecionado, qual seria o segundo passo?

V: Marcaremos uma entrevista com o seu possível chefe e então, se tudo der certo, deverá fazer os exames médicos. Você tem mais alguma pergunta?

C: Sim, sobre o salário, a Empresa... mas acho que isto pode esperar. Onde posso ficar para fazer a redação?

V: Na sala ao lado... Boa sorte!

Indique se a alternativa é C (certa) ou E (errada)

Será que...	Certo	Errado
Carlos marcou uma entrevista com seu futuro chefe?		
Formou-se na Universidade Federal de Pernambuco?		
Carlos foi para os Estados Unidos fazer um Mestrado em Fibras Óticas?		
Carlos saiu da empresa onde trabalhava porque se casou?		
D. Vilma pede para Carlos escrever a sua biografia em italiano?		
A noiva de Carlos é médica?		
Carlos foi selecionado para trabalhar nesta nova empresa?		
Carlos sabe o salário que ele vai receber?		



Responda



- 1) Segundo o contexto da audição que acaba de escutar, o que significa a expressão “*pois não*”?
- 2) Use a expressão “*está certo*” numa frase.
- 3) Quando tudo dá certo? Será que pode usar essa expressão em outro contexto comunicativo?

VOCABULÁRIO RELEVANTE

- Marcar uma entrevista
- Estágio
- Currículo
- Chefe
- Uma vaga



.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Como é duro trabalhar...



Gramática

Leia novamente a terceira linha do diálogo “Uma entrevista” onde Vilma fala para o candidato. Nessa intervenção ela diz:

“Pois não, pode sentar...eu sou Vilma. **Aguarde** um pouco, por favor”.

Quando precisamos dar uma ordem, mesmo em uma situação afável usamos um modo verbal chamado Imperativo. Quando se usa o Imperativo, geralmente, não se emprega o pronome sujeito. Exemplo: no lugar de dizer “fale você”, se usa diretamente “fale” como no caso do verbo salientado na frase citada.

Tanto em afirmativo quanto em negativo, as formas do Imperativo correspondem às formas do presente do Subjuntivo. Veja o quadro abaixo:

FALAR	
Presente do Subjuntivo	Imperativo
Que você fale	(Não) fale você
Que nós falemos	(Não) falemos nós
Que vocês falem	(Não) falem vocês
ATENDER	
Que você atenda	(Não) atenda você
Que nós atendamos	(Não) atendamos nós
Que vocês atendam	(Não) atendam vocês
PARTIR	
Que parta você	(Não) Parta você
Que partamos nós	(Não) Partamos nós
Que partam vocês	(Não) Partam vocês



Forme frases no Imperativo com os seguintes dados:

1. Marcar – entrevista – 9h
2. Mandar – currículo – empresa
3. Fazer – estágio – último período da faculdade
4. Aproveitar – vaga – firma de exportação e importação
5. Cuidar – relacionamento – chefe

Encontro 3 | Predição

- Quando criança, a sua mãe trabalhava?
- Ela ficava muito tempo fora?
- Quando voltava de seu trabalho, você reclamava para ela o tempo que ela não estava com você?
- Você acha bom uma mãe trabalhar?



Leia a seguinte crônica de Luiz Fernando Veríssimo

Mãe executiva

- Acampar? De jeito nenhum! Você só tem 7 anos.
- Tenho 15, mãe!
- Mas já?! Não é possível! Tem certeza?
- Absoluta. É que nos meus últimos aniversários você estava trabalhando e esqueceu de ir.
- Esqueci, não. É que caíram em dia de semana. Se tivessem feito como eu sugeri...
- Você sugeriu que mudassem o dia do meu aniversário para o primeiro domingo de maio.
- Exato. Domingo eu nunca trabalho.
- Papai contou que vocês se casaram num domingo e você trabalhou durante a cerimônia.
- Eu só assinei uns documentos enquanto o padre falava. Ele nem percebeu.
- E em vez do vovô... Você entrou na igreja de braço dado com o contador!
- Claro! O balanço da firma era para o dia seguinte!
- E a lua-de-mel...
- Tá. Eu não fui. Mas mandei o boy do escritório me representando.. Seu pai no começo resistiu, mas acabou aceitando.
- E quando eu nasci? Qual é a desculpa?
- Desculpa por quê? Você nasceu como qualquer criança.
- Nasci numa mesa de reuniões!
- Era numa reunião de diretoria! Não podia sair assim, só porque a bolsa estourou. E você devia se orgulhar! Foi o presidente de uma grande multinacional que fez teu parto.
- Já sei. E a secretária cortou meu cordão umbilical com o clipe. Não brinca. Fiquei traumatizado.
- Eu fiquei. Você nasceu em cima de uma papelada importante. Quase perdi o emprego....
- E quando você foi me pegar na escola pela primeira vez? A vergonha que eu passei...
- Eu só estava com medo de não te reconhecer.... Não te via fazia um tempinho...
- Tive que segurar um cartaz, que nem parente desconhecido em aeroporto, escrito "Eu sou o Thiago".
- Thiago? Foi esse o nome que eu te dei?
- Que a moça do cartório me deu! Quando completei 8 anos e consegui ir sozinho a um tabelião. Fiquei sem nome durante oito anos! Oito anos sendo chamado de pssit!!
- Pssit? Até que não é feio!
- Tudo por causa dessa porcaria do teu trabalho! Faz uma coisa. Para provar que você quer mudar, vem acampar comigo.
- Por que nós não acampamos lá no meu escritório? Do lado do fax tem um espaço. E umas samambaias artificiais. Posso contratar algum estagiário para ficar coaxando pra gente.
- Pára de brincar. Larga tudo e vem comigo.
- Bom, se você tá insistindo tanto, eu.... Então tá. Eu... Tudo bem, eu vou.

Como é duro trabalhar...

- Jura? Ótimo! Você vai adorar!
- Ah, difícil pensar em programa melhor. Aquelas árvores, aqueles macacos guinchando, aquelas aranhas bacanas.
- Então está tudo certo.
- Só preciso saber assim, de um detalhe. A respeito do mato. Uma besteira.
- O quê? Se no mato tem mosquito? Se tem cobra?
- Não. Se no mato tem tomada.

Luiz Fernando Veríssimo

Em se tratando das funções estabelecidas pela diversidade de elementos que integram a língua, há alguns componentes gramaticais que têm por finalidade ligar os termos dentro um enunciado linguístico, conferindo-lhe precisão e clareza. É o caso das conjunções que servem para estabelecer relações de causa, consequência, oposição, escolha entre duas alternativas ou simplesmente para acrescentar ideias entre as frases e dar coerência ao texto.



Agora conforme a informação fornecida pelo texto lido, complete as seguintes frases:

1. O menino convidou a mãe acampar porque...
2. A mãe não foi à lua-de-mel, mas...
3. Quando a mãe foi procurar o filho na escola fazia um tempinho que não via ele, por isso...
4. Quando o menino completou oito anos...
5. O menino nasceu numa mesa de reuniões e...
6. No final da crônica a mãe decide não trabalhar? ou...



Circule a conjunção empregada nas diferentes frases e estabeleça qual foi o relacionamento que se estabeleceu entre as ideias de cada frase. Use o quadro abaixo:

CONJUNÇÃO	RELAÇÃO

Encontro 4| Oralidade

Atividade



Escute o seguinte áudio.

Um dos maiores problemas encontrados por casais em que tanto o homem quanto a mulher trabalham fora é com quem deixar os filhos. Assim, duas das profissões mais importantes nos dias de hoje são a de empregada doméstica e a de babá. Infelizmente, esses profissionais normalmente não passam por cursos preparatórios e todo o aprendizado é feito em suas próprias casas ou nos locais de trabalho onde, muitas vezes, começam a trabalhar ainda muito jovens. Nas grandes cidades brasileiras, com alguma frequência, as empregadas domésticas e as babás dormem “no serviço” e tem a grande responsabilidade de cuidar totalmente das casas e muitas vezes até da educação das crianças.

Fonte: *Bem-vindo!* A língua portuguesa no mundo da comunicação.



RESPONDA ORALMENTE

- Qual o problema dos casais de hoje?
- Qual é uma das profissões mais importante nos dias de hoje e por quê?
- Como é a formação destes profissionais?
- O que acontece nas grandes cidades brasileiras com este tipo de profissão?
- Qual a responsabilidade destas profissionais?



Trabalhe em pares

Aluno A: Seu colega está procurando emprego. Ele é estudante e está precisando de dinheiro para pagar seus estudos.

Aluno B: Você tem a sua mãe doente e é o encarregado de contratar alguém interessado em cuidar dela.

Exemplo

A: Bom dia, ontem eu li no jornal que estão procurando uma pessoa com experiência para cuidar uma senhora doente. Eu...

B: Claro, qual o seu nome, e o que é que você faz?

Como é duro trabalhar...



Valores fonológicos da letra “x”.

Escute as seguintes palavras e diga qual é o valor fonético do “x” em cada uma delas?

peixe – dúplex – caixa – anexo – aproximadamente – texto – lixo – exercício - exterior
fluxo - excelente – exagerar – exceção – mexeriqueiro – oxigênio – enxugar – sexo –
xícara – Xavier- táxi

/s/	/ʃ/	/z/	/ks/

Fonte: Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação.



Revisão fonética

Relacione as duas colunas, encontrando as equivalências fonéticas a partir da ortografia das seguintes palavras.

Atenção: só tem que levar em conta a parte em destaque das palavras da coluna A e relacionar com a fonética da coluna B

A

- () **ex**ame
- () **ba**lançar
- () **ex**plodir
- () **pr**óximo
- () **s**amba
- () **at**enção
- () **céu**
- () **de**ixar
- () **três** anos
- () **ch**ave
- () **ig**ual
- () **fá**cil
- () **R**aul
- () **lei**Te

B

- () Tímido
- () acima
- () estar
- () chinelo
- () hotel
- () camisa
- () natureza
- () **f**alam
- () cama
- () professor
- () xícara
- () qualquer
- () cultura
- () ela partiu

Como é duro trabalhar...

E se seu futuro trabalho for dentro de uma cozinha? O que acha?

Você gosta de trabalhar na cozinha? Gostar ou não, todo dia a gente deve se alimentar, não é mesmo? Então, vamos entrar no universo das receitas através de um bolo de laranja, típico da mesa brasileira, e uma boa sobremesa. A receita é um gênero textual que apresenta duas partes bem definidas – ingredientes e modo de fazer -, que podem ou não vir indicadas por títulos. A primeira parte apenas relaciona os ingredientes, estipulando as quantidades necessárias, indicadas em gramas, xícaras, colheres, pitadas, etc. No modo de fazer, os verbos se apresentam quase sempre no modo Imperativo (o modo verbal que expressa ordem, conselho, etc.), pois essa parte indica, passo a passo, a sequência dos procedimentos e da junção dos ingredientes a ser seguida para se obter o melhor resultado da receita.

Às vezes, o imperativo é substituído pelo infinitivo, como, por exemplo, “Preparar a massa: misturar com as pontas dos dedos [...]”, “Aos poucos, abrir pequenas porções da massa [...]”, etc. Uma receita pode apresentar outras informações, como grau de dificuldade, tempo médio de preparo, rendimento, calorias, etc. Pode, ainda, conter dicas para decoração ou para variações. Nesse gênero textual costuma-se empregar uma linguagem direta, clara e objetiva, pois sua finalidade é levar leitor ou cozinheiro a obter sucesso no preparo de prato culinário.

Bolo de laranja

Para preparar este bolo de laranja, em primeiro lugar coloque todos os verbos (em negrito) no Imperativo e reescreva de modo de fazer esta receita.

Ingredientes do bolo:

- duas laranjas suculentas
- quatro ovos
- uma xícara de óleo de milho ou uma xícara de manteiga ou margarina derretida uma a duas xícaras de açúcar (recomendo uma xícara e 2/3)
- três xícaras de farinha de trigo
- uma pitada de sal
- uma colher sopa rasa de fermento em pó

Ingredientes da calda: três laranjas

- 2/4 xícara de açúcar

Modo de preparo – Bolo

-Raspar a casca das duas laranjas com cuidado para não pegar a parte branca. Reserve. Cortar as laranjas em 4 partes. Retirar e desprezar as sementes. Retirar a polpa com ajuda de uma faca (retirar toda a parte branca para não amargar). Fazer essa etapa dentro de uma tigela para aproveitar todo o suco que escorrer. Pôr a polpa e o suco obtidos no liquidificador junto com os ovos, o óleo e as raspas da laranja. Bater bem. Em outro recipiente, peneirar a farinha, o açúcar, o fermento e a pitada de sal. Juntar a mistura do liquidificador aos ingredientes secos e mexer só até homogeneizar bem. Assar por 40 a 50 min. em forma de furo no meio ou assadeira retangular untada e polvilhada em forno pré-aquecido a 180º C. Fazer o teste do palito para garantir que ficou assado.

Modo de preparo – Calda

-Enquanto o bolo assa, preparar a calda que vai regar o bolo e deixá-lo ainda mais especial. Espremer o suco das laranjas, juntar o açúcar, levar ao fogo e deixar ferver por uns 5 minutos. Desenformar o bolo ainda morno e regar com a calda. Seu bolo vai estar prontinho para você e quem você gosta se deliciarem.

Dica importante: Ao escolher as laranjas, preferir as com casca fina, pois certamente serão mais suculentas.





Passe os verbos da receita para o Imperativo

Bolo

_____ a casca das duas laranjas com cuidado para não pegar a parte branca. Reserve. _____ as laranjas em 4 partes. _____ e _____ as sementes. _____ a polpa com ajuda de uma faca (_____ toda a parte branca para não amargar). _____ essa etapa dentro de uma tigela para aproveitar todo o suco que escorrer. _____ a polpa e o suco obtidos no liquidificador junto com os ovos, o óleo e as raspas da laranja. _____ bem. Em outro recipiente, _____ a farinha, o açúcar, o fermento e a pitada de sal.

_____ a mistura do liquidificador aos ingredientes secos e _____ só até homogeneizar bem. _____ por 40 a 50 min. em forma de furo no meio ou assadeira retangular untada e polvilhada em forno pré-aquecido a 180º C. _____ o teste do palito para garantir que ficou assado.

Calda

Enquanto o bolo assa, _____ a calda que vai regar o bolo e deixá-lo ainda mais especial. _____ o suco das laranjas, _____ o açúcar, _____ ao fogo e _____ ferver por uns 5 minutos. _____ o bolo ainda morno e _____ com a calda. Seu bolo vai estar prontinho para você e quem você gosta se deliciarem.

Dica importante: Ao escolher as laranjas, _____ as com casca fina, pois certamente serão mais suculentas.

Agora prepare uns tarteletes como sobremesa.

Para completar a receita, coloque os verbos indicados no Imperativo.

Tarteletes Tatin de Manga

-3 mangas hadn não muito maduras, brasileiras, colhidas na região de Juazeiro (BA)

e Petrolina (PE) no Médio São Francisco

-60 gramas de manteiga com sal

-80 gramas de açúcar cristal

-250 gramas de massa folheada

-Raspas de limão (opcional)

-Côco ralado (opcional)



Como é duro trabalhar...

_____ (aquecer) o forno a 200C. Enquanto isto _____ (derreter) numa panela a manteiga e _____ (adicionar) o açúcar. Quando o açúcar tiver dissolvido _____ (adicionar) as mangas mexa para cobrir as frutas com a calda e _____ (deixar) caramelar em fogo médio-alto por pelo menos 5 minutos. Depois que a fruta estiver pronta, levemente dourada, _____ (arrumar) uma camada generosa de fruta e _____ (cobrir) todo o fundo de um pote individual de torta (sem fundo solto) ou potinhos de cerâmica ou de porcelã, tipo ramekin. _____ (transferir) com cuidado as mangas caramelizadas para elas não se despedaçarem. _____ (salpicar) um pouco de coco ralado sobre as frutas se preferir. _____ (cortar) pedaços de massa folheada do tamanho exato, ou um pouco maior, da boca do pote e _____ (cobrir) toda a fruta com a massa. _____ (pressionar) a massa para ela firmar e _____ (fazer) uns furos com a ponta de um garfo para deixar o vapor sair e a torta respirar. _____ (levar) os potes ao forno e _____ (assar) por 10 minutos, então _____ (reduzir) o calor para 180C e _____ (assar) por mais 15 minutos. _____ (servir) quente ou morno com sorvete de creme. Se preferir _____ (salpicar) raspas de limão.

Recuperado de http://saborsaudade.blogspot.com.es/2008_12_01_archive.html

Exercícios de oralidade



Trabalho em duplas:

Cada integrante da dupla deverá determinar qual profissão ou ofício tem. Depois de conversar ambos/as colegas sobre as atividades atuais, as coisas boas e ruins que o serviço acarreta, cada membro da dupla vai decidir mudar por outro. Para isso, deverá tirar um cartão com o nome do trabalho que fará dali em diante.

Depois disso, deverá dar sua opinião sobre se a mudança foi boa ou ruim.

Por último, diga o que você desejaria fazer realmente? Qual seria seu trabalho ideal? Onde você gostaria de passar, no mínimo, as 8 horas do expediente?



Plurais

O plural das palavras se forma só com letra “s” ?

1) Escute a seguinte audição e depois em uma segunda escuta preencha os espaços livres com as palavras certas.

Pedindo informações pelo telefone

A: Alô! Gostaria pedir sobre o seminário de Literatura brasileira que vai se realizar o próximo mês de agosto.

B: Pois não?

A: Quantas vão participar?

B: Temos 25 confirmadas por enquanto, 11 e 14

A: E todos os vão ficar no mesmo hotel?

B: Não. Só conseguimos fazer reservas em dois diferentes.

A: E eles ficam perto do local do seminário?

B: Não exatamente, mas são as mais próximas. Ficam a 15 de carro.

A: Haverá de transporte?

B: Sim. Já providenciamos dois para os

A: E quanto ao local, como é que ele é?

B: Temos muito Nós sempre organizamos os nossos eventos em com conectados a uma super-tela, equipamentos de som e iluminação Mais alguma coisa?

A: Não, obrigado.

B: Seu nome, por favor.

A: Luís Roberto Guimarães, da Universidade de Brasília.

Adaptação de (1999). Pedindo informações pelo telefone. Em Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação. São Paulo: SBS, p. 67.



4) Ao passarem para o plural as palavras sofrem transformações. Observe essas transformações e complete o seguinte quadro com as regras de formação do plural conforme a desinência das palavras no singular.

O que aconteceu com as palavras terminadas no singular em

	Regras	Exemplos
- vogal		
- r		
- z		
- s (oxítona)		
- l		
- m		
- s ou x (não oxítonas)		
- ão		
- ão		
- ão		

Como é duro trabalhar...



Algumas especificações

As palavras acabadas “il” (paroxítonas) formam seu plural em “eis”. Exemplo: fácil > fáceis. Também as palavras acabadas em “el” ou “ol” ao passarem para o plural levam acento na letra “e” o “o”, respectivamente. Exemplos: anel > anéis / espanhol > espanhóis.

Agora as palavras acabadas em “ão”, fazendo contrastiva com o espanhol, formam seu plural da seguinte maneira:

Qual a desinência adequada para as palavras terminadas em “ão”?

ESPAÑHOL		PORTUGUÊS	
SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
Ciudadano	Ciudadanos	cidadão	cidadãos
Pan	Panes	pão	pães
Canción	Canciones	canção	canções
Extensión	Extensiones	extensão	extensões
Avión	Aviones	avião	aviões

*Quando em espanhol a desinência é:

- “anos” em português é “ãos”.
- “anes” em português é “ães”.
- “ones” em português é “ões”
- Algumas palavras admitem mais de uma forma de plural, tais como: ancião (anciãos e anciões); vulcão (vulcãos e vulcões).

Assim é só trocar o “n” do espanhol por o “~” do português e a desinência está certa.

IMPORTANTE!

Existem palavras usadas apenas no singular. Exemplos: a bondade, o ouro, a brisa, a prata, a fome, a sede, a caridade, a fé...

Temos outras palavras que quando muda o número muda o sentido. Exemplos: bem (virtude) - bens (valores); fêria (venda diária) – férias (descanso); vencimento (fim de prazo) – vencimentos (salário); costa (litoral) – costas (dorso); letra (símbolo gráfico) – letras (literatura).



Exercícios

1) Passe as seguintes sentenças para o plural

1. Meu filho está aprendendo português e minha irmã italiano.
2. Esse abacaxi está apodrecido, vamos ter que comprar outro.
3. Este hotel tem na sala de recepção um sofá bem confortável.
4. Aquele homem que trabalha no supermercado guardou o carro na garagem de outro empregado.
5. Este anel é muito caro e só se consegue em uma joalheria que fica na Rua Rio Branco.
6. Este apartamento é de um alemão que mora junto com seu irmão e seu primo espanhol.
7. O restaurante deste bairro é atendido por um português e tem um cardápio muito tradicional.
8. O trem desta estação é sempre pontual, mas sempre está lotado e é difícil conseguir viajar nele.
9. Esse ônibus é muito ruim, sai sempre atrasado e a gente sempre acaba perdendo a hora.
10. O médico revisou o tórax daquele menino e encontrou certa dificuldade respiratória.
11. O professor deu como tarefa para seu aluno fazer a árvore genealógica da sua família.
12. Essa mulher é gentil, responsável e fácil de se relacionar.



2) Numa das seguintes frases o plural de uma de suas palavras está errado.

- a) Nesta festa os rapazes são muito engraçados e gentis com os convidados.
- b) As garagens do prédio são grandes e seguras.
- c) Os jornais desta cidade não têm todas as informações que um bom leitor precisa.



3) Assinale o par de vocábulos que fazem o plural da mesma forma que "pão"

- a) balão, mãe
- b) questão, bênção
- c) cão, capitão



4) Assinale a alternativa em que está correta a formação do plural

- a) vulcão, vulcões
- b) fuzil, fuzies
- c) o atlas, os atlas.

MODELO DE PARCIAL CICLO NIVELACIÓN

A – COMPREENSÃO AUDITIVA

Ouç a matéria sobre *Bike urbana: adaptada à vida da cidade* <http://youtu.be/9-c9ZoXQQAM> e marque as afirmações corretas. (10 pontos)

A bicicleta é cada vez mais usada na cidade de

- a. Curitiba
- b. São Paulo
- c. Porto Alegre

O percurso do Thiago é de

- a. três quilômetros
- b. dois quilômetros e meio
- c. três quilômetros e meio

Thiago vai de bicicleta para

- a. a faculdade e volta pra casa
- b. o trabalho e volta pra casa
- c. o mercado e volta pra casa

Ele faz o mesmo percurso

- a. duas vezes por dia
- b. quatro vezes por dia
- c. uma vez por dia

A Associação Ciclocidade surgiu há

- a. dez anos
- b. vinte anos
- c. quinze anos

As vendas de bicicletas aumentaram 17%

- a. entre janeiro e fevereiro deste ano
- b. entre junho e janeiro deste ano
- c. entre janeiro e agosto deste ano

A prefeitura investiu mais na criação de

- a. ciclofaixas de lazer
- b. ciclovias
- c. ambas as duas

Circule C (CERTO) ou E (ERRADO) segundo a alternativa correta

A <i>bike urbana</i> foi criada especialmente para utilização em grandes cidades, como São Paulo	C	E
A cidade mencionada tem 26 km. de corredores para bicicletas	C	E
Dita bicicleta é chamada de urbana apenas por ser moda na cidade	C	E

1

B – VERIFICANDO CONHECIMENTOS GRAMATICAIS

1. Complete o texto usando as preposições adequadas, como: *a, de, em, para*, fazendo as contrações e combinações quando necessário. (10 pontos)

Atualmente, eu e minha família vivemos _____ Brasil, _____ São Paulo, uma cidade enorme. Mas, mesmo assim gostamos dela. Trabalho numa empresa. Vou _____ carro _____ meu escritório e gosto muito _____ meu serviço. Começo a trabalhar _____ 8.00 h e termino _____ 18.00 h. Almoço _____ restaurante _____ empresa. De volta em casa, assisto _____ TV.

2. Forme frases usando os COMPARATIVOS de superioridade, inferioridade e igualdade. (12 p.)

- a. Escolha **duas** das seguintes cidades e estabeleça comparações de **superioridade** e de **inferioridade** entre elas, segundo dados retirados de Wikipédia:

Cidade	Superfície	População	Fundada em
Manaus	11.401 km ²	2.020.301	24 outubro 1669
Porto Alegre	496,83 km ²	1.467.823	26 março 1772
Córdoba	576 km ²	1.329.604	06 julho 1573

- b. Escolha um dos seguintes adjetivos para usar numa comparação de igualdade das cidades mencionadas:

antiga e atraente interessante animada agitada, movimentada bonita

3. Coloque os pronomes Possessivos no texto que fala da Tania, uma belga morando no Brasil. (10 p.)

Tenho 27 anos e _____ nome é Tania Van Dooren. Nasci na Bélgica, em Kuume, uma cidade perto da fronteira com a França. _____ pais se chamam Jean-Paul e Marie Odille, e pertencem a uma família tradicional e próspera. Aimée, _____ irmã caçula, tem 22 anos e está casada com Fernando. Eles têm um bebê de nove meses. O nome _____ é Pedro.

Adoro viajar e já visitei muitos países. Falo muitos idiomas. Conhecer países diferentes aumentou _____ interesse por aprender outras línguas, tanto é que fiz algumas viagens a estudo. Por exemplo, vivi na Inglaterra por quase dois anos e aprimorei _____ inglês. Tenho realmente muitos amigos por aí

afora. _____ amigos brasileiros me ajudaram muito no início da _____ vida no Brasil. Meus colegas de curso e eu procuramos sempre fazer _____ tarefas.

A Tania mora no apartamento 123. O vizinho _____ do apartamento 121 faz tanto barulho à noite, que ela não consegue dormir direito.

4. Dê a forma conjugada do verbo indicado entre parênteses. (25 pontos)

Quitanda: pequena loja em que se vendem frutas, verduras, ovos, etc.

Mercearia: armazém.

Abastecendo a casa

Sacolão: Bras. pop. Mercado, às vezes instalado em caminhões, de frutas, verduras, hortaliças e legumes.

Há uma grande variedade de pontos de venda disponíveis ao consumidor para manter geladeiras e dispensas cheias. Nos sacolões, por exemplo, frutas, verduras, legumes e outros, _____ (ser) vendidos por quilo, muitas vezes a um único preço, embora alguns produtos sejam comercializados a preços mais baixos em promoções. Por outro lado, os supermercados, onde _____ (encontrar-se) de tudo, inclusive eletrodomésticos, decididamente _____ (eles/apoderar-se) de enormes fatias do mercado, praticamente engolindo mercearias, quitandas, açougues e outros, atualmente restritos a alguns bairros ou cidades menores. Com produtos dispostos em seções organizadas e atraentes, convidando ao consumo, o supermercado, a novidade de décadas, não _____ (perder) seu encanto. Muitas pessoas até _____ (transformar) a ida ao supermercado num passeio familiar, que as crianças, expostas desde cedo ao apelo irresistível do consumismo, geralmente _____ (adorar). Certamente, os supermercados e os sacolões _____ (facilitar) a vida de quem se vê às voltas com a correria da vida moderna. Eles normalmente _____ (contar) com área para estacionamento, _____ (ser) mais seguros, _____ (aceitar) pagamentos com cartões de crédito e de bancos, e _____ (oferecer) ao consumidor maiores opções de horários para compras.

Porém, nada _____ (chegar) a tirar o eterno charme das feiras livres, que _____ (ter) adeptos fieis e incondicionais. Mesmo nas grandes cidades, tanto nos bairros periféricos como nos centrais ou nos mais sofisticados _____ (estar) as feiras barulhentas, alegres e folclóricas. Uma vez por semana, na mesma rua, desde a madrugada, os feirantes, como atores de um espetáculo típico, _____ (armar) suas barracas ou bancas, onde _____ (vender) quase tudo: frutas, verduras, legumes e flores.

Os fregueses _____ (desfilar) com seus carrinhos de feira e sacolas, por entre as fileiras de barracas armadas, em que os feirantes _____ (expor) seus produtos, aos gritos, cantando, mexendo com as moças que _____ (passar): “Mulher bonita não _____ (pagar), mas também não _____ (levar)”. Mas feira também _____ (significar) ponto de

MODELO DE PARCIAL CICLO NIVELACIÓN - RESPOSTAS

A – COMPREENSÃO AUDITIVA

Ouçã a matéria sobre *Bike urbana: adaptada à vida da cidade* <http://youtu.be/9-c9ZoXQQAM> e marque as afirmações corretas. (10 pontos)

A bicicleta é cada vez mais usada na cidade de

- a. Curitiba
- b. São Paulo X
- c. Porto Alegre

O percurso do Thiago é de

- a. três quilômetros
- b. dois quilômetros e meio
- c. três quilômetros e meio X

Thiago vai de bicicleta para

- a. a faculdade e volta pra casa
- b. o trabalho e volta pra casa X
- c. o mercado e volta pra casa

Ele faz o mesmo percurso

- a. duas vezes por dia X
- b. quatro vezes por dia
- c. uma vez por dia

A Associação Ciclocidade surgiu há

- a. dez anos
- b. vinte anos X
- c. quinze anos

As vendas de bicicletas aumentaram 17%

- a. entre janeiro e fevereiro deste ano
- b. entre junho e janeiro deste ano
- c. entre janeiro e agosto deste ano X

A prefeitura investiu mais na criação de

- a. ciclofaixas de lazer X
- b. ciclovias
- c. ambas as duas

Circule C (CERTO) ou E (ERRADO) segundo a alternativa correta

A *bike urbana* foi criada especialmente para utilização em grandes cidades, como São Paulo C
A cidade mencionada tem 26 km. de corredores para bicicletas E
Dita bicicleta é chamada de urbana apenas por ser moda na cidade E

1

B – VERIFICANDO CONHECIMENTOS GRAMATICAIIS

1. Complete o texto usando as preposições adequadas, como: *a, de, em, para*, fazendo as contrações e combinações quando necessário. (10 pontos)

Atualmente, eu e minha família vivemos **no** Brasil, **em** São Paulo, uma cidade enorme. Mas, mesmo assim gostamos dela. Trabalho numa empresa. Vou **de** carro **para** meu escritório e gosto muito **do** meu serviço. Começo a trabalhar **às** 8.00 h e termino **às** 18.00 h. Almoço **no** restaurante **da** empresa. De volta em casa, assisto **à** TV.

2. Forme frases usando os COMPARATIVOS de superioridade, inferioridade e igualdade. (12 p.)

- a. Escolha **duas** das seguintes cidades e estabeleça comparações de **superioridade** e de **inferioridade** entre elas, segundo dados retirados de Wikipédia:

Cidade	Superfície	População	Fundada em
Manaus	11.401 km ²	2.020.301	24 outubro 1669
Porto Alegre	496,83 km ²	1.467.823	26 março 1772
Córdoba	576 km ²	1.329.604	06 julho 1573

Manaus é maior do que Córdoba, mas um pouco mais nova.

Porto Alegre é uma cidade menos povoada do que Manaus.

- b. Escolha um dos seguintes adjetivos para usar numa comparação de igualdade das cidades mencionadas:

antiga e atraente interessante animada agitada, movimentada bonita

Manaus é tão atraente quanto Córdoba.

Porto Alegre é tão interessante e bonita quanto Manaus.

3. Coloque os pronomes Possessivos no texto que fala da Tania, uma belga morando no Brasil. (10 p.)

Tenho 27 anos e **meu** nome é Tania Van Dooren. Nasci na Bélgica, em Kuume, uma cidade perto da fronteira com a França. **Meus** pais se chamam Jean-Paul e Marie Odille, e pertencem a uma família tradicional e próspera. Aimée, **minha** irmã caçula, tem 22 anos e está casada com Fernando. Eles têm um bebê de nove meses. O nome **dele** é Pedro.

Adoro viajar e já visitei muitos países. Falo muitos idiomas. Conhecer países diferentes aumentou **meu** interesse por aprender outras línguas, tanto é que fiz algumas viagens a estudo. Por exemplo, vivi na Inglaterra por quase dois anos e aprimorei **meu** inglês. Tenho realmente muitos amigos por aí fora. **Meus** amigos brasileiros me ajudaram muito no início da **minha** vida no Brasil. Meus colegas de curso e eu procuramos sempre fazer **nossas** tarefas.

A Tania mora no apartamento 123. O vizinho **dela** do apartamento 121 faz tanto barulho à noite, que ela não consegue dormir direito.

4. Dê a forma conjugada do verbo indicado entre parênteses. (25 pontos)

Quitanda: pequena loja em que se vendem frutas, verduras, ovos, etc.

Mercearia: armazém.

Abastecendo a casa

Sacolão: Bras. pop. Mercado, às vezes instalado em caminhões, de frutas, verduras, hortaliças e legumes.

Há uma grande variedade de pontos de venda disponíveis ao consumidor para manter geladeiras e dispensas cheias. Nos sacolões, por exemplo, frutas, verduras, legumes e outros, **são** (ser) vendidos por quilo, muitas vezes a um único preço, embora alguns produtos sejam comercializados a preços mais baixos em promoções. Por outro lado, os supermercados, onde **se encontra** (encontrar-se) de tudo, inclusive eletrodomésticos, decididamente **se apoderam** (eles/apoderar-se) de enormes fatias do mercado, praticamente engolindo mercearias, quitandas, açougues e outros, atualmente restritos a alguns bairros ou cidades menores. Com produtos dispostos em seções organizadas e atraentes, convidando ao consumo, o supermercado, a novidade de décadas, não **perdem** (perder) seu encanto. Muitas pessoas até **transformam** (transformar) a ida ao supermercado num passeio familiar, que as crianças, expostas desde cedo ao apelo irresistível do consumismo, geralmente **adoram** (adorar). Certamente, os supermercados e os sacolões **facilitam** (facilitar) a vida de quem se vê às voltas com a correria da vida moderna. Eles normalmente **contam** (contar) com área para estacionamento, **são** (ser) mais seguros, **aceitam** (aceitar) pagamentos com cartões de crédito e de bancos, e **oferecem** (oferecer) ao consumidor maiores opções de horários para compras.

Porém, nada **chega** (chegar) a tirar o eterno charme das feiras livres, que **têm** (ter) adeptos fieis e incondicionais. Mesmo nas grandes cidades, tanto nos bairros periféricos como nos centrais ou nos mais sofisticados **estão** (estar) as feiras barulhentas, alegres e folclóricas. Uma vez por semana, na mesma rua, desde a madrugada, os feirantes, como atores de um espetáculo típico, **armam** (armar) suas barracas ou bancas, onde **vendem** (vender) quase tudo: frutas, verduras, legumes e flores.

Os fregueses **desfilam** (desfilar) com seus carrinhos de feira e sacolas, por entre as fileiras de barracas armadas, em que os feirantes **expõem** (expor) seus produtos, aos gritos, cantando, mexendo com as moças que **passam** (passar): “Mulher bonita não **paga** (pagar), mas também não **leva** (levar)”. Mas feira também **significa** (significar) ponto de encontro das comadres, das vizinhas, das fofocas colocadas em dia. Ainda hoje, **é** (ser) possível encontrar um tipo raro de camaradagem entre o que **vende** (vender) e o que **compra** (comprar), o fiado pra semana que vem, perguntar da família e dos filhos, separar as mercadorias ao gosto do freguês... aquele freguês fiel, que toda semana **leva** (levar) a batata, especial pra fritar, lá da banca do seu Manuel, as verduras fresquinhas da chácara do seu Mário, e assim por diante.

BIBLIOGRAFÍA

Unidade 1

- Benedito, M. (2015). Paca, tatu, cutia! Glossário ilustrado de Tupi. São Paulo: Melhoramentos.
- Brunel Matias, R. (2012). A língua da gente! Tópicos de gramática do Português do Brasil para falantes de espanhol. Facultad de Lenguas: Córdoba.
- Ferraris, G. (2014). Lengua portuguesa 2015. Córdoba: Asociación Cooperadora Facultad de Lenguas – UNC.
- _____ (2015). Lengua portuguesa. Ciclo de Nivelación 2016. Córdoba: Facultad de Lenguas.
- Florissi, S. et al. (1999). Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação. São Paulo: Special Books Services Livraria.
- Lima, E. e lunes, S. (1999). Falar...Ler...Escrever Português. Um curso para estrangeiros. São Paulo: EPU.
- Ponce, M. (2003). Tudo bem? Português para a nova geração. Vol. 1. São Paulo: SBS.
- Ramil, V. (1995). Pequod. Porto Alegre: Artes e Ofícios.
- Roos, L. (2010). Fonética lúdica. Brincando com os sons. Buenos Aires: Sotaque.
- Burim, S., Florissi, S. et Ponce, M. (2002). Special Book Services.
- Veríssimo, L. O lixo. Recuperado de <http://7leitores.blogspot.com.ar/2008/07/o-lixo-luis-fernandoverssimo.html>. [09/2016].
-

Unidade 2

- Andrade, Carlos Drummond de. (1972). No restaurante. En O poder ultrajovem. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio. Recuperado de http://www.releituras.com.br/drummond_menu.asp [09/2016].
- Brunel Matias, R. (2006). A língua da gente. Português para estrangeiros. Mello, R. (2001). Meninos do mangue. São Paulo: Companhia das Letrinhas, Ponce, M. Otuki de. (2003). Tudo bem? Português para a nova geração. Vol 1. São Paulo: SBS.
- Roos, L. (2004). O samba dos sons. Exercícios práticos. Buenos Aires: Sotaque.
- Sabino, F. (1986). Hora de dormir. En Andrade, Carlos Drummond e outros. Para gostar de ler. Crônicas. São Paulo: Ática.
-

Unidade 3

- Andrade, Carlos Drummond de. (2002). Poesia Completa. São Paulo: Nova Aguilar.
- Ferraris, G. (2015). Lengua portuguesa. Ciclo de Nivelación 2016. Córdoba: Facultad de Lenguas.
- Machado, A. (2007). Bisa Bia, Bisa Bel. São Paulo: Moderna.
- Munduruku, D. (2010). Crônicas de São Paulo. Um olhar indígena. São Paulo: Callis.
- Nascimento, M. (1976). Fazenda, [Geraes. XEMCB 7020]. Rio de Janeiro: Edições Musicais Tapajós Ltda. EMI.

Prado, A. (2014). Impressionista. En Calcanhotto, A. Antologia ilustrada da poesia brasileira. Para crianças de qualquer idade. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro.

Roos, L. (2004). Fonética. O samba dos sons. Buenos Aires: Sotaque. Veríssimo, L. (1996). A rocha. En Comédias da vida privada: 101 crônicas escolhidas. Porto Alegre: L&PM.

Unidade 4

Florissi, S. et al. (1999). Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação. São Paulo: Special Books Services Livraria.

Mello, R. (2004). Em cima da hora. São Paulo: Companhia das Letrinhas. Meireles, C. (2014). Rio na sombra. En Isto ou aquilo. São Paulo: Global. Munduruku, D. (2010). Crônicas de São Paulo. Um olhar indígena. São Paulo: Callis.

Ponce, M. Harumi Otuki de. (2003). Tudo bem? Português para a nova geração. Vol. 1. São Paulo: SBS.

Ramil, K. (2003). Língua brasileira. En Tipo assim. Porto Alegre: RBS Publicações. Recuperado de <http://blogtextocontexto.blogspot.com.ar/2012/11/lingua-brasileira-de-kledir-ramil.html> [09/2016].

Roos, L. (2004). O samba dos sons. Exercícios práticos. Buenos Aires: Sotaque.

Unidade 5

Florissi, S. et al. (1999). Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação. São Paulo: Special Books Services Livraria.

Rodrigues, L. de Oliveira. As relações de trabalho e a sociedade. Brasil Escola. Recuperado de <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/otrabalho-futuro.htm>. [11/2016].

Roos, L. (2004). O samba dos sons. Exercícios práticos. Buenos Aires: Sotaque.

Veríssimo, L. Mãe executiva. En Apostila nº 1 de Histórias. Instituto História Viva. Recuperado de <http://historiaviva.org.br/site.pdf>. [11/2016].

Dicionários

Buarque de Holanda Ferreira. (1986). Aurélio. Novo dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Recuperado de www.aulete.com.br / www.priberam.pt
Letras de músicas www.vagalume.com.br

Letras de músicas www.vagalume.com.br

